

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO

Ana Lucia Braido Assalin Dontale

AULA ASSISTIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E ENSINO
TÉCNICO

ARARAQUARA - SP
2022

ANA LUCIA BRAIDO ASSALIN DONTALE

**AULA ASSISTIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E ENSINO
TÉCNICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara (UNIARA), como requisito final para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Maria Falsarella

FICHA CATALOGRÁFICA

D741a Dontale, Ana Lucia Braido Assalin
Aula assistida no ensino médio integrado e ensino técnico/Ana Lucia Braido Assalin Dontale. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2022.
136f.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Profa. Dra. Ana Maria Falsarella

1. Aula assistida. 2. Gestão pedagógica. 3. Trabalho pedagógico.
4. Desenvolvimento profissional. 5. Ensino médio e técnico. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DONTALE, Ana Lucia Braido Assalin. **Aula assistida no ensino médio integrado e ensino técnico.** 2022. 136f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Ana Lucia Braido Assalin Dontale

TÍTULO DO TRABALHO: Aula assistida no ensino médio integrado e ensino técnico

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / ano 2022

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Nome do Autor: Ana Lucia Braido Assalin Dontale

Endereço completo: Rua Mário Budri, 250 – Vila Tenente Vasconcelos

São João da Boa Vista/SP CEP: 13876-311

E-mail: lulu.assalin@yahoo.com.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: **Educação e Ciências Sociais.**

Nome da autora: **Ana Lucia Braido Assalin Dontale**

Código de aluno: **15021-003**

Data: **30 de novembro de 2022**

Título Do Trabalho: **"Aula assistida no Ensino Médio Integrado e Ensino Técnico".**

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:

Profa. Dra. Ana Maria Falsarella (orientadora)
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada

Profa. Dra. Luciana Maria Giovanni
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada

Profa. Dra. Adriana Teixeira Reis
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

(X) Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 20/01/2023

Profa. Dra. Ana Maria Falsarella (orientadora)

A meus pais, José Carlos e Lucila, bases da minha vida pessoal e profissional.
A meu esposo, Roberto Carlos, ao meu amado filho Rafael, à minha querida irmã Anelise,
que estiveram sempre ao meu lado apoiando minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder saúde e persistência para não desistir dos meus sonhos.

Agradeço a Deus, por me iluminar e inspirar com o dom sabedoria em cada detalhe dessa trajetória.

Agradeço a minha família que sempre acreditou e acredita na minha capacidade de progredir nos estudos e de contribuir para a área da educação com seu poder transformador.

Agradeço ao meu esposo que me apoiou no desenvolvimento da dissertação com o seu olhar crítico-constructivo. E cuidou de nosso filho Rafael, para que eu pudesse me dedicar aos estudos nas horas necessárias.

Agradeço a todos os docentes do programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da UNIARA, que disponibilizaram seu tempo e, aliados às tecnologias, fizeram das suas aulas espaços de reflexões produtivas e significativas.

Agradeço ao Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz, com quem tive a oportunidade de cursar como aluna especial a disciplina Gestão Escolar e a Realidade Brasileira (GERB); suas aulas me despertaram reflexões valiosas para que eu pudesse seguir em frente e compreender a importância do trabalho de pesquisa para a área acadêmica e profissional.

Agradeço ao Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui que, por meio de reflexões na disciplina Instituições Educativas em Suas Múltiplas Dimensões (IESMD), contribuiu para o alinhamento inicial quanto ao tema do meu projeto de pesquisa.

Agradeço às professoras doutoras Adriana Teixeira Reis e Luciana Maria Giovanni que, por meio de apontamentos construtivos, despertaram reflexões valiosas para a conclusão da dissertação.

Agradeço imensamente à Prof.^a Dr.^a Ana Maria Falsarella, minha orientadora, que com suas experiências, conhecimentos, sabedorias, paciência e dedicação, me orientou e contribuiu, para que cada etapa da pesquisa progredisse e ocorresse com excelência. Gratidão!

E agradeço também, em especial, à secretária da UNIARA, Flaviana Coelho dos Santos Rocha, que com sua admirável competência e cordialidade sempre contribuiu para que eu chegasse até aqui. Muito obrigada.

RESUMO

Esta pesquisa teve como tema Aula Assistida no Ensino Médio Integrado e Ensino Técnico com destaque para a gestão pedagógica. O objeto de estudo foi o Projeto Aula Assistida, parte integrante do Projeto Político-Pedagógico (PPP), desenvolvido desde 2013 no ensino médio e técnico de uma Escola Técnica Estadual de São Paulo (Etec), vinculada ao Centro Paula Souza (CPS), situada no interior do estado de São Paulo. Entende-se a aula assistida como um procedimento de desenvolvimento profissional em que componentes da equipe pedagógica observam o trabalho de professores em sala de aula, mediante protocolo pré-definido e discussão pós-observação. O problema que levou ao tema foi: o Projeto Aula Assistida desenvolvido na Etec apresenta resultados positivos para o trabalho didático-pedagógico desenvolvido pelos docentes? O objetivo geral foi investigar, da perspectiva da equipe pedagógica e dos docentes, a efetividade e os resultados do Projeto Aula Assistida. E os objetivos específicos foram: (a) Descrever e avaliar a proposta e a implantação do Projeto Aula Assistida; (b) Levantar as expectativas e as percepções dos participantes (coordenadores e docentes) em relação ao Projeto e às próprias funções dentro dele; (c) Identificar as facilidades e diagnosticar as dificuldades quanto à execução do Projeto; (d) Apresentar as possíveis contribuições do Projeto para o trabalho pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa se justifica porque no levantamento bibliográfico realizado foram encontrados poucos estudos sobre o tema e pelo fato de a pesquisadora, como diretora da Etec e participante do projeto desde seu início, entender que há necessidade de avaliá-lo tendo em vista sua continuidade. A hipótese inicial é que o Projeto Aula Assistida tem contribuído positivamente para o desenvolvimento das atividades escolares voltadas ao aperfeiçoamento do quadro de profissionais da escola. O apoio teórico teve como principais bases Alarcão, Libâneo, Lück, Vasconcellos e Weffort. A metodologia utilizada foi a de pesquisa quali-quantitativa, desenvolvida em duas frentes: 1ª: exploração documental de registros da escola referentes ao Projeto Aula Assistida (desde 2013 até o presente ano de 2021); 2ª: pesquisa de campo, que teve por instrumento um questionário com quinze questões fechadas e cinco questões abertas, formatado com utilização da ferramenta *Microsoft Forms* e aplicado *online*. Participaram da pesquisa 35 sujeitos componentes da equipe escolar (gestores e docentes) em exercício no segundo semestre de 2021. Quanto às conclusões, observou-se a recepção positiva, o envolvimento da equipe escolar e a relevância da gestão participativa e dialógica que consolida o espaço escolar como um ambiente colaborativo e contínuo de aprendizado individual e coletivo. Entende-se que os resultados possibilitarão o aperfeiçoamento do projeto no âmbito da escola, o desenvolvimento profissional coletivo dos participantes, além da divulgação em eventos e publicações educacionais de modo a contribuir para estudos sobre a gestão pedagógica. Como produto será entregue à equipe escolar um relatório-síntese que contribuirá para a continuidade e o desenvolvimento do projeto na unidade escolar.

Palavras-chave: Aula Assistida. Gestão Pedagógica. Trabalho pedagógico. Desenvolvimento profissional. Ensino Médio e Técnico.

ABSTRACT

This research ran through the Assisted Class in Integrated High School and Technical Education with emphasis on pedagogical management. The object of this study was the Assisted Class Project, an integral part of the Political-Pedagogical Project (PPP), developed since 2013 in the High School and Technical Education of the Technical School of São Paulo State (Etec), linked to the Paula Souza Center (CPS), located in the interior of the State of São Paulo. The assisted class is known as a professional development method wherein members of the pedagogical team observe the work of the teachers in the classroom, through a pre-defined protocol and post-observation discussion. The problem that led to the theme was: does the Assisted Class Project developed at Etec show positive results for the didactic-pedagogical work developed by the teachers? The general objective was to investigate, from the perspective of the pedagogical team and teachers, the effectiveness, and results of the Assisted Class Project. The specific objectives were: (a) describing the proposal and implementation of the Assisted Class Project; (b) showing the profile of the participants (coordinators and professors); (c) raising participants expectations and perceptions of the project and their roles within it; (d) identifying the facilities and diagnose the difficulties regarding the execution of the project; (e) showing the possible contributions of the project to the pedagogical work and the teaching-learning process. The research is justified because in the bibliographic survey carried out, few studies were found on the subject and, being a director of Etec and a participant in the project since its beginning, she understood that there is a need to evaluate it with a view to its continuity. The initial hypothesis is that the Assisted Class Project has contributed positively to the development of school activities for the improvement of the school's staff. Theoretical support was based on Alarcão, Libâneo, Lück, Vasconcellos and Weffort. The methodology used was qualitative and quantitative research, which was developed in two fronts: 1st: documentary exploration of school records referring to the Assisted Class Project (from 2013 to the present year of 2021); 2nd: field research, which used a questionnaire with fifteen closed questions and five open questions, formatted using the *Microsoft Forms* tool and applied online. Thirty-five members of the school team (managers and teachers) working in the second half of 2021 participated in the research. About the conclusions, there has been a positive reception and involvement of the school team so far. It is understood that the results will enable the improvement of the project within the school, the collective professional development of the participants, in addition to dissemination in educational events and publications in order to contribute to studies on pedagogical management. As a produce, a synthesis report will be delivered to the school team that may contribute to the continuity and development of the project in the school unit.

Keywords: Assisted Class. Pedagogical Management. Pedagogical work. Professional development. High School and Technical

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Organograma da Etec	26
Figura 2. Projeto Aula Assistida	31
Figura 3. Aula assistida - Matemática	34
Figura 4. Aula assistida - Língua Inglesa	35
Figura 5. Competências Gerais BNCC	61
Figura 6. Estrutura do Ensino Médio na BNCC	63
Figura 7. Competências específicas de área e habilidades	64
Figura 8. Formação acadêmica complementar	71
Figura 9. Experiência profissional	72
Figura 10. Experiência profissional na unidade escolar pesquisada	73
Figura 11. Tipo de vínculo empregatício (processo seletivo ou concurso público)	73
Figura 12. Experiência profissional não docente	75
Figura 13. Experiência profissional não docente como complemento da prática pedagógica	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Equipe gestora da Etec: funções e atribuições	28
Quadro 2. Questionário aplicado aos docentes, incluindo a equipe pedagógica	42
Quadro 3. Formação acadêmica básica	70
Quadro 4. Avaliação de grau de satisfação	77
Quadro 5. Respostas literais quanto à participação no Projeto Aula Assistida	83
Quadro 6. Categorização das respostas quanto à participação no Projeto Aula Assistida	85
Quadro 7. Respostas literais quanto à dificuldade ou constrangimento em participar do Projeto Aula Assistida	86
Quadro 8. Categorização por semelhança acerca da compreensão e visualização do Projeto Aula Assistida	88
Quadro 9. Respostas literais para aperfeiçoar e dar continuidade ao Projeto Aula Assistida	89
Quadro 10. Categorização por semelhança para aperfeiçoamento e continuidade do Projeto Aula Assistida	90
Quadro 11. Respostas literais quanto às sugestões aos gestores para aperfeiçoar e dar continuidade ao Projeto Aula Assistida	91
Quadro 12. Categorização por semelhança acerca de sugestões aos gestores quanto ao Projeto Aula Assistida	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Grau de satisfação quanto ao apoio da direção e coordenação	77
Tabela 2. Grau de satisfação em relação ao comprometimento dos observadores	79
Tabela 3. Grau de satisfação quanto à eficácia das ações	80
Tabela 4. Grau de satisfação quanto à socialização de práticas pedagógicas	81
Tabela 5. Grau de satisfação em relação ao desempenho dos alunos	82
Tabela 6. Percepção quanto a continuidade do Projeto na pandemia	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM - Amazonas

BA - Bahia

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BEPP - Bases para Elaboração de Projeto de Pesquisa

BNC – Base Nacional Comum

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BNC- Diretor Escolar – Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (Plataforma Brasil)

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB - Câmara de Educação Básica

CEETEPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação

CP - Conselho Pleno

CPS - Centro Paula Souza

EE – Escola Estadual

ET - Ensino Técnico Modular

ETEC - Escola Técnica Estadual de São Paulo

ETIM - Ensino Técnico Integrado ao Médio

GERB - Gestão Escolar e a Realidade Brasileira

IESMD - Instituições Educativas em Suas Múltiplas Dimensões

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

MG - Minas Gerais

M-Tec - Ensino Médio com Habilitação Profissional

PIGEAD - Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância

PAE - Plano de Ação Educacional

PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola

PPG - Plano Plurianual de Gestão

PPP - Projeto Político-Pedagógico

PROGESTÃO - Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SciELO - *Scientific Eletronic Library OnLine*

SDE-SP - Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIARA - Universidade de Araraquara

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. Tema	16
1.2. Problema e questões de pesquisa	17
1.3. Objetivos	18
<i>1.3.1. Objetivo geral</i>	<i>18</i>
<i>1.3.2. Objetivos específicos</i>	<i>18</i>
1.4. Levantamento bibliográfico	18
1.5. Justificativa/relevância	22
1.6. Hipótese	23
1.7. Metodologia	23
1.8. Garantias éticas	23
1.9. Riscos e benefícios	23
1.10. Resultados esperados	24
2. O PROJETO AULA ASSISTIDA EM CONTEXTO	25
2.1. Contextualização	25
2.2. O Projeto Aula Assistida	29
3. METODOLOGIA	38
3.1. Tipo de pesquisa	38
3.2. Local	40
3.3. Duração	40
3.4. Número de sujeitos	40
3.5. Critérios para inclusão e exclusão dos sujeitos	40
3.6. Procedimentos de coleta dos dados	41
3.7. Instrumentos	41
3.8. Procedimentos de análise dos dados	45
4. APOIO TEÓRICO E LEGAL	46
4.1. Políticas educacionais	46
4.2. Gestão Pedagógica	48
4.3. Trabalho Pedagógico	50
4.4. Aula Assistida	54
4.5. Novo Ensino Médio	59
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	69
5.1. Perfil Acadêmico	70
5.2. Experiência profissional e vínculo empregatício	71
5.3. Grau de Satisfação com o Projeto Aula Assistida	77
5.4. O Projeto durante a pandemia	83

5.5. Aperfeiçoamento Profissional	83
5.6. Dificuldade ou constrangimento em participar do Projeto	86
5.7. Sugestões para aperfeiçoamento e continuidade do Projeto	89
5.8. Sugestões aos gestores quanto ao Projeto	91
5.9. Roda de conversa com a equipe pedagógica	94
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICES	108
Apêndice A – Levantamento bibliográfico inicial	108
Apêndice B – Relatório-síntese	110
ANEXOS	123
Anexo 1 – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética (CEP-Uniara)	123

1. INTRODUÇÃO

Início esse trabalho com uma breve apresentação pessoal e profissional, para que possam conhecer um pouco minha trajetória e compreender os motivos que me levaram à escolha do tema da pesquisa.

Sou professora, designada diretora de Escola Técnica do Centro Paula Souza (Etec/CPS) desde 2019, para exercício em uma unidade do interior do estado de São Paulo, após ser aprovada em processo seletivo interno do CPS e posteriormente eleita pela comunidade escolar dentre uma lista tríplice de candidatos.

Sou licenciada em Letras e em Pedagogia, com habilitação em Supervisão e Administração Escolar. Possuo pós-graduação *lato sensu* em Língua Portuguesa e Estudos Literários e em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (PIGEAD)

Antes de iniciar minha atuação como gestora, tive experiências docentes no ensino fundamental (em escola privada), no ensino médio (na rede pública da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo) e no ensino profissionalizante (em escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo/SDE-SP).

Minha experiência na gestão escolar teve início em 2008, quando fui convidada pelo diretor da Etec onde eu era docente, a assumir a função de Diretora de Serviços da Área Acadêmica, função na qual permaneci, integrando a equipe de direção, até o primeiro semestre de 2019. A equipe gestora e pedagógica, tal como previsto na estrutura das Etecs, é composta por: Diretor de Escola, Diretores de Serviços (Área Acadêmica e Área Administrativa), Assessor Técnico Administrativo, Coordenador Pedagógico, Orientador Educacional e Coordenadores de Áreas/Eixos Tecnológicos.

1.1. Tema

Durante esse tempo em que exerci a função de Diretora Acadêmica, eu ouvia bastante em reuniões de planejamentos e pedagógicas, relatos de docentes sobre práticas pedagógicas realizadas com sucesso nos diferentes cursos da Etec, como também, dificuldades encontradas com determinadas séries e módulos dos cursos ofertados. Sendo assim, em 2013, visando maior proximidade e conhecimento do trabalho docente desenvolvido na sala de aula surgiu, por minha iniciativa em conjunto com a coordenadora pedagógica e os coordenadores de curso, a idealização do Projeto Aula Assistida, que constitui o tema desta pesquisa, entendendo a aula assistida no sentido de observar o trabalho docente, suas práticas e interações no

desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, mediante protocolo pré-definido e discussão pós-observação.

Em 2019 quando assumi a direção da Etec, dentre minhas atribuições, conforme estabelecido pelo Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, consta na subseção I, art.17:

coordenar a elaboração do projeto político-pedagógico da escola; promover a elaboração, o acompanhamento, a avaliação e o controle da execução do Plano Plurianual de Gestão e do Plano Escolar; coordenar o planejamento, execução, controle e avaliação das atividades da escola (SÃO PAULO, 2013).

Diante dos desafios da gestão escolar e desta atribuição, almejando dar continuidade ao Projeto Aula Assistida, despertou-me a iniciativa em investigar a eficácia do referido projeto para o desenvolvimento e concretização do trabalho pedagógico da escola.

No segundo semestre de 2020 tive a oportunidade de cursar, como aluna especial, a disciplina Gestão Escolar e a Realidade Brasileira (GERB), no Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação (*Stricto Sensu*), da Universidade de Araraquara (UNIARA), a qual foi a base para eu direcionar e escolher a linha de pesquisa em Gestão Educacional, conforme oferta do programa. E em 2021, após ser aprovada no processo seletivo de ingresso, passei a participar deste programa de pós-graduação, agora como aluna regular.

1.2. Problema e questões de pesquisa

Como participei juntamente com a coordenadora pedagógica, os coordenadores de curso e o orientador educacional na definição, desenvolvimento e acompanhamento do Projeto Aula Assistida, o problema que me levou ao tema foi: o Projeto Aula Assistida desenvolvido no ensino médio e técnico da ETEC, na perspectiva dos coordenadores e dos professores apresenta, de fato, resultados positivos para a gestão pedagógica e para as práticas docentes na escola?

Questões de pesquisa

Esse problema se desdobrou nas seguintes questões:

1. Qual o nível de aceitabilidade dos docentes em relação à implantação e execução do projeto?
2. Na opinião dos docentes, o projeto contribuiu para a melhoria de suas práticas pedagógicas? Em quê? Perceberam dificuldades? Quais?
3. Qual a percepção dos coordenadores (equipe pedagógica) quanto à aceitação e participação dos docentes?

4. Qual a opinião dos coordenadores (equipe pedagógica) quanto aos resultados do projeto? Quais facilidades e dificuldades observam?
5. Os coordenadores sentiram embaraço/desembaraço ao adentrar e opinar sobre as aulas assistidas? Sentiram constrangimentos por parte dos docentes?

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa foi investigar, pela perspectiva dos docentes e dos coordenadores participantes, a efetividade e os resultados do Projeto Aula Assistida no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico desenvolvido nos cursos de ensino médio e técnico de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) vinculada ao Centro Paula Souza (CPS), situada em município do interior do estado de São Paulo.

1.3.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

1. Descrever e avaliar a proposta e a implantação do Projeto Aula Assistida;
2. Levantar as expectativas e as percepções dos participantes (coordenadores e docentes) em relação ao Projeto e às próprias funções dentro dele;
3. Identificar as facilidades e diagnosticar as dificuldades quanto à execução do Projeto;
4. Apresentar as possíveis contribuições do projeto para o trabalho pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem.

1.4. Levantamento bibliográfico

Seguindo as orientações recebidas na disciplina Base para Elaboração de Projeto de Pesquisa (BEPP), iniciei o levantamento bibliográfico, o qual foi realizado por meio de buscadores digitais em bancos de teses e dissertações, a saber: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library OnLine* (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), portais de universidades de instituições de ensino públicas e privadas e em publicações científicas da área da Educação.

Nesse levantamento bibliográfico a origem da minha inquietação direcionou-me para pesquisas e estudos que em alguns aspectos dialogavam com o objeto de estudo.

Assim, as palavras-chave utilizadas para localizar os estudos que se aproximavam da minha intenção de pesquisa foram *gestão pedagógica*, *trabalho pedagógico*, *aula assistida*. Inicialmente os estudos foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos, e posteriormente foi feita uma leitura completa dos trabalhos mais próximos à minha intenção, de modo a identificar elementos que contribuíssem e demonstrassem a importância do desenvolvimento do tema.

Vale esclarecer que, nos diferentes sistemas de educação, o profissional responsável pela gestão pedagógica da escola recebe diferentes denominações, tais como Coordenador, Supervisor e Orientador Pedagógico. Basicamente, todas se referem ao mesmo tipo de atividade. Nas Etecs, a gestão pedagógica, liderada pelo diretor da escola, é coordenada, planejada e efetivada em conjunto com a equipe pedagógica (Coordenador Pedagógico, Orientador Educacional e Coordenadores de Áreas/Eixos Tecnológicos), sempre com foco no processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência, apresento uma síntese dos trabalhos investigados no levantamento bibliográfico que considerei mais relevantes para o desenvolvimento do tema, mediante a busca pelas palavras-chave *gestão pedagógica* (sete trabalhos) e *trabalho pedagógico* (três trabalhos) e respectivas abordagens dos autores. Quanto à palavra-chave *aula assistida* apenas um trabalho foi encontrado, o qual serviu como referencial de apoio teórico. O Apêndice A apresenta um quadro com todos os textos que compuseram o levantamento bibliográfico inicial.

Gestão Pedagógica

Araújo (2017) aborda a importância da formação do diretor escolar, diante das inúmeras funções que ele desempenha, inclusive a gestão pedagógica, que dentre outras citadas, é considerada uma atividade fim da escola.

Araújo (2019) tem como foco principal identificar os aspectos que tornam a gestão pedagógica como fator determinante para obter resultados positivos no processo ensino aprendizagem.

Caixêta (2014) investiga a política de formação de gestores através do Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares, curso de formação oferecido pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, como também, de que forma contribui para a formação pedagógica dos gestores.

Novaes e Leal (2018) pesquisaram sobre a percepção dos diretores das escolas municipais de Jacobina (BA), em relação as demandas pedagógicas que lhe são atribuídas.

Oliveira (2007) investiga a estruturação da gestão pedagógica como ação determinante para se obter um ensino de qualidade.

Oliveira (2018) averigua o caso de uma escola do estado do Amazonas não ter Projeto Político Pedagógico (PPP), e quais poderiam ser os motivos, diante da sua longa existência, e se estavam relacionados a um problema de gestão.

Oliveira (2013) também investiga a construção e execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) de duas escolas estaduais de Minas Gerais, tendo como foco a atuação do gestor nesse processo, numa perspectiva de gestão democrática.

Trabalho Pedagógico

Arruda (2014) aborda em seu estudo a importância da criatividade no trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, de modo que essa ação estratégica possa contribuir e trazer inovações para o processo ensino aprendizagem e a formação dos alunos.

Cavalcante, Carneiro e Silva (2012) estudam a complexidade do trabalho pedagógico na escola e sua incidência sobre o processo de formação do professor.

Souto (2013) estuda a complexidade da relação docente com o saber, a sua formação e o trabalho pedagógico, numa perspectiva dialógica entre esses elementos, objetivando analisar as dicotomias existentes e a realidade ocorrida.

Aula Assistida

Ninin (2009) discute como ocorre o processo de observação em sala de aula, do ponto de vista dos docentes observadores, pautando-se na pesquisa crítica de alguns teóricos para sustentar a ação e explicá-la, de modo que seja compreendida pelos envolvidos (observador e observado).

Acrescento que, com as leituras que continuei fazendo no decorrer da coleta de dados, foi possível observar que o termo “aula assistida” guarda similaridade com o termo “observação de aula”, utilizado não só em estudos acadêmicos, como também em documentos, publicações e cursos direcionados à formação de coordenadores pedagógicos. Nesse sentido, o levantamento bibliográfico inicial foi ampliado com trabalhos que julguei relevantes para esclarecer o entendimento do tema. Para ilustrar, destaco os que se seguem.

Heidrich (2010) apresenta a observação feita na sala de aula como ferramenta de formação que visa analisar as interações entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados. Alerta que, muitas vezes, o próprio docente não percebe que o diálogo com uma

pessoa que está fora do ambiente de sala de aula pode levar a mudanças positivas na prática didática.

Reis (2011) apresenta a observação de aula como importante instrumento de gestão pedagógica da escola. Seu trabalho parte dos seguintes pressupostos:

- a qualidade da ação educativa tem um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos;
- a observação e a discussão de aulas constituem fatores decisivos na promoção da reflexão sobre a prática, no desenvolvimento profissional dos professores e, conseqüentemente, na melhoria da ação educativa;
- tanto professores observados como observadores se beneficiam da observação e da discussão de aulas. (REIS, 2011, p. 7)

Este autor destaca a relevância de processos de acompanhamento do trabalho docente que reconheçam méritos, constituam desafios e apoiem a identificação e a superação de fragilidades individuais e coletivas, enfim, que contribuam para a aprendizagem dos alunos por meio da promoção da interação, da capacidade de resolução de problemas e do desenvolvimento profissional dos professores. Em seu trabalho, Reis (2011) apresenta sugestões de abordagens, metodologias, instrumentos e formas de registro destinados a estimular a reflexão sobre as práticas de sala de aula que possibilitam o apoio ao processo de desenvolvimento profissional dos professores e de toda a comunidade educativa. Salienta, ainda, a importância de se vincular cada procedimento de observação ao contexto e às necessidades específicas de cada professor, haja vista que a observação de aulas pode ser utilizada em diversos processos supervisivos e com objetivos distintos.

Silva (2015) busca desmistificar a prática de observação de aula como controle e vigilância e evidenciar que se trata de uma ferramenta de ação e reflexão da prática pedagógica na qual coordenadores e professores unidos buscam soluções para as dificuldades encontradas na escola, desde que seja utilizada da forma adequada, sendo ainda um desafio a ser transposto por coordenadores e professores.

Valério (2018) teve por objeto de estudo o papel do orientador (supervisor, coordenador, gestor pedagógico) e o trabalho que ele desenvolve nas escolas com vistas a compreender o potencial formativo desse profissional. A autora discute as dimensões caracterizadoras da supervisão como estratégia metacognitiva de desenvolvimento profissional. Destaca a importância da sala de aula como espaço de reflexão e formação, a potencialidade e a complexidade da supervisão como promotora da permanente aprendizagem da docência, como coparticipante dos atos pedagógicos e como mecanismo cognitivo e metacognitivo de desenvolvimento pessoal e profissional dentro das escolas.

Os trabalhos selecionados no levantamento bibliográfico foram relevantes para identificar os tipos de abordagens já existentes no meio acadêmico, apresentadas pelos diferentes autores quanto às palavras-chave iniciais (gestão pedagógica, trabalho pedagógico e aula assistida), e demonstrar a necessidade de aprofundar os conhecimentos quanto ao objeto de estudo, o Projeto Aula Assistida.

Esses trabalhos contribuíram para mostrar que a gestão pedagógica é a principal responsável pelo planejamento e desenvolvimento do processo político-pedagógico da escola, refletindo-se no trabalho pedagógico docente e na eficácia do processo ensino-aprendizagem.

Com eles foi possível constatar a importância da continuidade de pesquisas sobre a observação de aula, numa perspectiva dialógica e interativa, pois contribuem para reflexões sobre as práticas pedagógicas e as possibilidades de intervenções no processo pedagógico.

Portanto, o aprofundamento sobre a gestão pedagógica efetiva associada ao trabalho pedagógico inovador, que busca atender, às especificidades do contexto educacional, direciona para a formação contínua do docente, ou seja, a formação em serviço.

1.5. Justificativa/relevância

Acredito que o trabalho didático-pedagógico de sala de aula não é responsabilidade única e exclusiva de cada docente, mas sim, é mais bem desenvolvido quando compartilhado e dialogado com a gestão, a coordenação e os demais professores das diversas áreas do conhecimento na modalidade ofertada.

A aula assistida permite observações que podem ser socializadas, como indicadores para nortear possibilidades de melhoria e resolução de situações-problemas ao docente que tem sua aula observada, e até mesmo incentivar outros docentes a reverem suas práticas e a utilizarem novas estratégias no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a aula assistida como proposta de gestão incentiva, sob a coordenação da equipe que articula os trabalhos da escola, a socialização e a discussão sobre boas práticas pedagógicas entre os docentes.

Desse modo, a aula assistida pode ser considerada uma modalidade de formação em serviço que leva cada membro da equipe escolar à reflexão sobre o próprio trabalho e sobre as ações coletivas.

Realço ainda que, nesse momento em que a Reforma do Ensino Médio se encontra em evidência, uma pesquisa que trata desse nível de ensino em sua relação com o ensino técnico é relevante.

Por fim, a pesquisa se justifica porque foram encontrados poucos estudos sobre o tema e, como diretora da Etec e participante do projeto desde seu início em 2013, entendo que há

necessidade de avaliá-lo de modo a levantar a percepção dos participantes quanto às contribuições do projeto para a gestão pedagógica e para as práticas docentes. Entendo que os resultados possibilitarão o aperfeiçoamento do projeto no âmbito da escola bem como o desenvolvimento profissional coletivo dos participantes.

1.6. Hipótese

Formulei como hipótese inicial de trabalho que o Projeto Aula Assistida tem contribuído positivamente para o desenvolvimento das atividades escolares voltadas ao aperfeiçoamento do quadro de profissionais da escola, tanto por parte dos docentes quanto no que se refere à gestão pedagógica da escola.

1.7. Metodologia

A pesquisa, desenvolvida em uma Escola Técnica Estadual de São Paulo (Etec) vinculada ao Centro Paula Souza (CPS) e situada em município do interior do estado de São Paulo, foi de caráter quali-quantitativo, configurando-se à semelhança de um estudo de caso, com utilização de fontes documentais da escola e aplicação de questionário aos docentes e aos coordenadores. Participaram da pesquisa 35 sujeitos componentes da equipe escolar (gestores e docentes) em exercício no segundo semestre de 2021.

1.8. Garantias éticas

Os participantes da pesquisa receberam garantias quanto ao sigilo e confidencialidade de suas respostas e quanto à privacidade a que todo colaborador tem, conforme consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE (Anexo 5) e no Termo de Compromisso do Pesquisador (Anexo 4). Foi também solicitado à Etec o Termo de Consentimento Institucional (Anexo 2), ao qual foi incorporado o Parecer do Centro Paula Souza (Anexo 3).

A aplicação dos instrumentos foi feita com o devido acompanhamento ético da orientadora da pesquisa, Prof^a Dr^a Ana Maria Falsarella, e do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Cumpridos todos os protocolos, o Projeto de Pesquisa Aula Assistida foi devidamente autorizado por Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética (CEP-Uniara) (Anexo 1).

1.9. Riscos e benefícios

A presente pesquisa envolveu seres humanos, que responderam ao questionário. Entendo que a probabilidade da ocorrência de riscos aos sujeitos, tais como desconfortos e

constrangimentos, foi mínima, pois foram adotados procedimentos para reduzir a possibilidade de riscos nos aspectos psicológicos, sentimentais e emocionais, tais como estresse, ocultação da opinião e de situações de conflitos sociais, discriminação e abalo nas relações sociais.

Embora o sigilo, a privacidade e a confidencialidade quanto aos dados obtidos sejam prerrogativas da pesquisa científica, entende-se que reforçar uma rigorosa garantia destes junto aos sujeitos participantes é imprescindível, tanto no decorrer da pesquisa quanto na devolutiva dos resultados.

Para o caso de eventual dano ou mal-estar, foi esclarecido que os procedimentos seriam cessados a qualquer momento a pedido do participante, bem como qualquer pergunta que causasse algum constrangimento poderia deixar de ser respondida.

Como benefícios, destacam-se: a compreensão dos problemas relacionados às especificidades da escola pesquisada e o avanço dos conhecimentos sobre o tema pelo próprio pesquisador, pela equipe da escola e por outras escolas que possam se interessar. Espera-se que a investigação contribua também para a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos no campo da gestão escolar, em relação ao perfil e atuação do gestor e para sua disseminação, pelo pesquisador, em congressos, publicações e cursos, em que a aula assistida será destacada como possibilidade de formação reflexiva em serviço da equipe escolar.

1.10. Resultados esperados

Espera-se que a pesquisa realizada contribua para futuras reflexões entre a equipe de direção, a equipe pedagógica e os docentes sobre a importância da socialização de práticas didático-pedagógicas, no sentido de aperfeiçoar a qualidade das aulas ministradas, e para a eficácia do processo de ensino-aprendizado nos cursos de ensino médio e técnico. Em síntese, espero levantar indicadores para o aperfeiçoamento do projeto na Etec. De forma mais ampla, espero que os resultados contribuam para o avanço dos estudos sobre aula assistida, bem como ampliem minha própria compreensão, como pesquisadora e profissional da educação, sobre o tema.

Além da Seção 1 (Introdução), este texto apresenta na Seção 2, o Projeto Aula Assistida e o contexto escolar em que se desenvolve. Na Seção 3, a Metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Na Seção 4, o Apoio Teórico - autores que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa - e o Apoio Legal. Na Seção 5, a Apresentação dos dados coletados e analisados com base em autores e legislações que têm afinidade com o tema da pesquisa e, na Seção 6, as Considerações Finais da pesquisadora.

2. O PROJETO AULA ASSISTIDA EM CONTEXTO

Nesta seção apresento o contexto escolar e a organização do Projeto Aula Assistida desde sua origem em 2013.

2.1. Contextualização

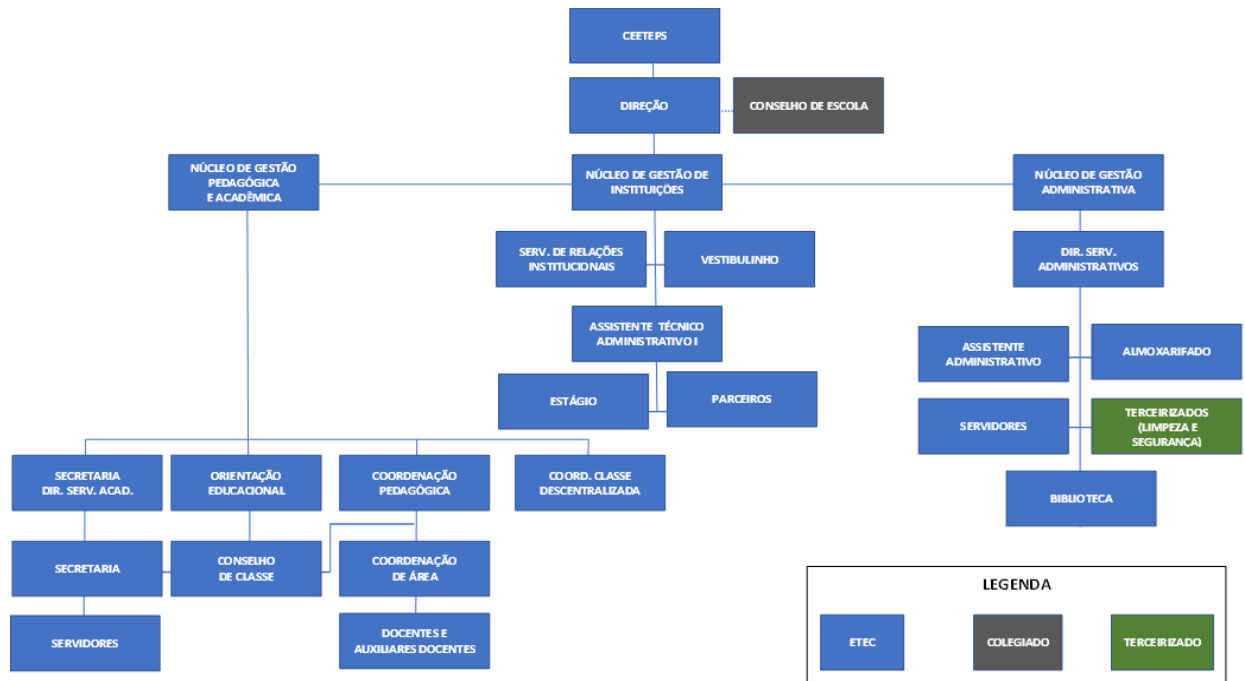
Para melhor entendimento sobre onde foram desenvolvidos o Projeto Aula Assistida e a pesquisa aqui apresentada, segue uma breve contextualização do ambiente e da organização da escola.

Criada em 2008, a escola possui área verde externa bem ampla e está muito bem equipada. Pode-se observar em suas instalações:

- portaria com controle de acesso;
- secretaria para recepção e atendimento ao público;
- salas de direção, de professores, de coordenação pedagógica, de coordenação de cursos e de orientação educacional;
- Nove salas de aulas, com capacidade para 40 alunos, todas equipadas com *desktop* e televisão (internet, câmera, caixa de som e *datashow*);
- laboratórios de informática,
- laboratórios de física, de química, e de biologia;
- laboratórios de alimentos de origem animal e vegetal e de panificação;
- sala multidisciplinar (audiovisual), hardware;
- anfiteatro;
- barracão para atividades extras diversificadas;
- cozinha, cantina, espaço amplo e aberto para refeições dos alunos;
- quadra de esportes coberta e com vestiários.

A unidade escolar atende ao público em três períodos (manhã, tarde e noite) de segunda a sexta-feira, mas os horários de aulas são das 07:00 às 12:30 e das 19:00 às 23:00. Está organizada conforme o organograma apresentado na Figura 1.

Figura 1. Organograma da Etec



Fonte: autoria própria (2022).

As modalidades de ensino ofertadas perfazem quatro de nível médio e uma de ensino técnico conforme segue.

- a) Ensino Médio, que contempla a Base Nacional Comum (BNC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelecida pela Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996)¹ e a parte diversificada com língua estrangeira e disciplinas-projetos² (Ensino Médio Regular). Os componentes curriculares da Base Nacional Comum (BNC) contemplam as três séries do Ensino Médio. Na parte diversificada são ofertados a Língua Estrangeira Moderna (Inglês) nas três séries, e o Espanhol e as disciplinas projetos, intercaladas, em atendimento às cargas horárias estabelecidas por série/ano, conforme proposta das matrizes curriculares vigentes.

¹ Base Nacional Comum, conforme previsto no art. 26 da LDB: “Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

² Na definição da(s) Disciplina(s)-Projeto que compõem a Parte Diversificada são consideradas as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (LDB, art.26, 1996).

- b) Ensino Médio com itinerário formativo de Ciências Exatas e Engenharias, que contempla a BNCC (BRASIL, 2017c) e o itinerário formativo³ (Ensino Médio com Itinerário). Os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contemplam as três séries do Ensino Médio, porém em atendimento à Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017a), ou seja, com a oferta dos itinerários formativos, os componentes são distribuídos de modo intercalados, em atendimento às cargas horárias estabelecidas por série/ano, conforme proposta das matrizes curriculares vigentes.
- c) Ensino Médio com Habilitação Profissional (M-Tec/Novotec), que contempla a BNCC (BRASIL, 2017c) e a Formação Técnica e Profissional. Os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contemplam as três séries do Ensino Médio, porém em atendimento a Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017a), ou seja, com a oferta da formação técnica profissional (FTP), os componentes são distribuídos de modo intercalados, em atendimento às cargas horárias estabelecidas por série/ano, conforme proposta das matrizes curriculares vigentes.
- d) Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), que contempla a BNCC (BRASIL, 2017c), a parte diversificada e a parte profissional. Os componentes curriculares da Base Nacional Comum (BNC), parte diversificada e formação profissional contemplam as três séries do Ensino Médio, porém os componentes são distribuídos de modo intercalados, em atendimento às cargas horárias estabelecidas por série/ano, conforme proposta das matrizes curriculares vigentes.
- e) Ensino Técnico Modular (ET), que contempla componentes curriculares da parte profissional técnica. Os componentes curriculares são específicos das áreas/eixos tecnológicos, ou seja, da habilitação profissional ofertada. São distribuídos em três módulos de 500 horas-aulas (três semestres), contabilizando um ano e meio, para conclusão do curso.

O requisito de acesso para o candidato interessado em cursar o Ensino Médio é a conclusão do Ensino Fundamental. Já para os cursos técnicos modulares (disciplinas profissionalizantes) com duração de um ano e meio, os requisitos de acessos são: alunos

³ A Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017a) alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

cursando a segunda ou terceira série do ensino médio, ou concluintes do ensino médio que pretendem se profissionalizar e se qualificar para o mercado de trabalho.

Em 2021, ano de realização da pesquisa de campo, a escola observada atendia 324 alunos no ensino médio e ensino médio integrado e 125 alunos em cursos modulares.

A equipe gestora era então composta por: Diretora de Escola, Diretores de Serviços (Área Acadêmica e Área Administrativa), Assessora Técnica Administrativa e Coordenadora Pedagógica.

A Coordenação Pedagógica, além da coordenadora propriamente dita, envolvia também um Orientador Educacional e quatro coordenadores de curso, abrangendo áreas e eixos tecnológicos, respectivamente: Ensino Médio, Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação.

Os docentes das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza (CPS) podem ministrar aulas em mais de um período e curso, desde que tenham compatibilidade de horários e atendam ao estabelecido na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)⁴ (BRASIL, 1943) com a possibilidade de exercerem concomitantemente, a função de coordenador pedagógico, coordenador de curso ou orientador educacional.

O Quadro 1 expõe as atribuições oficiais destes componentes da equipe gestora da escola.

Quadro 1. Equipe gestora da Etec: funções e atribuições

Função	Nº de sujeitos	Atribuições
Diretor	1	I - garantir as condições para o desenvolvimento da gestão democrática do ensino, na forma prevista pela legislação e neste Regimento; II - coordenar a elaboração do projeto político-pedagógico da escola; III - gerenciar os recursos físicos, materiais, humanos e financeiros para atender às necessidades da escola a curto, médio e longo prazos; IV - promover a elaboração, o acompanhamento, a avaliação e o controle da execução do Plano Plurianual de Gestão e do Plano Escolar; V - coordenar o planejamento, execução, controle e avaliação das atividades da escola; VI - garantir: a) o cumprimento dos conteúdos curriculares, das cargas horárias e dos dias letivos previstos; b) os meios para a recuperação de alunos de menor rendimento e em progressão parcial; VII - assegurar o cumprimento da legislação, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior; VIII - expedir diplomas, certificados e outros documentos escolares, responsabilizando-se por sua autenticidade e exatidão; IX - desenvolver ações, visando ao contínuo aperfeiçoamento dos cursos e programas, dos recursos físicos, materiais e humanos da escola; X - administrar o patrimônio da escola, observadas as normas e diretrizes estabelecidas; XI - promover ações para a integração escola-família comunidade-empresa; XII - coordenar a elaboração de projetos, submetendo-os à aprovação dos órgãos competentes, acompanhar seu desenvolvimento e avaliar seus resultados; XIII - criar condições e estimular experiências para o aprimoramento do processo educacional; XIV - integrar as ações dos serviços prestados pela escola; XV - prestar informações à comunidade escolar; XVI - gerir a execução de ajustes administrativos que envolvam atividades nas dependências da Etec; XVII - desempenhar outras atividades correlatas e afins
Coordenador Pedagógica	1	responsável pelo suporte didático-pedagógico do processo de ensino e aprendizagem
Orientador Educacional	1	profissional que promove o desenvolvimento de uma ação educacional coletiva

(continuação)

⁴ “Art. 66 - Entre 2 (duas) jornadas de trabalho haverá um período mínimo de 11 (onze) horas consecutivas para descanso”.

(continuação)

Coordenador de área	5	responsáveis pelo conjunto de ações destinadas ao planejamento do ensino, à supervisão de sua execução, ao controle das atividades docentes em relação às diretrizes didático-pedagógicas e administrativas, bem como pela otimização dos recursos físicos e didáticos disponíveis para os cursos mantidos pelas Etecs
Diretor de Serviço (Área Acadêmica)	1	compreendem a escrituração, documentação escolar, expedição e registro de documentos escolares, fornecimento de informações e dados para planejamento, controle de processos e avaliações dos resultados do ensino e aprendizagem.
Diretor de Serviço (Área Administrativa)	1	compreendem a execução das atividades de administração de pessoal, recursos físicos, financeiros e materiais, compras, almoxarifado, limpeza, patrimônio, segurança, zeladoria, manutenção das instalações, equipamentos e outras pertinentes no âmbito da Etec.
Assessor Técnico Administrativo	1	prestar atividades de assessoramento específico e especializada em unidades técnicas com nível hierárquico de Coordenadoria, Departamento, Divisão, Serviço e Chefia das diversas áreas da autarquia.

Fonte: autoria própria (2022), com base nos seguintes documentos legais: Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) estabelecido em São Paulo (2013) e Deliberação CEETEPS Nº 008, de 10 de julho de 2014 (SÃO PAULO, 2014b) que Regulamenta as atribuições dos empregos públicos, abrangidos pelo Plano de Carreira, de Empregos Públicos e Sistema Retribuído, de que trata o artigo 40 da Lei Complementar nº 1.044, de 13 de maio de 2008, alterada pela Lei Complementar nº 1.240, de 22 de abril de 2014 e dá providências correlatas (SÃO PAULO, 2014a). Deliberação CEETEPS Nº 18, de 16-07-2015 (SÃO PAULO, 2015a; 2015b).

A equipe docente era formada por 33 docentes indeterminados (contratados por concurso público) e oito docentes determinados (contratados por processo seletivo, para permanência máxima de dois anos) e um Auxiliar Docente – que responde pelas atividades práticas de instrução e orientação aos alunos através de informações e demonstrações técnicas operacionais específicas nos laboratórios e nas oficinas, bem como zelar pela conservação de equipamentos e instalações, cumprir e fazer cumprir as normas de higiene e segurança do trabalho.

A escola contava ainda com quatro Agentes Técnicos Administrativos e uma Analista de Suporte e Gestão (Bibliotecária), três auxiliares de limpeza, seis vigilantes e duas merendeiras.

2.2. O Projeto Aula Assistida

A formulação do Projeto Aula Assistida, em 2013, se baseou em entendimentos e valores comuns à equipe gestora e que acompanham o grupo da escola até o presente. Referem-se basicamente a que o trabalho didático-pedagógico desenvolvido em sala de aula não é responsabilidade apenas do docente, mas de toda equipe escolar, que este trabalho é mais produtivo e mais bem desenvolvido quando compartilhado e que o compartilhamento implica em diálogo dos professores com o gestor, com os coordenadores e com os demais professores.

A aula assistida por um observador externo permite a socialização de experiências e a formulação de indicadores que possibilitam o crescimento didático-pedagógico da instituição e a resolução de situações-problemas pontuais ou coletivas, incentiva os docentes a reverem suas práticas e a utilizarem novas estratégias no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a aula assistida, como uma proposta de gestão pedagógica, é vista aqui como uma modalidade de formação em serviço que possibilita a cada membro da equipe escolar a reflexão sobre o próprio trabalho e sobre as ações coletivas.

Como já referido, durante o tempo em que exerci a função de Diretora Acadêmica, era comum ouvir em reuniões de planejamentos, pedagógicas, e em conversas informais, relatos de docentes sobre práticas pedagógicas bem-sucedidas e sobre dificuldades encontradas.

Pensando sobre o assunto, no ano de 2013, eu, em conjunto com a Coordenadora Pedagógica e os Coordenadores de Curso, idealizamos o Projeto Aula Assistida, entendendo a aula assistida como a observação, por parte dos responsáveis pela gestão pedagógica da escola, do trabalho docente, de suas práticas e interações no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Nosso objetivo era alcançar maior proximidade e conhecimento sobre o trabalho docente desenvolvido na sala de aula.


A idealização e a implantação do Projeto Aula Assistida surgiram por iniciativa de uma equipe gestora aberta à participação, que atentamente, na rotina diária, ouvia, observava e analisava a atuação dos docentes, percebendo por meio dessas simples ações, a necessidade de estar mais próxima dos docentes, não para vigiá-los, mas sim apoiá-los no trabalho pedagógico.

Em reunião, por meio de uma conversa informal, com supervisores de ensino da Regional do CPS à qual pertence a Etec, apresentamos as primeiras ideias sobre observar e acompanhar as aulas dos professores e a possibilidade de criação do projeto “Acompanhamento Pedagógico ao Docente – Aula Assistida”, que acabou sendo incorporado ao vocabulário da equipe escolar simplesmente como “Projeto Aula Assistida”.

Na figura 2 está o Projeto conforme foi inserido no Plano Plurianual de Gestão (PPG) da escola.


Figura 2. Projeto Aula Assistida

Centro Paula Souza



CENTRO PAULA SOUZA

COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Plano Plurianual de Gestão 2013 - 2017
Projetos 2013

À luz do Projeto Político-Pedagógico e das metas estabelecidas pela equipe escolar serão concebidos os projetos. Cada meta deverá contar com um ou mais projetos. Por sua vez, cada projeto deverá contribuir para o alcance de, pelo menos, uma meta. Na descrição do projeto a ser desenvolvido, os seguintes tópicos deverão ser apresentados: resumo; justificativa (qual a relevância para o contexto da escola? Qual a situação-problema ou oportunidade que será atendida com o projeto? Qual o impacto previsto? Quais as mudanças positivas esperadas como resultado do projeto?), cronograma de atividades, recursos necessários (pessoas, espaço, máquinas, equipamentos, materiais e verbas) e equipe responsável. Nesta tela, poderão ser incluídos textos, tabelas, gráficos e figuras (importados de arquivos do computador).

Projeto: Acompanhamento Pedagógico ao Docente (Aula Assistida)

Responsável(eis):

Data de Início: 01/02/2013
Data Final: 15/12/2013

Descrição:

Nome do Projeto:	Acompanhamento Pedagógico ao Docente (Aula Assistida)
Resumo:	O Projeto visa a observação e levantamento de dados das aulas, ministradas durante o ano letivo, para que no decorrer desse processo haja a formação de subsídios que orientem aos docentes.
Objetivos:	Observar o andamento da aula, como também as metodologias utilizadas pelo docente de acordo com a realidade dos educandos. Auxiliar o docente no processo ensino aprendizagem. Propor novas estratégias, se necessário, para a melhoria na qualidade das aulas. Destacar estratégias com resultados satisfatórios para socialização nas reuniões pedagógicas.
Justificativa:	Através de pesquisas internas, reflexões coletivas e orientações da supervisão, tomou-se necessário o acompanhamento das aulas de maneira que possa oferecer subsídios aos docentes.
Metodologia:	Observação na sala de aula. Relatórios diários. Levantamento e tabulações de dados. Diálogo com os docentes Socialização em Reuniões Pedagógicas
Resultado Esperado:	Conscientização dos docentes sobre a importância de concretizar um planejamento que atenda as expectativas da comunidade escolar, em relação a sociedade e ao mercado de trabalho.
Equipe:	
Recursos Necessários:	Ficha de Acompanhamento
Atividades:	02/02/2013 a 15/02/2013 Elaboração do Projeto 16/02/2013 a 28/02/2013

(continuação)

Centro Paula Souza

Apresentação do projeto aos professores 01/03/2013 a 15/03/2013
 Acompanhamento das Aulas 16/03/2013 a 31/03/2013 Socialização de Boas Práticas 01/04/2013 a 15/04/2013 Acompanhamento das Aulas 16/04/2013 a 30/04/2013 Socialização de Boas Práticas 01/05/2013 a 15/05/2013
 Acompanhamento das Aulas 16/05/2013 a 30/05/2013 Socialização de Boas Práticas 01/06/2013 a 15/06/2013 Acompanhamento das Aulas 16/06/2013 a 30/06/2013 Socialização de Boas Práticas/ Montagem do Portfólio 22/07/2013 a 31/07/2013 Acompanhamento das Aulas 01/08/2013 a 15/08/2013
 Socialização de Boas Práticas 16/08/2013 a 31/08/2013 Acompanhamento das Aulas 01/09/2013 a 15/09/2013 Socialização de Boas Práticas 16/09/2013 a 30/09/2013 Acompanhamento das Aulas 01/10/2013 a 15/10/2013 Socialização de Boas Práticas 16/10/2013 a 31/10/2013 Acompanhamento das Aulas 01/11/2013 a 15/11/2013 Socialização de Boas Práticas 16/11/2013 a 30/11/2013 Acompanhamento das Aulas 01/12/2013 a 15/12/2013 Socialização de Boas Práticas/ Montagem do Portfólio

HAE:

 Sim
 Não
Metas

Diminuir em 50% o índice de alunos retidos
 Diminuir em 10% a evasão escolar
 Ser centro de referência tecnológica educacional

« VOLTAR

© Copyright 2008, Centro Paula Souza - Desenvolvido por **P2S Tecnologia**

Após obter a aprovação da direção da unidade para propor o projeto aos docentes, o projeto foi divulgado em reunião de planejamento escolar e detalhado em reuniões pedagógicas, objetivando demonstrar as possibilidades de o trabalho docente-pedagógico ser desenvolvido com o apoio da direção e em parceria com a equipe pedagógica.

Houve todo um processo para conscientização de que o trabalho desenvolvido na sala de aula não precisa ser solitário, isolado, único e exclusivo de cada docente, mas pode e deve ser constituído com o apoio de educadores que exercem as funções de direção, coordenação e orientação educacional.

Então, foi sendo esclarecido, por meio de diálogos e das reuniões, que observar as peculiaridades ocorridas nesse processo de ensino e aprendizado simultâneo, não era uma ameaça ao docente no sentido de conhecer suas fragilidades e de criar concepções equivocadas sobre o trabalho desenvolvido, mas sim de coletar dados, informações e registros das práticas pedagógicas efetivas, compartilhar experiências e discutir dificuldades comuns.

Com isso os docentes foram compreendendo os objetivos do Projeto Aula Assistida e familiarizando-se com a proposta das visitas dos coordenadores (observadores) às aulas, visando a princípio analisar o perfil das classes e registrar, por meio de relatórios simples, as práticas em andamento. Sempre com o cuidado de que, ao término de cada aula assistida, ocorresse diálogos e *feedbacks* entre observador e observado e que as aulas observadas fossem analisadas nas reuniões semanais de direção e coordenação, buscando subsídios para nortear as ações e reflexões na (re)construção e (re)avaliação da proposta pedagógica da escola e da atuação docente.

O Projeto Aula Assistida foi sendo executado, inicialmente, com a adesão de alguns docentes, e tomando uma dimensão cada vez maior, fosse a convite do docente para ter sua aula observada, ou por iniciativa dos gestores e coordenadores, desde que houvesse concordância do docente, em dar prosseguimento ao projeto. A título de exemplo, dois relatórios de aulas assistidas são apresentados nas figuras 3 e 4.

Figura 3. Aula assistida - Matemática

LOGO

Acompanhamento Pedagógico – Aula Assistida

Disciplina: Matemática

Data: 31/07/2019

Professora:

Tema: Metodologia Ativa - Sala Invertida

Turma: 3ºETIM

Procedimento Inicial:

Teve início com a chamada e logo após, organizou a classe em duplas para a resolução de uma lista de 10 exercícios, com o objetivo de trabalhar em duplas, despertando a colaboração, organização do tempo e resolução de exercícios, além de ser um estudo e preparação para vestibulares e ENEM.

Procedimento Didático:

A professora encaminhou o link para os alunos pelo aparelho eletrônico (celular) e orientou que deveriam entregar até o final da aula as alternativas corretas e também a resolução dos exercícios no caderno, sugeriu que começassem pelos exercícios mais fáceis e que deveriam trabalhar em conjunto, pois se caso somente um dos alunos fizessem toda a lista não estariam atingindo os objetivos. Informou aos alunos que esta atividade resultaria em uma nota de participação, ressaltando que o funcionamento do serviço é totalmente online, ou seja, a ferramenta é compatível com qualquer navegador e sistema operacional. Os dados ficam salvos na sua conta do **Google**. Durante a atividade os alunos poderiam usar o caderno, uma forma de incentivá-los a terem o mesmo sempre em ordem.

Encerramento da Aula:

Orientação para que os alunos encaminhassem os links com as respostas para que possam obter um feedback das respostas.

Observações:

Motivação aos alunos a estudarem e a praticarem os exercícios. Durante a atividade todos os alunos participaram, fazendo a resolução para chegarem a resposta correta. Resultado de aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas, capazes de engajar os alunos no conteúdo e melhor utilizar o tempo e conhecimento da professora.

Orientações (devolutiva ao Professor e aos alunos):

Apresenta domínio do conteúdo e também da sala de aula. Dedicção e motivação durante a explicação. A sala é bem participativa e interessada na aula.

Ciência do Professor:

Data: 31/07/2019

Fonte: ETEC investigada (2013).

Figura 4. Aula assistida - Língua Inglesa

LOGO

Acompanhamento Pedagógico – Projeto Aula Assistida

Disciplina: Língua Inglesa **Data:** 20/09/2021

Professor:

Tema: Pronomes possessivos **Turma:** 2º Novotec-ADM

- **Devido a pandemia COVID-19 (presença não obrigatória na unidade escolar)**

Procedimento

A aula está sendo acompanhada de modo remoto, com a intenção de contribuir com as relações interpessoais, o bem-estar de todos e ajudar na melhoria do processo de aprendizagem dos envolvidos, estudantes e professores.

O professor iniciou a aula com alguns minutos de atraso, pois a plataforma de transmissão apresentava instabilidades.

Iniciou a aula publicando o material para os alunos presentes na sala de aula, por meio do Datashow e pela Plataforma Teams para os alunos presentes remotamente. O tema da aula é pronomes possessivos e revisão de adjetivos possessivos.

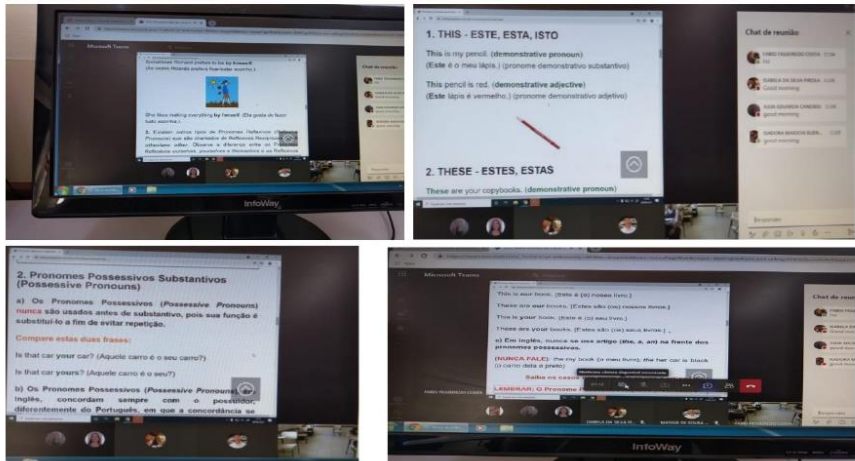
Houve interação, debate e troca de conhecimentos entre os alunos presentes e o professor (resguardado o distanciamento social).

Destaca-se que o professor, além do material utilizado, procurou mudar as explicações e exemplificações para direcionar a aplicação dos conceitos e conteúdos durante toda a aula.

Observações:

O professor apresenta total domínio do conteúdo, buscando novas maneiras de exemplificar a aplicação do conhecimento para facilitar a compreensão do aluno. O professor usa fatos rotineiros para abordar as situações problemáticas.

Material usado



The figure consists of four screenshots from a Microsoft Teams meeting. The top-left screenshot shows a slide titled '1. THIS - ESTE, ESTA, ISTO' with examples: 'This is my pencil. (demonstrative pronoun)', 'This pencil is red. (demonstrative adjective)', and 'These are your copybooks. (demonstrative pronoun)'. The top-right screenshot shows a chat window with student messages. The bottom-left screenshot shows a slide titled '2. Pronomes Possessivos Substantivos (Possessive Pronouns)' with instructions to compare Portuguese and English possessive pronouns. The bottom-right screenshot shows another slide with examples of possessive pronouns in English and Portuguese, including 'This is my book', 'This is your book', 'This is her book', 'This is his book', 'This is their book', 'This is our book', 'This is your book', 'This is his book', 'This is her book', 'This is their book', 'This is our book', and 'This is your book'.

Fonte: ETEC investigada (2013).

Conforme o Projeto Aula Assistida foi se desenvolvendo, em uma reunião semanal de direção e coordenação, surgiu a ideia de convidar os docentes de áreas diversas a socializarem nas reuniões pedagógicas as práticas consideradas mais relevantes pelos observadores, ou seja, a seleção de metodologias inovadoras que contemplassem os diferentes cursos, independente da modalidade ser médio ou técnico. E com isso, essas socializações passaram a fazer parte das reuniões.

Com a adesão gradativa da maior parte dos docentes, o Projeto Aula Assistida havia sido inserido no Plano Plurianual de Gestão (PPG), no qual consta a proposta de trabalho da Etec tendo como eixo norteador o Projeto Político Pedagógico (PPP) que fica disponível em *site* específico de criação do CPS para consulta da comunidade escolar.

Esclareço que o Plano Plurianual de Gestão apresenta a proposta de trabalho da Etec e conta como eixo norteador o Projeto Político Pedagógico. Tem vigência de cinco anos, com replanejamento, no mínimo, anual. A atualização anual, com a inclusão de novos projetos, garante o horizonte permanente de cinco anos. No Projeto Político Pedagógico são explicitados os valores, as crenças e os princípios pedagógicos da escola. A concepção coletiva dos projetos a serem desenvolvidos parte, necessariamente, do PPP, dos objetivos e metas estabelecidos, por meio da análise dos contextos interno e externo, da reflexão sobre o instituído e a escola almejada pela comunidade.

Pensando na escola como uma instituição social em constante transformação, as orientações sistêmicas, de caráter organizacional, que direcionam o processo educativo não podem ser interpretadas como verdades absolutas, como propostas acabadas, mas sim mediadas por estratégias dialógicas, em que se confrontam pontos de vistas, opiniões e argumentos na busca de um consenso que esteja próximo à realidade.

O diretor, como principal gestor da instituição, no exercício da sua função, entre as suas várias atribuições, tem como responsabilidade liderar a gestão pedagógica, e sob essa perspectiva promover a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), de modo participativo e colaborativo. Mas, para que isso realmente aconteça, é necessário comprometimento tanto do diretor quanto dos demais componentes da equipe gestora, sempre com o olhar direcionado para a atividade-fim da escola, que é a oferta de um processo ensino-aprendizagem com qualidade, e com isso, há uma trajetória a ser construída.

Portanto, essa trajetória a ser constituída está bem relacionada à atuação de liderança do diretor, de modo integrado e articulado com toda a equipe gestora, junto à comunidade escolar, conhecendo suas peculiaridades e fomentando a organização de espaços reflexivos e

construtivos, em que se valorize a cultura colaborativa e a escola como um espaço permanente de aprendizagem individual, coletiva e contínua.

Para finalizar esta seção ressalto que, embora o Projeto tenha partido da iniciativa da equipe gestora da escola, ele foi se construindo ao longo do tempo com a participação dos docentes.

Na próxima seção são detalhadas as informações referentes à metodologia utilizada: tipo de pesquisa, local, sujeitos e outras informações importantes ao entendimento do leitor.

3. METODOLOGIA

A pesquisa teve início após o consentimento da Coordenadoria do Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e conforme a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara (Uniara), uma vez atendidas as exigências da Plataforma Brasil (do Conselho Nacional de Saúde/CNS).

3.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de pesquisa de metodologia quali-quantitativa que se configurou, por sua particularidade, à semelhança de um estudo de caso, porque o objeto de estudo, Projeto Aula Assistida, foi idealizado, criado e ainda está em execução, na unidade de ensino, em que a pesquisadora atua como diretora.

Foi desenvolvida em duas frentes. A primeira constou de levantamento documental de registros da escola referentes ao Projeto Aula Assistida (desde 2013 até o ano de 2021). A segunda implicou em pesquisa de campo realizada no segundo semestre de 2021, tendo o questionário como instrumento.

Para melhor fundamentar a metodologia utilizada nesta pesquisa, tomo a contribuição de André (2013, p. 96): “O que parece estar presente na cultura acadêmica, pelo menos para o pós-graduando, é uma convicção de que é necessário e obrigatório dar um nome a sua pesquisa. Acontece que nem sempre existe uma classe – ou tipificação – em que se pode enquadrar a pesquisa!”. Assim, especialmente no que se refere a pesquisas qualitativas, o rigor científico-metodológico não é medido pela indicação do tipo de pesquisa, mas por uma descrição clara, detalhada, pormenorizada do caminho percorrido e das decisões tomadas pelo pesquisador ao conduzir seu estudo para alcançar os objetivos. Isso é o mais importante porque revela se foram ou não tomadas as devidas cautelas na escolha dos sujeitos, dos procedimentos de coleta e análise de dados, na elaboração e validação dos instrumentos, no tratamento dos dados.

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. Se a visão de realidade é construída pelos sujeitos, nas interações sociais vivenciadas em seu ambiente de trabalho, de lazer, na família, torna-se fundamental uma aproximação do pesquisador a essas situações. (ANDRÉ, 2013, p. 97)

Ainda de acordo com essa autora, o principal objetivo de uma pesquisa qualitativa é a interpretação do fenômeno específico que é objeto de estudo. Os resultados podem ser mais ou

menos generalizáveis a situações semelhantes. O enfoque qualitativo apresenta as seguintes características: (a) o pesquisador é o instrumento-chave; (b) o ambiente é a fonte direta dos dados; (c) não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos; (d) têm caráter descritivo; (e) o resultado não é o foco da abordagem, mas sim o processo e seu significado. Enfim, a abordagem qualitativa centra-se na identificação das características de dada situação, diferindo da pesquisa quantitativa, que visa mensurações de amostras estatísticas que representem um determinado universo. Destaca-se, no entanto, que ambas as abordagens não são excludentes, diferem apenas nos objetivos, inclusive podendo ser utilizadas concomitantemente.

No contexto das abordagens qualitativas, afirma André, “o estudo de caso surgiu na pesquisa educacional com um sentido abrangente de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade” (ANDRÉ, 2013, p. 97).

No que diz respeito ao estudo de caso, a autora afirma que é uma forma particular de pesquisa qualitativa e não uma técnica específica de coleta de dados. Ele põe em destaque a singularidade, a complexidade e a profundidade de um fenômeno educacional, por meio de técnicas como observação, entrevista, questionário e análise de documentos. Em educação, o estudo de caso é usado quando há interesse em conhecer profundamente uma instância em particular e se busca retratar o dinamismo dessa situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural. São pressupostos do estudo de caso: entender que o conhecimento está em constante processo de construção, que o caso envolve uma multiplicidade de dimensões e que a realidade pode ser compreendida sob diversas óticas.

Um estudo de caso qualitativo refere-se mais a uma escolha do objeto a ser estudado e a um tipo de conhecimento a ser alcançado do que a uma escolha metodológica. De modo esquemático, a estruturação de um estudo de caso começa com uma etapa exploratória, ponto de partida para desencadear a pesquisa, seguida da delimitação do foco do estudo, com a coleta de dados por meio de variadas fontes e instrumentos e seleção dos aspectos mais relevantes, lembrando que não é possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado. A análise dos dados é feita de modo sistemático durante o processo de pesquisa e, por fim, há a elaboração do relatório final.

A pesquisa qualitativa, no decorrer do tempo, ganhou espaço no universo da pesquisa social ao se reconhecer a influência das relações intersubjetivas e dos valores das pessoas envolvidas. Conforme Creswell (2007), um estudo pode ser mais qualitativo ou mais quantitativo, sendo que o método misto (quali-quantitativo ou combinado) se encontra no meio deste *continuum* porque incorpora elementos de ambas as abordagens. Assim, a combinação de duas

abordagens possibilita, por meio de olhares integrados e complementares, uma visualização ampla do problema investigado.

3.2. Local

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Técnica Estadual (ETEC) que trabalha com Educação Profissional Técnica de Nível Médio⁵ localizada em município do interior de São Paulo, vinculada ao Centro Paula Souza (CPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE).

3.3. Duração

A exploração documental se deu em fluxo contínuo durante o período da pesquisa. A coleta de dados empíricos com a aplicação do questionário se deu em dezembro de 2021, após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Conselho de Ética da Uniara.

3.4. Número de sujeitos

Participaram da pesquisa 35 docentes em exercício na sala de aula, no segundo semestre de 2021, sendo que há concomitantemente entre os respondentes, seis docentes que exercem também as funções de coordenador pedagógico, orientador educacional e coordenadores de curso, compondo, junto com a diretora, a equipe pedagógica da escola.

Eu que exerço a função de diretora (gestora) da escola e que sou a pesquisadora, não participei como respondente do questionário.

3.5. Critérios para inclusão e exclusão dos sujeitos

Quanto aos critérios de inclusão e de exclusão na participação da pesquisa, foram os seguintes:

- Critérios de inclusão: os componentes da equipe pedagógica da escola (e que também são docentes) e os docentes que estivessem em exercício no segundo semestre de 2021, e que participam do projeto.

⁵ A Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012) define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. “Art. 3º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas *articulada* e *subsequente* ao Ensino Médio, podendo a primeira ser *integrada* ou *concomitante* a essa etapa da Educação Básica”.

- Critérios de exclusão: os profissionais da escola que não compõem a equipe pedagógica da escola e os docentes que não estivessem em exercício no segundo semestre de 2021.

Haja vista a atuação da pesquisadora na unidade de ensino, o contato com os participantes foi facilitado e ocorreu tanto de forma presencial como de modo *online*, conforme a situação e o momento.

3.6. Procedimentos de coleta dos dados

A coleta de dados junto aos gestores e docentes ocorreu em dezembro de dois mil e vinte um (2021), após aprovação do projeto de pesquisa inicial pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara (CEP-Uniara) com Seres Humanos, via Plataforma Brasil – sob o número CAAE: 51958821.3.0000.5383, e conforme passos abaixo:

1º- Apresentação individual da proposta de pesquisa e convite aos sujeitos, por meio de diálogos presenciais e virtuais;

2º- Nos casos de aceites, leitura e coleta da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

3º- Envio do *link* do *Microsoft Forms* para acesso ao instrumento utilizado (questionário *online*).

3.7. Instrumentos

Foi utilizado um questionário com 15 questões fechadas (de múltipla escolha ou no formato da escala Likert) e cinco questões abertas, formatado com utilização do aplicativo *Microsoft Forms* e aplicado *online*. O questionário aplicado foi o mesmo para todos os 35 participantes (29 docentes e 6 componentes da equipe pedagógica que, concomitantemente, também são docentes), conforme é exposto no Quadro 2.

A respeito da escala Likert, acrescento que, com base em formatos anteriores, em 1932, Likert desenvolveu sua forma de escala, conforme apresentam Dalmoro e Vieira (2008, p. 3).

Baseado nos modelos anteriores, Likert (1932) realizou uma redução no número efetivo de pontos de escolha, visto que inicialmente o sistema de medida era contínuo. Na escala de Likert, os respondentes precisavam marcar somente os pontos fixos estipulados na linha, em um sistema de cinco categorias de resposta (pontos) que vão de “aprovo totalmente” a “desaprovo totalmente”. Likert (1932) também introduziu a escala bidimensional e com um ponto neutro no meio da escala. Desde a publicação de sua obra, a escala formulada por Likert tem se tornado popular. As razões para isto incluem o tipo de psicometria utilizada na investigação, a dificuldade de generalizações com o uso de grande número de opções de marcação, e a natureza complexa de escalas alternativas.

Quadro 2. Questionário aplicado aos docentes, incluindo a equipe pedagógica

Questionário aplicado aos docentes do Ensino Médio integrado e Ensino Técnico para a pesquisa **AULA ASSISTIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E ENSINO TÉCNICO**.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

1. Qual a sua formação em Curso Superior?
2. Se você possui pós-graduação, por favor, assinale:
 Especialização/Latu Sensu Mestrado Doutorado

EXERCÍCIO PROFISSIONAL

3. Há quanto tempo você exerce a docência?
 - (a) menos de 5 (cinco) anos
 - (b) de 5 (cinco) a 10 (dez) anos
 - (c) de 11 (onze) a 15 (quinze) anos
 - (d) de 16 (dez) a 20 (quinze) anos
 - (e) mais de 20 (vinte) anos

4. Desde quando você é docente nesta Etec?

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021

5. Você é docente por prazo
 - Determinado (ingresso por processo seletivo)
 - Indeterminado (ingresso por concurso público)
6. Você possui experiências profissionais não docentes? (Em caso afirmativo, responda à questão 7)
 SIM Qual? _____
 NÃO

Observação da pesquisadora: Os docentes ministram aulas nos cursos de nível médio com habilitação profissional e em cursos técnicos; ambas as modalidades têm em seus objetivos preparar o discente para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. Com isso, as experiências profissionais não-docentes contribuem de modo real, para o desenvolvimento dos planos de cursos e sua efetivação, no sentido de correlacionar as teorias (conteúdos/bases tecnológicas) às práticas (habilidades) exigidas na atuação dos futuros egressos.

7. Você acredita que essas experiências contribuem para sua atuação profissional como docente?
 - SIM
 - NÃO

GRAU DE SATISFAÇÃO

(continuação)

(continuação)

Leia as questões e assinale de acordo com a escala abaixo, demonstrando a sua opinião, quanto ao Projeto Aula assistida, sendo:

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

8. O trabalho docente na sala de aula, quando desenvolvido com o apoio da direção e em parceria com coordenação, contribui para a qualidade das aulas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

9. A presença da direção ou coordenação em sua aula, visando observar o trabalho pedagógico em desenvolvimento, demonstra comprometimento dos observadores com o processo ensino aprendizagem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

Considerando a execução do Projeto Aula assistida e visando a sua eficácia, responda de acordo, com a importância das ações:

10. ter diálogo logo após as observações.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

11. fazer orientações individuais posteriores.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

12. estabelecer reflexões coletivas nas reuniões de curso e pedagógica em busca de melhorias das práticas pedagógicas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

13. realizar socializações de práticas positivas e inovadoras em reuniões de curso e pedagógica.

	1	2	3	4	5	
--	---	---	---	---	---	--

(continuação)

Discordo totalmente						Concordo totalmente
---------------------	--	--	--	--	--	---------------------

14. Considerando as várias modalidades e as especificidades dos cursos ofertados, os saberes docentes, a interdisciplinaridade das áreas do conhecimento, as propostas dos currículos, e a formação plena do aluno, torna-se relevante compartilhar práticas pedagógicas que possam agregar para uma atuação docente em construção, como também, levá-lo a reflexões pertinentes.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

15. O Projeto Aula assistida contribui para que os alunos tenham melhor desempenho.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

16. Dar continuidade ao Projeto durante a pandemia foi positivo

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

RESPONDA

17. Participar do Projeto Aula assistida contribuiu para seu aperfeiçoamento profissional? Em quê?

18. Você sentiu algum tipo de dificuldade ou constrangimento em participar do Projeto? Qual?

19. Faça sugestões para aperfeiçoar e dar continuidade ao Projeto Aula assistida.

20. Faça sugestões aos gestores para aperfeiçoar e dar continuidade ao Projeto Aula assistida.

Muito obrigado pela sua colaboração nessa pesquisa!
Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.
Paulo Freire

Fonte: Autoria própria (2021).

Esclareço ainda que, posteriormente à apresentação do relatório de pesquisa no exame de qualificação, por sugestão das professoras que compuseram a banca (13 setembro de 2022), foi realizada uma roda de conversa com o coordenador pedagógico, o orientador educacional e dois coordenadores de cursos que atuavam quando da realização da pesquisa de campo (dez. 2021) e que já haviam dado seu consentimento em participar da pesquisa. A roda foi realizada no dia vinte e oito de setembro de 2022, presencialmente e fora do horário de trabalho.

3.8. Procedimentos de análise dos dados

Os dados das questões objetivas foram organizados em quadros/tabelas. Os dados das questões subjetivas foram organizados e sistematizados por semelhança de respostas e analisados de acordo com o suporte teórico indicado.

Os textos e autores assim como a contextualização legal que serviram de base para fundamentar a análise das informações coletadas são apresentados na próxima seção.

4. APOIO TEÓRICO E LEGAL

Os referenciais teóricos e legais foram selecionados de acordo com o tema da pesquisa, que explora a gestão pedagógica e o trabalho docente em uma experiência de aula assistida desenvolvida no ensino médio integrado e ensino técnico. Inicialmente, tomei por base os termos: aula assistida, gestão pedagógica e trabalho pedagógico. Busquei autores e documentos legais que me permitissem melhor elucidar e aprofundar os conceitos relacionados a esses termos. Para contextualizar o estudo, fez-se relevante introduzir um panorama sobre as políticas educacionais vigentes. Assim, também foram estudados autores que exploram aspectos das políticas educacionais, em especial, as voltadas à formação docente e à gestão escolar. Por fim, se fez necessária uma incursão ao proposto no Novo Ensino Médio, Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017a), que começou a ser implantado durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Apresento adiante os estudos e as referentes orientações legais que considerei relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. Entremeadas ao estudo sobre os tópicos elencados nesta seção (políticas educacionais, gestão pedagógica, trabalho pedagógico, aula assistida, Novo Ensino Médio) aparecem reflexões sobre assuntos correlatos, tais como: o papel do diretor/gestor escolar na gestão pedagógica, o exercício da docência, a escola como espaço de desenvolvimento pessoal e profissional do docente, o trabalho colaborativo e o profissionalismo interativo.

4.1. Políticas educacionais

Dourado (2007) tem como foco principal discutir as ações políticas governamentais direcionadas à gestão da educação básica através de ações e programas, que supostamente poderiam contribuir para oferecer um ensino de qualidade nesse nível de ensino; explora também a importância e as especificidades do papel do gestor educacional em todo esse processo. O autor deixa em evidência que, pensando em democratização e gestão educacional, é fundamental estabelecer reflexões de como liderar num sistema em que as ações não podem se dar por acabadas em pensamentos centralizadores, mas devem ser norteadas por propostas que motivam o pertencimento e a integração de todos os segmentos escolares. Nesse sentido, Dourado (2007, p. 922) afirma que

é fundamental não perder de vista que o processo educativo é mediado pelo contexto sociocultural, pelas condições em que se efetiva o ensino-aprendizagem, pelos aspectos organizacionais e, conseqüentemente, pela dinâmica com que se constrói o projeto político-pedagógico e se materializam os processos de organização e gestão da educação básica.

Ainda de acordo com Dourado (2007), para discutir sobre política e gestão educacional, faz-se necessário compreender qual é o papel da escola, onde se pretende chegar e a quem atingir com as propostas vigentes, pois o ambiente educacional é composto por uma dinamicidade social e organizacional, muito além do que propõe, por exemplo, uma empresa de iniciativa privada. A construção do projeto político-pedagógico precisa ser pautada no diálogo, em reflexões que levam em consideração o espaço onde a escola encontra-se inserida, qual o seu entorno, quem são os atores que a compõem, pois assim se objetiva colocar em prática o real papel da escola, que é oferecer um ensino de qualidade e com equidade a todas as classes sociais, sem exceção. É comprovado que o projeto político-pedagógico, acima citado como eixo norteador das ações escolares, se consolida numa gestão democrática, comprometida em superar os desafios e concretizar a parceria entre escola, família e sociedade.

Dourado (2007, p. 923) conceitua educação

como prática social, portanto, constitutiva e constituinte das relações sociais mais amplas, a partir de embates e processos em disputa que traduzem distintas concepções de homem, mundo e sociedade. Para efeito desta análise, a educação é entendida como processo amplo de socialização da cultura, historicamente produzida pelo homem, e a escola, como *locus* privilegiado de produção e apropriação do saber, cujas políticas, gestão e processos se organizam, coletivamente ou não, em prol dos objetivos de formação.

Para reforçar a importância da escola, podemos destacar o entendimento de Libâneo (2009, p. 1), para quem “a escola constitui-se num patrimônio da sociedade, é o lugar de formação cultural e científica”.

As explanações desses autores evidenciam a relação existente entre escola, sociedade e formação humana, naturalmente permeada por conjunturas políticas e condições sociais, culturais, econômicas e tecnológicas, as quais exigem, das políticas públicas educacionais e dos atores escolares, reflexões, mudanças no modo de pensar, de agir, de aprender e de ensinar, bem como nas formas de (re)planejar para acompanhar as transformações educacionais e as inovações tecnológicas que se apresentam ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com a Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar (BNC-Diretor Escolar) disposta em Brasil (2021) o gestor, no exercício de sua função, é um líder que tem por responsabilidade enfrentar os desafios, conduzir as demandas administrativas, gerir pessoas, motivar a incorporação das tecnologias, manter e firmar parcerias extraescolares, estabelecer um clima relacional de confiança e proximidade com foco no desenvolvimento da equipe, sempre com o olhar direcionado para atender as necessidades pedagógicas que, uma

vez supridas, refletem significativamente na formação dos alunos. A BNC-Diretor Escolar (BRASIL, 2021a, I, item 1) destaca que

é essencial que o diretor, no contexto de uma abordagem transformacional da liderança, tenha a capacidade de desenvolver um trabalho colaborativo e comunidades de aprendizagem dentro de sua escola, ao mesmo tempo que mantém o foco nas atividades pedagógicas.

Diante das responsabilidades, atribuições estabelecidas e complexidade da organização escolar, configura-se a gestão escolar que, para Lück (2009, pág. 24)

é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações).

4.2. Gestão Pedagógica

O cenário educacional advindo das exigências emergenciais impostas pela pandemia da COVID-19 quanto às necessidades de (re)planejamentos para dar continuidade ao processo educativo, tornou ainda mais complexo falar sobre as competências necessárias às pessoas responsáveis pela gestão da escola, em especial ao diretor.

Falsarella (2018, p. 28) a fim de esclarecer sobre a concepção e o uso do termo gestão em substituição ao de administração no âmbito educacional, escreve que essa transição

é resultante de uma maior exigência de participação dos educadores e dos usuários da escola na gestão e do entendimento de que há interpenetração das dimensões pedagógica e política na questão administrativa. O conceito de gestão está associado à participação das pessoas nas decisões educacionais e ao compromisso coletivo com o alcance de resultados. Tal conceito, mais abrangente que o conceito de administração, implica conceber a dinâmica do trabalho do gestor como prática social comprometida com o bem coletivo.

Partindo do entendimento de que o trabalho do gestor é uma prática social com comprometimento ao bem coletivo e lembrando que “a escola desempenha uma função social, que diz respeito à formação do ser humano” (FALSARELLA, 2018, p. 36), a atuação do gestor concerne na efetivação da gestão participativa e construtiva, de modo que, interativamente se construa o projeto político-pedagógico voltado a lidar com as inúmeras diversidades culturais, econômicas e sociais dos grupos de alunos que transitam pela escola, do ingresso até a

conclusão. Para destacar a importância do comprometimento do gestor com a parte pedagógica, Falsarella (2018, p. 44) afirma que

a gestão pedagógica demanda do gestor aptidão para articular estratégias e conteúdos que tenham como foco o permanente aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, com o objetivo de que os alunos de fato desenvolvam as habilidades e dominem os conteúdos básicos da escolarização. Nesse sentido, o papel fundamental do gestor é o de coordenar, orientar, planejar, monitorar e avaliar o trabalho pedagógico praticado dentro da escola.

Dando continuidade às concepções de Lück (2009), para esta autora, a gestão escolar é composta por dez dimensões, agrupadas em duas áreas: organização e implementação. Lück (2009 p. 26-27) explica que

As dimensões de organização envolvem a fundamentação conceitual e legal da educação e da gestão educacional, o planejamento, o monitoramento e avaliação das ações promovidas na escola, e a gestão de seus resultados de modo que todas as demais dimensões e ações educacionais sejam realizadas com foco na promoção da aprendizagem e formação dos alunos, com qualidade social. E se apresentam em quatro dimensões: 1. Fundamentos e princípios da educação e da gestão escolar; 2. Planejamento e organização do trabalho escolar; 3. Monitoramento de processos e avaliação institucional; 4. Gestão de resultados educacionais. As dimensões de implementação são aquelas desempenhadas com a finalidade de promover, diretamente, mudanças e transformações no contexto escolar. São aquelas mais diretamente vinculadas à produção de resultados: 5. gestão democrática e participativa; 6. gestão de pessoas; 7. gestão pedagógica; 8. gestão administrativa; 9. gestões da cultura escolar; 10. gestão do cotidiano escolar.

Como uma das dimensões de implementação, a gestão pedagógica é, para Lück (2009), a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem de qualidade e formação dos alunos. Para essa autora, a gestão pedagógica tem como pilar o planejamento escolar, que busca como foco principal construir e nortear o trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes para garantir um aprendizado significativo e de qualidade aos alunos.

Libâneo (2006) escreve que o planejamento escolar consiste no ato de planejar as ações de ensino e aprendizagem que serão colocadas em práticas na escola, atender aos objetivos desejados em relação ao contexto em que se encontram inseridos, definir os métodos a serem utilizados, o tempo necessário para execução e as formas de avaliação. Para Libâneo (2006, p. 222)

o planejamento é um processo de racionalização, organização, e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes das relações sociais: tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam as sociedades de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político.

Libâneo (2006) considera que o planejamento é um momento de reflexão da comunidade escolar em relação às ações pretendidas, o qual implica na elaboração do projeto político-pedagógico da escola que, democraticamente, sob a coordenação do gestor e da equipe pedagógica, articula o trabalho pedagógico-didático em função do processo de ensino e aprendizagem com qualidade, resultando na formação dos alunos para atuar socialmente.

Neste trabalho o autor está discorrendo sobre a gestão pedagógica e suas dimensões sob a liderança do gestor escolar e da equipe pedagógica, objetivando conduzir, constituir e desenvolver o trabalho pedagógico com a efetiva participação dos atores escolares, pois as escolas não são apenas lugares em que se aprende coisas, mas também onde “as pessoas compartilham ideias, opiniões, formas de resolver problemas, ou seja, compartilham uma visão de mundo, formam uma certa cultura” (LIBÂNEO, 2015, p. 3-4).

4.3. Trabalho Pedagógico

O trabalho pedagógico é aqui abordado numa perspectiva interativa, construtiva e formativa, com foco nos reais apontamentos e necessidades elencadas no projeto político-pedagógico e priorizando articular e concretizar ações direcionadas para um processo de ensino e aprendizagem que atenda às expectativas da comunidade escolar.

De acordo com Vasconcellos (2019, p. 13)

o trabalho pedagógico é o âmago das instituições de ensino, na medida em que o seu núcleo é o trabalho com o conhecimento que, por sua vez, é a especificidade da escola, constituindo-se como a grande finalidade da *práxis* educativa, juntamente com o desenvolvimento humano pleno e a alegria crítica.

Vasconcellos (2019, p. 13) ressalta que o trabalho com o conhecimento na escola “implica tanto a atividade docente quanto a discente” e que a aprendizagem depende da ação do aluno. Por isso a importância de reconhecê-lo e valorizá-lo como integrante principal das práticas educativas, mas práticas que sejam inovadoras e transformadoras. “A atividade educativa é essencialmente relacional” (VASCONCELLOS, 2019, p.14).

Ferreira (2018, p. 595) aborda o trabalho pedagógico como trabalho verdadeiramente humano, sendo que, para a autora,

trabalho é uma manifestação humana à medida que põe o humano em movimento de modo planejado e sistemático e, ao fazê-lo, produz historicidade e constitui-se esse humano, distinguindo-o dos demais seres vivos. Essa é uma concepção que não exclui aspectos como a comunicação, a linguagem, a relação com os outros; a concepção do social, ao contrário, inclui e permite que se entenda não somente o trabalho, mas a vida humana. Tendo por base essa concepção geral, trabalho pedagógico é o trabalho de sujeitos que, ao realizá-lo, produzem historicidade e se autoproduzem.

Ferreira (2018, p. 605), ao considerar o trabalho pedagógico como trabalho de toda a equipe escolar, em especial dos professores, imerso num contexto de relações e interações sociais entre sujeitos alerta que

educar é possibilidade de qualquer sujeito, porém o trabalho pedagógico exige preparação, estudo, adentramento em uma ciência, entendimento sistematizado da educação, cabendo, portanto, aos professores, por suas características como profissionais. [...] O trabalho pedagógico exige uma leitura do real, uma proposição, uma validação da proposta e, ao longo do processo, uma avaliação.

Considerando que o trabalho pedagógico desenvolvido pelo docente na sala de aula converge com a proposta pedagógica da escola, a qual objetiva atender e contemplar as necessidades do contexto em que se encontra inserida, Ferreira (2018, p. 591) sugere ainda, que

trabalho pedagógico é trabalho dos professores quando, na escola, há espaços e tempos para a produção de conhecimento em movimentos dialéticos entre o projeto pedagógico individual dos professores e o projeto pedagógico institucional, constituindo a *práxis* pedagógica.

Diante disso, convém mencionar que, para Vasconcellos (2019, p. 14), a responsabilidade do trabalho pedagógico “tem a ver com todos os sujeitos e com todas as instâncias formativas no interior da escola, ou seja, desde a prática de sala de aula até a concretização de um currículo ou de um Projeto Político-Pedagógico.” Segundo Vasconcellos (2019, p. 25), o Projeto Político-Pedagógico

é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico- metodológico para a transformação da realidade.

Vasconcellos (2019, p. 22) descreve ainda que “é praticamente impossível mudar a prática de sala de aula sem vinculá-la a uma proposta conjunta de escola, a uma leitura da realidade”, e que “o mais importante não é “ter projeto e sim transformar a prática!” (VASCONCELLOS, 2019, p. 65). Esse autor propõe que a direção junto com a equipe pedagógica tenha o compromisso de criar e proporcionar momentos de reflexões sobre as práticas pedagógicas, visando correlacioná-las às necessidades e especificidades da comunidade escolar, seja para repensá-las, mudá-las ou (re)planejá-las. E afirma que “a grande tarefa da direção, numa perspectiva democrática, é fazer a escola funcionar pautada num projeto coletivo”. (VASCONCELLOS, 2019, p. 88)

Pautando-se na proposta de valorizar o projeto coletivo para atingir os objetivos escolares, Libâneo (2015, p. 18) propõe refletir sobre a atuação da gestão, quanto ao processo ensino-aprendizagem:

As escolas recebem hoje alunos de diferentes origens sociais, culturais, familiares, portadores vivos das contradições da sociedade. É preciso que o grupo de dirigentes e professores definam formas de gestão e de convivência que regulem a organização da vida escolar e as práticas pedagógicas, precisamente para conter tendências de discriminação e desigualdade social e assegurar a todos o usufruto da escolarização de qualidade.

Para Libâneo (2015), a escola é um espaço interativo constituído por vários segmentos e colegiados, com suas especificidades, mas que se inter-relacionam, a fim da execução e concretização do processo de ensino e aprendizagem. Nessa relação destacam-se as interações humanas, as quais iniciam-se desde a oferta de vagas, oportunidades de ingresso, recepção às famílias e alunos, de modo a conhecer a dinâmica organizacional da unidade escolar até a conclusão do curso ou da etapa desejada.

Na visão de Libâneo (2015), na constituição das referidas interações humanas, a sala de aula é um espaço muito evidenciado, composto por públicos heterogêneos, onde as interações ocorrem constantemente, de modo que cada indivíduo, socialmente e historicamente, com suas crenças, valores e histórias de vidas, convivem e participam do desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Leite e Tagliaferro (2005) trazem contribuições e observações bem relevantes para o desenvolvimento e sucesso do trabalho pedagógico, também, relacionadas às interações humanas. Enfatizam “que a relação sujeito-objeto é marcada pelo entrelaçamento dos aspectos cognitivos e afetivos”. (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p. 248). Nesta relação o aluno aparece como sujeito, os conteúdos escolares como objeto do conhecimento e o professor como mediador. Sendo assim, de acordo com as autoras, nesse processo de mediação interativa é importante que o professor seja ativo, tenha equilíbrio, habilidades e competências para garantir a qualidade das suas práticas pedagógicas, as quais serão a base para concretização da aprendizagem dos alunos.

Segundo Tardif e Lessard (2009, p. 31), “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos.” Nesse contexto configura-se o exercício do trabalho docente. Tardif e Lessard (2013) abordam o ensino como um trabalho interativo, as interações entre professores e alunos, as características do ensino face às interações, as percepções dos professores a respeito dos educandos. Dizem que “a interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa

classe e deslançar um programa de interações com os alunos”. (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 235)

Como se observa, os autores destacam a importância de a prática pedagógica do professor na sala de aula ser mediada por ações e situações de aprendizagens que incentivem o diálogo, a participação individual e coletiva, a troca de experiências, conhecimentos e saberes, tornando os atos de ensinar e aprender motivadores, significativos e prazerosos. Para eles, “do ponto de vista comunicacional, ensinar não é, tanto, fazer alguma coisa, mas fazer com alguém alguma coisa significativa” (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 249), ou seja, no momento da interlocução, ser capaz de perceber o outro e dispor de estratégias que motivem a interação dos participantes do grupo em busca do que desejam e vivenciem o ensinar e o aprender de modo autônomo, ativo e construtivo.

Tardif e Lessard (2013) tratam a docência e o ato de ensinar e aprender, como trabalhos interativos, demonstrando que, na prática “o trabalhador também é transformado por seu trabalho” (TARDIF e LESSARD, 2013, p. 28), pois no espaço de sala de aula ocorrem interações humanas entre os docentes e os alunos, formando um ambiente de relações sociais, em que os seres ali presentes aprendem juntos, trocam experiências, expõem sentimentos, enfrentam dificuldades e situações inusitadas, as quais formam uma trajetória pessoal e profissional.

Nesse ato interativo da docência, torna-se indispensável, a práxis (vista como atividade social conscientemente dirigida a um objetivo) de competências para mediar, controlar e amenizar com ações efetivas, as instabilidades muitas vezes surgidas, visando propiciar ao grupo equilíbrio, oportunidade e igualdade de aprendizado.

Esses autores despertam a reflexão de que a ação docente não é única, não é estática, não pode ser engessada, pois ela integra o trabalho com a esfera humana, composta por emoções, sentimentos, personalidades, opiniões, particularidades que exigem envolvimento, comprometimento de todos os participantes do contexto, oportunizando a cada professor construir a sua história e o seu modo de ensinar e aprender na convivência cotidiana com os alunos, seres sociais que com suas trajetórias de vida, conhecimentos já adquiridos, também constituem o processo de ensino aprendizagem.

O ensino tem sido designado como uma profissão solitária, fortemente enraizada ao longo dos tempos e reforçada pela arquitetura das escolas, que isola fisicamente cada professor com seus alunos em determinada sala, o que reforça a cultura do individualismo. Todavia, a colaboração e a união no desenvolvimento do trabalho coletivo são fatores de bem-estar que

ajudam a quebrar as barreiras do isolamento e favorecem o trabalho colaborativo. (FULLAN; HARGREAVES, 2000).

Para esses autores, para que o trabalho colaborativo não seja apenas um *slogan* que relaciona a colaboração como exigência burocrática alinhada à lógica dos sistemas de organização eficientes, muito empenho, apoio mútuo e diálogo da equipe escolar é demandado. A participação nesse tipo de processo implica adesão a outra forma de desenvolvimento do ensino e ao desejo de aprendizagem de um novo papel.

A colaboração forçada, sem o desejo de participação, gera inúmeras formas de resistência. Não existe cultura de colaboração dentro de uma escola por imposição externa, isto é, quando proveniente de diretrizes governamentais sem adesão dos atores internos, e ela não se forma de um dia para outro. Há que se reconhecer os desafios e a necessidade de tempo e de vivência dos processos, para que as escolas se constituam em comunidades de aprendizagem.

Assim, para os processos colaborativos, o protagonismo dos sujeitos escolares é dispositivo fundamental, sendo que a capacidade de desenvolvimento no âmbito individual é essencial à participação no projeto coletivo. Na interlocução entre os professores, o debate e a troca sobre concepções e metodologias, trazem grande contribuição ao desenvolvimento profissional individual e coletivo, à cultura institucional colaborativa e à produção de conhecimentos e saberes próprios da escola.

O envolvimento da liderança é fundamental para a constituição e a sustentação de culturas colaborativas. Relações de trabalho orientadas para o desenvolvimento são essenciais para que os professores encontrem um significado para sua participação, seja pela constatação dos benefícios para a aprendizagem dos alunos, seja para o seu desenvolvimento profissional, e passem a envolver-se com maior entusiasmo.

A vivência de processos colaborativos pode ter repercussões mesmo em professores resistentes, desde que percebam resultados positivos. Além disso, o sentimento positivo em relação à instituição em que trabalham é determinante no envolvimento dos docentes no trabalho colaborativo, uma vez que muitos mantêm o sentimento de que processos colaborativos podem drenar tempo e energia de seu compromisso primeiro com a sala de aula.

4.4. Aula Assistida

Embora o termo *aula assistida* não seja muito comum na literatura pedagógica, trago aqui autores que destacam os processos de observação, reflexão e interação como fundamentais na formação e na prática docente. Entendo que tais processos são subjacentes à aula assistida.

Weffort (1996) aborda e descreve pontos muito relevantes sobre o ato de observar, registrar e refletir, de modo que, bem planejadas, essas ações podem trazer resultados positivos quando ao foco desejado. A aula assistida refere-se ao ato de observar, sendo a observação um ato de aprendizagem que exige dedicação, envolvimento e sensibilidade quanto ao espaço contextual. A autora apresenta e discorre sobre características essenciais para a concretização desse processo com sucesso e, segundo ela,

observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, nem devolução, e muito menos sem encontro marcado... Observar uma situação pedagógica e olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminada por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica. (WEFFORT, 1996, p. 14)

Tratando-se do processo de observação, Weffort (1996) aborda de antemão a importância de educar o olhar, rompendo com estereótipos e tendo como princípio a construção do olhar sensível e pensante. “Olhar que envolve ATENÇÃO e PRESENÇA” (WEFFORT, 1996, p. 1, destaques da autora). Weffort (1996) menciona também, como parte desse olhar em construção, o ver e o escutar, nos quais não devem ter minimizada a interferência pessoal, mas serem considerados e reproduzidos sem alterar o sentido real. “Ver e Ouvir demanda implicação, entrega ao outro” (WEFFORT, 1996, p. 2). A autora afirma ainda que “só podemos olhar o outro e sua história se temos conosco mesmo uma abertura de aprendiz que se observa (se estuda) em sua própria história”. Para Weffort,

este aprendizado de olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolve ações exercitadas do pensar: o classificar, o selecionar, o ordenar, o comparar, o resumir, para assim poder interpretar os significados lidos. Neste sentido o olhar e a escuta envolvem uma AÇÃO altamente movimentada, reflexiva, estudiosa. (WEFFORT, 1996, p. 2, destaque da autora)

Analisando todo esse processo de aprendizagem, Weffort (1996, p. 2) cita três movimentos bem significativos que compõem o papel do observador: “o movimento de concentração para a escuta do próprio ritmo; o movimento que se dá no registro das observações; o movimento de trazer para dentro de si a realidade observada”.

De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 437)

as escolas são, pois, organizações, e nelas sobressai a interação entre pessoas, para a promoção da formação humana. Assim, a organização escolar define-se como unidade social que reúne pessoas que interagem entre si, intencionalmente, operando por meio de estruturas e processos organizativos próprios, a fim de alcançar objetivos educacionais.

É cabível ressaltar que essa realidade, esse espaço observado é a sala de aula, parte constituinte das escolas, que na visão de Libâneo (2015 p. 11)

são comunidades de aprendizagem, pode-se deduzir que valores e práticas compartilhados no âmbito da organização escolar exercem efeitos diretos na sala de aula, do mesmo modo que o que ocorre na sala de aula tem efeitos na organização escolar. Nesse sentido, a melhor concepção de funcionamento de uma escola é aquela que a toma como uma organização educativa que procura instituir um sistema de interações entre seus membros na base do compartilhamento de valores comuns, objetivos comuns, problemas comuns, por meio de práticas colaborativas: projetos comuns, elaboração conjunta de planos de ensino e de tarefas de aprendizagem. A escola se institui como comunidade de aprendizagem, um sistema permanente de formação continuada que inclui a utilização de processos grupais eficientes de tomada de decisões, projetos de trabalho comuns, programas de orientação para professores iniciantes, momentos de reflexão sobre a prática, desenvolvimento de formas de comunicação. Mais especificamente, a formação docente continuada ocorre na atividade conjunta dos professores na discussão e elaboração das atividades orientadoras de ensino.

Então, nos termos de Libâneo (2003), sendo a escola um espaço de interações humanas e sociais onde ocorrem relações interpessoais com objetivos educacionais, é relevante criar espaços, em que ocorram diálogos, trocas de ideias, experiências e conhecimentos que contribuam para torná-la espaço de aprendizado pessoal e profissional dos docentes.

Com o intuito de metodizar esse processo de observação, Ninin (2009, p. 395) propõe

a possibilidade de que as escolas sistematizem procedimentos de observação, mas deem a eles o lugar que merecem, no desenvolvimento dos profissionais, ou seja, também os procedimentos de pós-observação, possibilitando aos profissionais discutirem sobre o que for observado, fundamentando-se teoricamente, e de maneira orientada.

Ainda de acordo com Ninin (2009, p. 365)

O processo de observação das próprias ações, quando articulado a sessões de discussão com foco no material observado, oferece um *feedback* ao professor do que ocorre em suas aulas e a possibilidade de refletir de forma crítica sobre sua forma de ensinar. Observando-se, o professor pode direcionar suas ações visando minimizar a distância entre sua forma de ensinar e a realidade de seus alunos, fator fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Schön (2000) resalta a importância da formação profissional com base na reflexão-nação em que está implícita a ideia de que o processo de ensinar, implica na reflexão sobre situações práticas de ensino e aprendizagem. Ou seja, aprender fazendo (com conhecimentos já adquiridos) e refletir sobre a ação em desenvolvimento, visando compreendê-la, dar por aceite ou estabelecer novas estratégias para chegar ao objetivo desejado. Esse autor tem sido referência obrigatória na formação de professores. Embora não tenha feito um trabalho especificamente voltado para a educação, Schön preocupa-se em reformular o conceito de

atividade profissional, o que requer competência prática, teórica e criativa para agir em contextos instáveis, indeterminados e complexos como é a escola. Ele propõe a reflexão sobre a ação e na ação (ação-reflexão-ação), em que o profissional tenha uma postura questionadora, buscando sempre mais elementos para a sua própria formação, já que a formação é um processo contínuo na vida de qualquer profissional. Portanto, o processo reflexivo busca a compreensão das formas como pode ser enfrentada a complexidade da sala de aula, utilizando as ferramentas teóricas e reconstruindo estratégias, procedimentos e recursos.

Para Alarcão (2003) a escola tem que ser reflexiva, dinâmica e questionadora para acompanhar a sociedade que vive em constantes transformações. Então, diante disso, é fundamental que haja diálogos e reflexões coletivas dos saberes. Pois não basta refletir individualmente, achar que sabe tudo, mas sim compreender, valorizar a construção do conhecimento por meio da prática coletiva. Com base nessa concepção, Alarcão (2003) menciona a importância de a escola valorizar, colaborar e motivar a formação do professor reflexivo, de modo que esse profissional, tenha a oportunidade de saber quem é e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do lugar que ocupa na sociedade. A autora menciona ainda que,

o professor reflexivo reflete em situação e constrói conhecimento a partir do pensamento sobre a sua prática. Se a capacidade reflexiva é inata no ser humano, ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade. (ALARCÃO, 2003, p. 47-49)

É relevante ressaltar também o relato de Alarcão (2003, p. 83) quanto às suas experiências docentes, para abordar a importância da formação de professores no contexto de atuação

compreendi que o professor não pode ser um ser isolado na sua escola, mas tem de construir, com os seus colegas, a profissionalidade docente. Comecei então a interessar-me pelas dinâmicas da construção do saber pelos próprios professores em contexto de ação educativa e numa lógica de epistemologia da prática coletivamente aprofundada.

Vasconcellos (2019, p. 167), ao abordar a importância de a equipe gestora propiciar momentos de reflexões dos educadores, escreve que

a prática de colocar concepções teóricas em questão tem se revelado produtiva para desmistificar o saber “pronto e acabado” muitas vezes atribuído aos professores. E outra iniciativa é a de resgatar as práticas significativas que estão acontecendo em sala de aula, uma vez que isso fortalece a autoestima dos professores, favorecendo que venha a se expressar com mais frequência e segurança. A instituição deve fazer o exercício da dúvida metódica, autoavaliar-se, não se colocar como acabada, como modelo indefectível a ser seguido.

Falsarella (2021 p. 22) afirma que “a troca de experiências, o rodízio das falas dos educadores, o diálogo sobre os planos de aulas, os conhecimentos de práticas exitosas dos colegas, tudo isso pode ampliar a visão dos professores, abrindo-lhes novas possibilidades de atuação”.

Até agora apresentei o que fundamenta a aula assistida em termos de observação e reflexão sobre o trabalho pedagógico, sobre a importância do diálogo, da troca de ideias e experiências entre os docentes e da importância da coordenação da equipe gestora para que o trabalho seja produtivo. Destacarei agora a origem e a importância do processo de observação da prática docente com foco no processo ensino-aprendizagem, tendo como precursora a coordenação pedagógica que, segundo Vasconcellos (2019, p. 128-129),

é a articuladora do Projeto Político-Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar a todos os alunos a aprendizagem efetiva. O núcleo de definição e de articulação da supervisão/coordenação deve ser, portanto, o pedagógico e, em especial, os processos de ensino-aprendizagem.

E quanto ao processo de aperfeiçoamento profissional docente, Vasconcellos (2019, p.130-131) destaca que

o foco de atenção do supervisor no trabalho de formação é tanto individual quanto coletivo: deve contribuir com o aperfeiçoamento profissional de cada um dos professores e, ao mesmo tempo, ajudar a constituir-los enquanto grupo. A relação supervisão pedagógica – professor, em termos de processo de interação, é muito similar à professor-aluno. Assim como o aluno – e não o professor -, naquele momento da aula, é o foco das atenções em termos de construção do conhecimento, quem vai ter a prática pedagógica em sala é o professor, e não o supervisor. Seu papel é, pois, de mediador.

Em continuidade às colocações de Vasconcellos (2019) de que o coordenador é o mediador na interação entre a prática exercida na sala de aula pelo professor e a proposta pedagógica institucional estabelecida no Projeto Político-Pedagógico, “o que se visa, então, é estabelecer na escola a dinâmica constante de Ação ↔ Reflexão, de tal forma que possamos cada vez mais nos apropriar criticamente de nossa prática (e da nossa teoria) e fazê-la(s) avançar. Para isso o acompanhamento individual e o trabalho coletivo constante são fundamentais (VASCONCELLOS, 2019, p. 144).

E Heidrich (2010) afirma que

o papel da coordenação pedagógica é melhorar a prática docente na formação continuada na escola. Contudo, existe uma ferramenta que vai direto ao ponto e permite um conhecimento mais estreito dos problemas didáticos: é a observação feita na sala de aula (grifo da pesquisadora). O objetivo dessa ferramenta de formação é analisar as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados. Muitas vezes, o próprio docente não percebe que uma pequena

mudança em sua prática pode levar a resultados mais positivos - e uma pessoa de fora tem mais facilidade para apontar um caminho.

Ainda a fim de complementar sobre a importância do comprometimento no ato de observar, Macedo e Andrade (2020, p. 266) dizem que “observar aulas é olhar com especial atenção para a situação de ensino aprendizagem de alguém ou de si próprio, com o objetivo de recolher dados e informações que possibilitem compreender para melhorar o ato de ensinar, permitindo aprender”.

Na visão de Macedo e Andrade (2020, p. 265-266)

a prática de situações de ensino/aprendizagem em sala de aula e a reflexão sobre esta constituem o ponto de partida para o desenvolvimento profissional do professor. A observação colaborativa de aulas ao longo do exercício da profissão tem sido apontada como uma interessante estratégia de desenvolvimento profissional, já que esta pode assumir um papel fundamental no processo de modificação do comportamento e atitude do professor, por via de um processo colaborativo entre professor e supervisor (MACEDO, 2016; LAWSON, 2011; REIS 2011; VIEIRA, 1993). Pelo facto de o professor estar comprometido com a situação pedagógica, não lhe é possível agir e observar ao mesmo tempo, ou seja, não consegue analisar criticamente a sua própria ação, pelo que terá todo interesse em ser auxiliado por um observador externo (POSTIC, 1990). Para que o professor se distancie da sua ação e a análise sob outras perspectivas é necessário que alguém olhe também, que *olhe com ele para* o que ocorre na sua sala de aula para o ajudar a identificar problemas e a encontrar soluções que permitam contribuir para a melhoria da sua atividade.

Para finalizar, utiliza-se das colocações de Silva (2015) para ressaltar a importância da atuação efetiva do coordenador pedagógico na busca de recursos e estratégias que favoreçam o desenvolvimento profissional do docente, e consequentemente a melhoria do processo ensino-aprendizagem

o papel do coordenador no contexto atual de promotor do Projeto Político-Pedagógico ressignifica sua função colocando-o ainda mais responsável pela aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva uma das suas principais atribuições está associada à formação continuada dos professores. O coordenador precisa ser um observador atento da sua realidade escolar e contribuir para o crescimento dos colegas professores fortalecendo o trabalho coletivo (SILVA, 2015, p.13).

4.5. Novo Ensino Médio

O ensino médio é há muito tempo uma encruzilhada no sistema educativo, o ponto no qual se jogam destinos individuais e distintos grupos sociais, não só no Brasil como também em todo o mundo ocidental. Como afirma Krawczyk (2014):

A falta de consenso em torno da dualidade na identidade do ensino médio (formação geral e/ou formação profissional), os movimentos constantes de reforma na sua estrutura, ao longo do século XX, passando de uma organização única a uma organização com orientações e vice-versa; e as demandas constantes para inclusão e/ou exclusão de novos conteúdos no currículo são exemplos das tensões em torno deste nível de ensino nos diferentes países. (p. 17)

No Brasil, estamos frente a uma nova reforma do Ensino Médio. Não é objetivo desta pesquisa investigar as repercussões da reforma nas escolas. No entanto, cabem alguns esclarecimentos. A discussão sobre ela ganhou forma em 2014, quando o Brasil incluiu a renovação do Ensino Médio por meio da meta nº 3 do Plano Nacional de Educação (PNE), a saber: “Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento)” (BRASIL, 2014). E tendo como uma das estratégias:

3.1) institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais.

Apesar de a universalização do ensino médio estar prevista para acontecer até o ano de 2016, a reforma que a solidificaria só saiu por meio da lei no 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017a), cuja implantação gradual teve início neste ano de 2022.

Com a finalidade de esclarecer sobre essa mudança, o portal do Ministério da Educação (MEC) apresenta informações de acordo com a legislação, que determina a reformulação para essa etapa:

a Lei nº 13.415/2017⁶ alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade (BRASIL, 2017a).

Neste mesmo portal, a BNCC é descrita como:

um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos

⁶ Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017c)

O mesmo documento define competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2017c) mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)⁷. O conjunto de competências que compõem este entendimento está exposto na figura 5.

Figura 5. Competências Gerais BNCC



Fonte: Movimento pela Base (2018, p. 2).

Com relação ao ensino médio, essa lei estabelece no artigo 36 que:

o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

⁷ Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas está direcionada para o Desenvolvimento Sustentável (Organização das Nações Unidas, 2015).

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

Essa nova estrutura do Ensino Médio “prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional” (BRASIL, 2017c, p. 468).

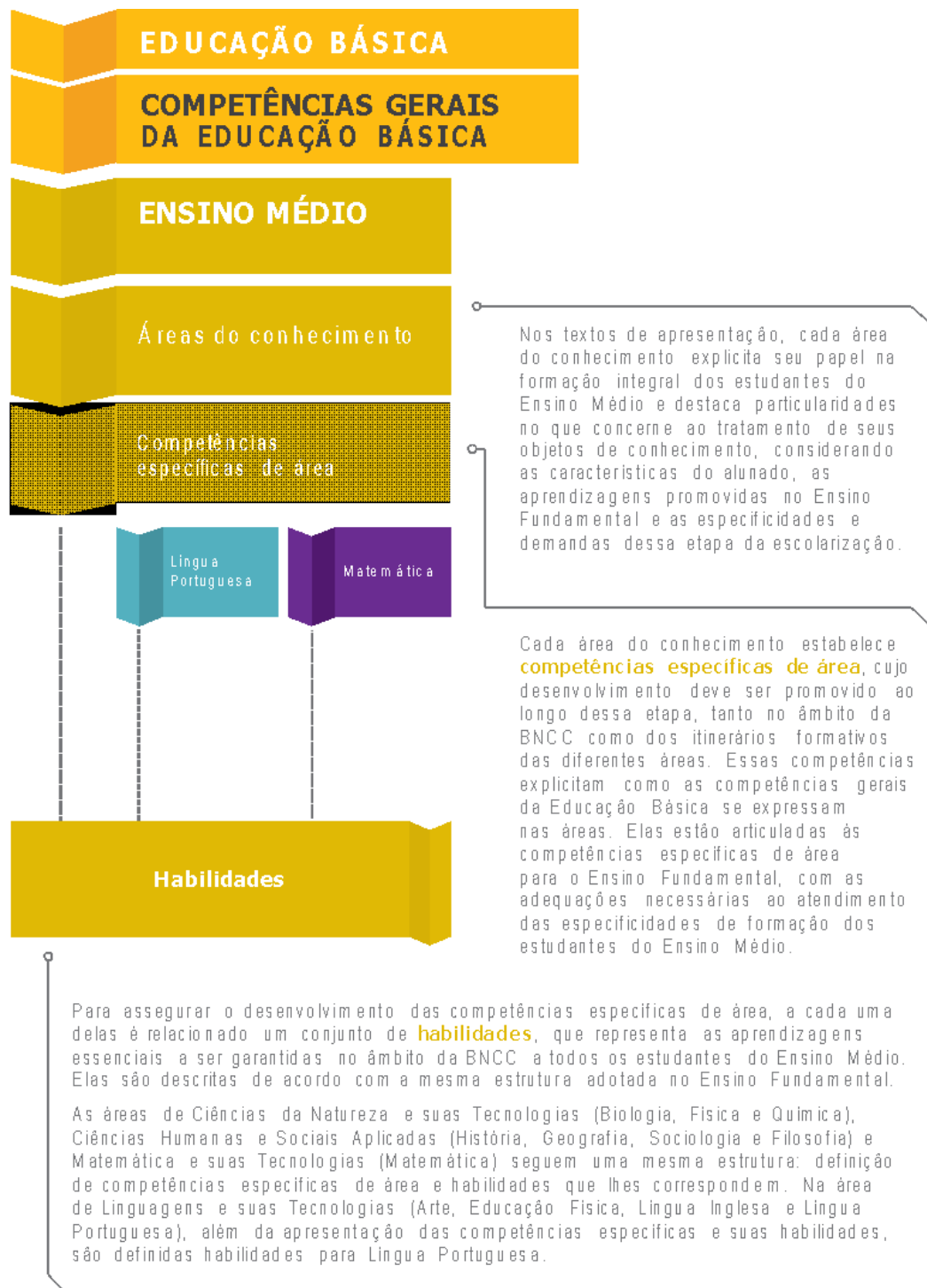
E ainda, a fim de demonstrar a viabilidade dessa nova estrutura do Ensino Médio defende que essa inovação “permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida”. As figuras 6 e 7 ilustram mais detalhadamente como ficou o Ensino Médio após a reforma estabelecida pela lei.

Figura 6. Estrutura do Ensino Médio na BNCC



25 BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Parecer nº 11, de 30 de junho de 2009. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de agosto de 2009, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/in dex.php?o ption=com_d ocman&view=download&alias=1685-pp011-09-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 fev. 2018.

Figura 7. Competências específicas de área e habilidades



Fonte: BNCC (2017)

Com relação aos docentes, a Lei destaca que eles necessitam de aperfeiçoamentos contínuos direcionados aos processos de ensino-aprendizagem e que valorizem a troca de conhecimentos e experiências entre as diversas áreas de atuação.

A cartilha "Novo Ensino Médio: o que é importante saber?" foi lançada na biblioteca do Senado no dia 10 de agosto de 2017, conforme notícia encontrada na Agência Senado (BRASIL, 2017b). Consta que a publicação seria distribuída gratuitamente em escolas de todo país, com uma primeira edição de 30 mil exemplares, o que não foi possível comprovar por meio desta pesquisa. Na notícia consta também que uma versão eletrônica da cartilha seria lançada "em breve" em versão eletrônica, versão esta que não foi encontrada na internet até a finalização desta dissertação.

Apesar de a referida lei ser de 2017, foi apenas em 2021 que o MEC instituiu o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio, por meio da Portaria nº 521, de 13 de julho de 2021 (BRASIL, 2021b). O cronograma definido pelo MEC estabelece que o Novo Ensino Médio seria implementado a partir de 2022, de forma progressiva, começando pelo 1º ano, em 2023, avançando para o 2º ano, e em 2024, abrangendo até o 3º ano.

O Centro Paula Souza, por meio da Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec), organização que responde pelos cursos técnicos e ensino médio oferecidos nas diferentes modalidades presenciais e à distância, junto do Centro de Capacitações⁸ (CPS), realizou *lives*, pela plataforma *Microsoft Teams*, com a equipe gestora, equipe pedagógica e docentes, para apresentar as especificidades do novo ensino médio com itinerários formativos, de acordo com a lei.

As capacitações foram e ainda continuam sendo oferecidas para os docentes do Novo Ensino Médio, pelo *site* Portal do Participante (CPS), que tem por finalidade abordar temas das diversas áreas/eixos tecnológicos, como também, aprofundar-se nos estudos de roteiros pedagógicos por áreas do conhecimento, disponibilizados como material de apoio docente.

O Centro Paula Souza, conta também, com Núcleos Regionais Pedagógicos, sob o comando de supervisores, e a equipe de coordenadores de projetos, acompanham as unidades escolares, orientando e auxiliando nas atividades desenvolvidas nos itinerários formativos.

São realizados encontros virtuais e visitas presenciais com a equipe pedagógica para (re)avaliar o andamento dos projetos desenvolvidos nos componentes dos itinerários, em consonância com a BNCC, e as propostas elencadas nos planos de cursos, que são elaborados pela equipe de especialistas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC) do Centro Paula Souza e disponibilizados às unidades escolares.

⁸ O Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão desenvolve projetos que visam a melhoria contínua do trabalho dos profissionais que atuam nas unidades escolares do Centro Paula Souza e, para tanto, organiza cursos que objetivam ampliar a capacidade técnica de docentes, gestores e funcionários de modo que possam se manter atualizados, ofereçam um trabalho qualificado e atendam, com excelência, à comunidade.

Por fim, cabe ressaltar que a proposta do Novo Ensino Médio demanda investimentos tecnológicos para a expansão e inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem, mas exige também empenho das equipes gestora e docente, para atuar com metodologias ativas, que contemplem as diversas áreas do conhecimento.

Descrita conforme a Lei 13.415/2017, que estabeleceu a mudança na estrutura do ensino médio, a mudança tem recebido aplausos e críticas. Como destaca Ferretti (2018), aparentemente a reforma do ensino médio visa o desenvolvimento de projetos por meio da atuação conjunta dos professores e que o trabalho docente seja realizado por meio da interdisciplinaridade pedagógica, o que implica tanto a revisão das licenciaturas quanto a formação continuada dos profissionais da educação. Tal tipo de enfoque não é negativo em si, pois contribui para uma formação docente mais completa. Porém, é necessário repensar as condições ofertadas às escolas para a implementação da lei.

Ferretti (2018) destaca também que:

não é possível considerar que os problemas da formação humana pela via escolar possam ser efetivamente resolvidos apenas por mudanças nas políticas educativas no que diz respeito ao currículo, aos métodos, à formação, pois a educação apresenta limites, especialmente considerado o papel que muitas vezes desempenha de mera reprodução social. É necessário, por isso, entendê-la, também, como campo de contradições e, portanto, como campo de possibilidades de mudança, pelo menos no âmbito cultural (em sentido amplo). (s/n.p.)

O MEC, por meio dos documentos já citados, divulgou o porquê considera a reforma importante e necessária. No entanto, julgo importante destacar os pontos frágeis apontados por especialistas de diferentes perspectivas.

Na visão de Mendonça (2018, p.35)

a Lei nº 13.415/2017 que alterou a LDB para reformar o ensino médio, mutila essa etapa da educação básica, dando a ela nova conformação, inclusive de opção dos chamados itinerários formativos, entre eles o de formação técnica e profissional, a partir de arranjos curriculares a depender da possibilidade dos sistemas de ensino e da escolha dos estudantes, o que nos remete à fracassada experiência da formação profissionalizante obrigatória da reforma do ensino instituída pela Lei nº 5.692/1971, de triste memória. A lei que reformula o ensino médio exerce, ainda, influência sobre os currículos dos cursos de formação de docentes, altera disposições sobre o Fundeb e revoga a Lei nº 11.161/2005, que dispôs sobre o ensino de língua espanhola, resultado de acordos multilaterais no âmbito do Mercosul. Como se pode observar, as alterações impostas pela reforma do ensino médio provocam grandes impactos na vida dos sistemas de ensino e das escolas e, conseqüente, na gestão dessas duas instâncias.

Ao citar os impactos causados pela aprovação da BNCC, Mendonça (2018, p. 35) diz que

o primeiro elemento a considerar é o rompimento com a concepção de Educação Básica insculpida na LDB, uma vez que o CNE foi levado a considerar a aprovação de proposta incompleta encaminhada pelo MEC sem contemplar o ensino médio, sem a modalidade Educação de Jovens e Adultos e sem a Educação do Campo, além de outras fragilidades. Considerando que a resolução normativa que institui e orienta a implantação da BNCC a ser respeitada obrigatoriamente pelas etapas e modalidades da Educação Básica foi aprovada sem nem ao menos ter obtido consenso interno entre seus membros, o simbolismo que essa fragilidade representa terá certamente impactos na organização do trabalho pedagógico a ser desenvolvida pelos sistemas de ensino e pelas escolas. (grifo da pesquisadora).

O autor menciona que a forma como ocorreu a aprovação da BNCC reflete-se na organização do trabalho pedagógico, pois

ainda que a BNCC deva ser respeitada, os sistemas de ensino continuam a gozar de autonomia na elaboração de suas propostas pedagógicas e as escolas, em obediência ao que determina explicitamente o artigo 14 da LDB, devem elaborar seus projetos políticos pedagógicos (PPP) com a participação dos profissionais da educação. É praticamente consenso no âmbito dos estudos e pesquisas sobre gestão democrática que o projeto político pedagógico é uma das expressões materiais da gestão democrática por excelência, uma vez que se constitui mecanismo de participação e construção da autonomia escolar.

Oliveira (2018, p. 56) menciona que

refém de um conteudismo tão ultrapassado quanto a estrutura disciplinarista que o organiza, a BNCC pressupõe, equivocadamente, que a melhoria da qualidade das aprendizagens seria produzida por meio de um currículo único para estudantes de todo o país, controlado de fora da escola por avaliações de larga escala e material didático padronizado, além de um sistema de prêmios e castigos destinado ao controle de docentes, gestores e estudantes.

Oliveira (2018, p. 57) não analisa a BNCC somente do ponto de vista do contexto educacional, mas faz considerações importantes, quanto à condição socioeconômica cultural do país

a pluralidade do Brasil, ao contrário do caminho escolhido pelo governo ao insistir com a BNCC, exige pluralidade de possibilidades, de oferta de trajeto e de garantias de condições para que o processo ensino-aprendizagem ocorra. Para origens diferentes, necessidades diferentes, características sociais, culturais e econômicas diferentes, é preciso oferecer trajetórias diferentes! Tratar igualmente os desiguais é aprofundar a desigualdade! É inferiorizar alguns perante os outros. Reconhecer a necessidade de oferecer possibilidades DIVERSAS/PLURAIS de proposta e experiência curricular a alunos diferentes/desiguais é necessário para promover a equalização social e a redução das desigualdades. (destaque do autor)

Considerando a proposta do Novo Ensino Médio, em que os estudantes têm a possibilidade de escolha dos itinerários formativos, Oliveira (2018, p. 57) propõe a refletir que

os pontos de partida são diferentes, para que o ponto de chegada seja o mesmo, do ponto de vista do exercício do direito de aprender, diferenciado apenas pelas opções, desejos e possibilidades dos diferentes sujeitos, é preciso que as trajetórias sejam, não só diferentes, mas tecidas em diálogo com a realidade na qual se inscreverão, ou seja, partam de onde se está e assegurem o direito a percursos distintos e escolhidos. Portanto, oferecer os mesmos conteúdos e materiais a alunos com diferentes

experiências, conhecimentos, desejos e possibilidades de aprendizagem perpetua as desigualdades entre eles e desrespeita seus direitos, transformando-os em obrigações limitadas por normas que não os atendem.

Desde a aprovação da BNCC, os sistemas de ensino tentam adaptar seus currículos, porém o ensino médio permanece numa espécie de zona nebulosa, suscitando todo tipo de dúvidas entre escolas, professores, pais e alunos, incluída a escola-alvo desta pesquisa, que tem dado continuidade ao Projeto Aula Assistida em meio à pandemia e passando por uma reforma curricular.

A reforma do Ensino Médio exige um processo de inovação na escola, pois a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram fortemente incorporadas ao trabalho pedagógico, incentivando o uso de metodologias ativas, as quais contribuem para a efetividade da BNCC e dos itinerários.

Sendo assim, nesse período de transição, de implementação, a equipe gestora e pedagógica, junto dos docentes, têm utilizado de práticas pedagógicas diversificadas, decorrentes das experiências vividas por meio da execução do Projeto Aula Assistida, como projeto interdisciplinar, buscando ir ao encontro da lei, que defende um discurso em que os alunos são os protagonistas do processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades diversificadas e competências socioemocionais para a formação humana e acadêmica. Assim, nem a BNCC nem a reforma do ensino médio alteram os objetivos do Projeto Aula Assistida que busca exatamente o desenvolvimento e o compartilhamento de boas práticas pedagógicas tendo em vista o melhor desenvolvimento dos alunos.

Na próxima seção são apresentados os dados empíricos coletados.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Esta pesquisa apresentou o Projeto Aula Assistida e investigou a percepção dos docentes sobre ele e possíveis repercussões na prática pedagógica. Para tanto foi proposta a coleta de dados documentais e empíricos.

Esta seção traz em seu bojo a apresentação dos dados empíricos coletados por meio de questionário aplicado aos docentes e à equipe gestora cujos componentes também são docentes na instituição. Esclareço que a exploração documental se encontra registrada especialmente no item 2.2 (O Projeto Aula Assistida) da Seção 2 e é tratada também no decorrer da presente seção conjuntamente à análise dos dados coletados empiricamente.

Os dados empíricos foram coletados em dezembro de dois mil e vinte um (2021), após aprovação do projeto de pesquisa inicial pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara (CEP-Uniara). Esta parte se refere às respostas de todos os respondentes como professores. Mais adiante será apresentado o resultado da roda de conversa realizada com a equipe pedagógica, realçando os aspectos da gestão pedagógica pela perspectiva dessa equipe.

O instrumento utilizado foi um questionário *online* elaborado e aplicado por meio da ferramenta *Microsoft Forms*. O questionário foi aplicado aos docentes e aos gestores, exceto esta pesquisadora, visando traçar o perfil acadêmico, as experiências dos docentes, investigar as percepções quanto ao grau de satisfação e coletar sugestões em relação ao Projeto Aula Assistida no Ensino Médio integrado e Ensino Técnico.

As análises dos dados têm por base as 20 questões do questionário aplicado, respondidas por 35 docentes em exercício na sala de aula, sendo que há concomitantemente entre os respondentes, docentes que exercem também funções gestoras. Os respondentes foram numerados de um a 35, garantindo-se o sigilo dos nomes e dos participantes.

Para dar significado às interpretações realizadas dos dados oferecidos pelas respostas ao questionário, para a análise, as questões foram agrupadas, ou seja, situadas em categorias por estarem interligadas entre si.

Para os indicadores dos gráficos, representados em porcentagens foram usados numerais com aproximação de uma casa decimal (exemplo 3,9%); ao lado das legendas foram apresentados os valores exatos.

Dos 35 respondentes, nove ministram aulas apenas no Ensino Técnico modular (período noturno) e 26 concomitantemente ministram aulas entre as modalidades: Ensino Médio, Ensino Médio com itinerário formativo, Ensino Médio com Habilitação Profissional e Ensino Técnico Integrado ao Médio. Entre os 35 respondentes estão também os docentes que exercem as

funções: coordenadora pedagógica (uma), orientador educacional (um), coordenadores de curso (quatro).

Os resultados são apresentados a seguir, lembrando que as questões abertas foram organizadas em categorias por similaridade de respostas.

5.1. Perfil Acadêmico

As questões 1 (Qual a sua formação em curso superior?) e 2 (Se você possui pós-graduação, por favor, assinale) contribuem para levantamento do perfil acadêmico, representado no Quadro 3, e na Figura 8, respectivamente.

Quadro 3. Formação acadêmica básica

Habilitações		
Administração de Empresas	Filosofia	Letras
Ciências Biológicas	Física	Matemática
Ciências Econômicas	Fisioterapia	Nutrição
Ciências Sociais	Geografia	Pedagogia
Educação Física	História	Química
Engenharia Agrônoma	Informática	
Licenciados ou com formação pedagógica		31
Graduados não licenciados		4

Fonte: autoria própria (2022).

Percebe-se nas respostas do Quadro 3 que, apesar da diversidade significativa entre os participantes quanto à especialidade das habilitações, 31 docentes possuem licenciatura ou formação pedagógica e quatro são apenas graduados.

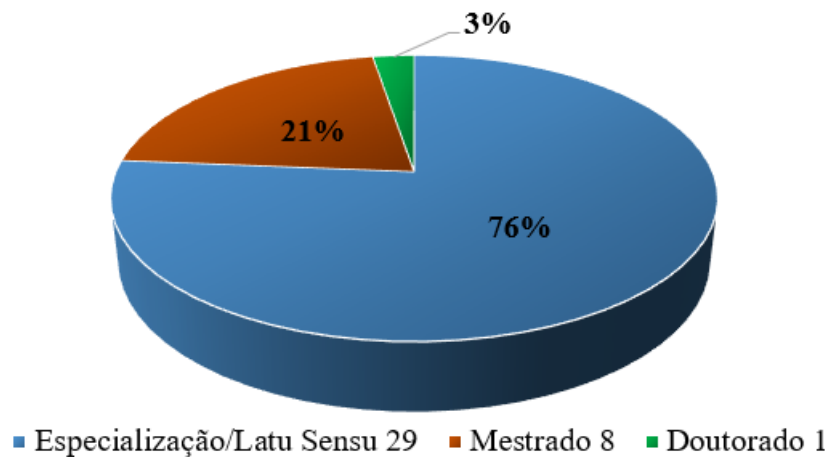
Cabe ressaltar que a obrigatoriedade da licenciatura no ato de ingresso do docente na educação básica é para ministrar componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017c), conforme estabelece a LDB no art. 62 (BRASIL, 1996).

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)” (BRASIL, 1996)

No entanto, podem os docentes não licenciados, ingressantes nos componentes da educação profissional técnica de nível médio, cursarem a formação pedagógica, estando em exercício na sala de aula, como descrito na Resolução CNE/CP 02/2015 (BRASIL, 2015), que tem por objetivo principal possibilitar a capacitação de profissionais graduados que atuam na educação profissional de nível médio em escolas públicas, e não contam com licenciatura.

O Centro Paula Souza (CPS) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), amparado no decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu o Programa Brasil Profissionalizado⁹ (BRASIL, 2007) oferece aos docentes não licenciados a oportunidade de cursarem a formação pedagógica.

Figura 8. Formação acadêmica complementar



Fonte: autoria própria (2022).

Observa-se na segunda questão (Figura 8), que 29 participantes possuem especialização, três especialização e mestrado, cinco mestrado e um doutorado.

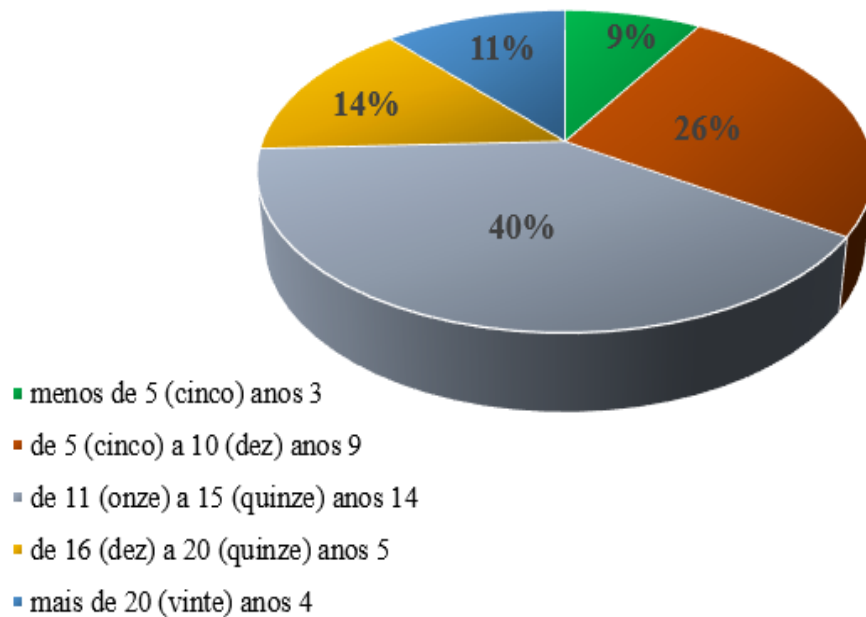
Com exceção de quatro, os demais docentes buscaram formação continuada após conclusão do nível superior inicial, especializando-se na área da educação ou de atuação específica.

5.2. Experiência profissional e vínculo empregatício

A questão 3 (Há quanto tempo você exerce a docência?) demonstra a experiência docente, ora representada na Figura 9.

⁹ Iniciativa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Brasil Profissionalizado busca o fortalecimento do ensino médio integrado à educação profissional nas redes estaduais de educação profissional. Atua no fomento de ações que visam à expansão, ampliação e modernização das escolas das redes estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, com a finalidade de expandir e ampliar a oferta de cursos técnicos de nível médio, principalmente do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica. (Disponível em <http://portal.mec.gov.br/brasil-profissionalizado>; acesso em 21 jun.2022)

Figura 9. Experiência profissional



Fonte: autoria própria (2022).

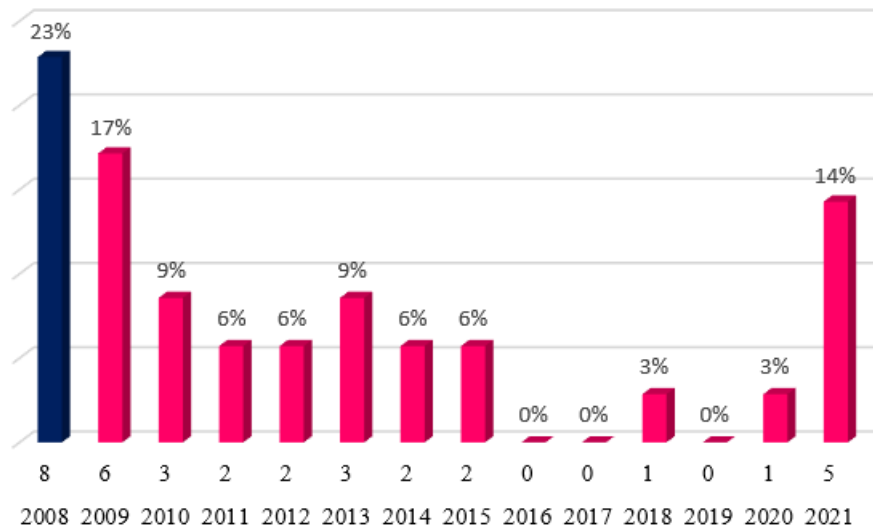
A Figura 3 mostra que 23 docentes possuem uma trajetória de mais de cinco anos no exercício da docência, ou seja, já vivenciaram a transição da fase de professor iniciante e estão em fase de estabilização, que, segundo Tardif e Raymond (2000, p. 228)

se caracteriza também por uma confiança maior do professor em si mesmo (e dos outros agentes no professor), pelo domínio dos diversos aspectos do trabalho, principalmente os aspectos pedagógicos (gestão da classe, planejamento do ensino, assimilação pessoal dos programas etc.) o que se manifesta em um melhor equilíbrio profissional.

É relevante enfatizar, com base nas colocações de Tardif e Raymond (2000), que ao tratar da fase de estabilização como docente, leva-se em consideração, não apenas a contabilização do tempo de carreira, mas também o contexto de trabalho, as experiências vivenciadas, os saberes adquiridos nas práticas, as relações interpessoais, os acontecimentos e situações, que vão compondo a trajetória do docente, pois são características determinantes na superação dos desafios e na compreensão de que não basta apenas saber ensinar; é preciso também saber lidar com as diversidades do trabalho.

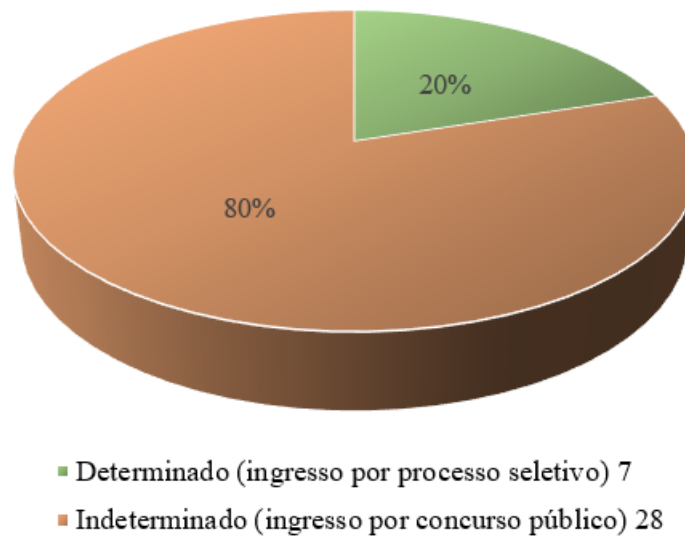
As questões 4 (Desde quando você é docente nesta Etec?) e 5 (Você é docente por prazo determinado ou indeterminado?) demonstram a experiência profissional na escola técnica pesquisada e o tipo de vínculo empregatício, representadas pelas Figuras 10 e 11 respectivamente.

Figura 10. Experiência profissional na unidade escolar pesquisada



Fonte – autoria própria (2022).

Figura 11. Tipo de vínculo empregatício (processo seletivo ou concurso público)



Fonte – autoria própria (2022).

As respostas apresentadas nas figuras 10 e 11, respectivamente, demonstram que 17 docentes atuam na unidade escolar há mais de dez anos, e que 28 dos docentes possuem vínculo de atuação permanente com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, ou seja, são contratados por prazo indeterminado por terem ingressado por concurso público.

O docente permanente (indeterminado) constrói uma carreira mais sólida, ininterrupta, com a possibilidade de conhecer o histórico da instituição, o Regimento Comum e as particularidades da (s) unidade (s) escolar (es) onde atua. E conforme o tempo vai passando, os

vínculos com a comunidade escolar vão se fortificando e o docente vai se integrando ao grupo-escola e familiarizando-se com as ações, as metas e os projetos estabelecidos a curto, a médio ou longo prazo. Naturalmente, estabelece-se um comprometimento mais intenso com o trabalho pedagógico desenvolvido devido à sensação de pertencimento ao grupo e de responsabilidade com os resultados de aprendizagem da unidade escolar.

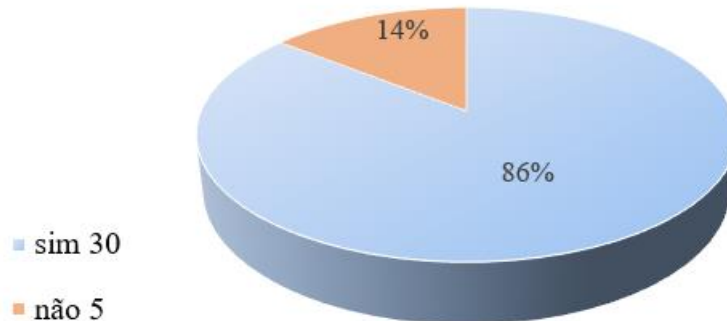
Com essa permanência mais estável na escola, o docente tem a oportunidade de atuar no mesmo espaço, em diferentes momentos, com políticas públicas e gestões diversificadas, de modo que passa a contribuir na construção da identidade da escola, na caracterização do espaço de trabalho e na participação dos (re)planejamentos que (re)definem as propostas pedagógicas, para atender as diversidades do contexto educacional. Tardif (2002, p. 107-108) diz que

a dimensão temporal do trabalho, isto é, a experiência da prática da profissão numa carreira, é crucial na aquisição do sentimento de competência e na implantação das rotinas de trabalho, noutras palavras, na estruturação da prática. Ainda hoje, a maioria dos professores dizem que aprendem a trabalhar trabalhando. Esse aprendizado, muitas vezes difícil e ligado à fase de sobrevivência profissional, na qual o professor deve mostrar do que é capaz, leva à construção dos saberes experienciais.

A profissão docente vai se constituindo através da trajetória de saberes experienciais e inacabados, interferidas por aspectos históricos-sociais e em determinados espaços-temporais, onde ocorrem as ações pedagógicas. Tardif (2002, p.109-111) afirma que o saber experiencial “é um saber ligado às funções dos professores, é um saber prático, interativo, sincrético e plural, heterogêneo, não-analítico, aberto, personalizado, existencial, dinâmico, temporal e social, ou seja, resultado das próprias experiências e ações pedagógicas dos professores”.

As questões 6 (Você possui experiências profissionais não docentes? Em caso afirmativo, responda à questão 7) e 7 (Você acredita que essas experiências não docentes contribuem para sua atuação profissional como docente?) demonstram a porcentagem de docentes que possuem experiências não-docentes, como também, a percepção sobre a importância dessas experiências para o trabalho pedagógico, representadas pelas Figuras 12 e 13 respectivamente.

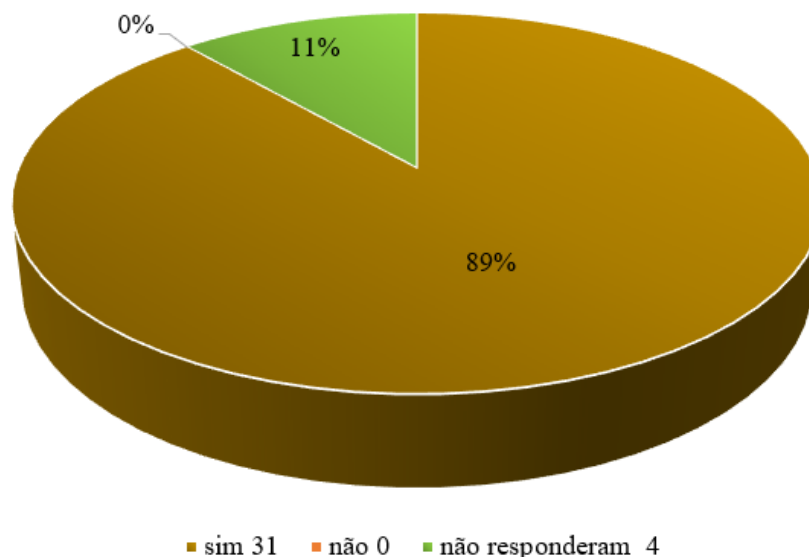
Figura 12. Experiência profissional não docente



Fonte – autoria própria (2022).

Os resultados apontados na Figura 12 demonstram que 30 docentes possuem experiências profissionais não-docentes, fora da escola. E que 5 têm experiência apenas como docente.

Figura 13. Experiência profissional não docente como complemento da prática pedagógica



Fonte – autoria própria (2022).

Os resultados da Figura 13 demonstram que 31 docentes pesquisados acreditam que as experiências não-docentes contribuem para a prática docentes. E 4 não responderam.

A fim de complementar e analisar as respostas das Figuras 12 e 13, cabe observar que os docentes pesquisados ministram aulas para o ensino médio (disciplinas da Base Nacional

Curricular Comum) integrado ao técnico (disciplinas profissionalizantes) com duração de três anos.

Os docentes atuam em cursos profissionalizantes, de eixos tecnológicos específicos e variados, com alunos de faixas etárias e grupos sociais heterogêneos e com alunos de intencionalidades diversas, como por exemplo, concluir o nível médio e ingressar no ensino superior, ou concluir o ensino técnico na possibilidade de inserção no mercado de trabalho, oportunidade de estágio remunerado, ou até a possibilidade de (re)alocação na área desejada.

Para Libâneo (2015, p. 16-17)

a escola promove a justiça social cumprindo sua tarefa básica de planejar e orientar a atividade de aprendizagem dos alunos, tornando-se, com isso, uma das mais importantes instâncias de democratização social e de promoção da inclusão social. E aprendizagem não pode se resumir à oferta de um “kit” de competências e habilidades sem conteúdo significativo, ela requer relações pedagógicas visando a conquista do conhecimento e do desenvolvimento das capacidades intelectuais e formação da personalidade. A qualidade social da escola começa, no mínimo, com o empenho pela igualdade social ao reduzir a diferença de níveis de escolarização e educação entre os grupos sociais já que a superação das desigualdades sociais guarda estreita relação com o acesso ao conhecimento e à aprendizagem escolar.

Levando em consideração as referidas variáveis com as quais os docentes se deparam nos eixos tecnológicos e a escola com a missão de valorizar o humanismo, incentivar o desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional, de efetivar as propostas político-pedagógicas com foco no processo de ensino e aprendizagem de qualidade, visando atender às expectativas dos alunos e famílias e às necessidades do mercado de trabalho, torna-se relevante que a equipe de gestão e pedagógica valorize a bagagem cultural dos docentes, constituídas no decorrer da trajetória profissional intra ou extraescolar, criando estratégias e espaços em que haja a associação entre os saberes advindos da atuação docente aos saberes não-docentes, para correlacionar as teorias propostas nos planos de cursos¹⁰, os quais são materializados nas aulas, à prática social.

Tardif (2002, p. 64) mostra que os saberes docentes são amplos e heterogêneos

os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de um certo modo “exteriores” ao ofício de ensinar, pois provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou fora do trabalho cotidiano.

Os saberes docentes adquiridos fora da sala de aula, do espaço escolar, especialmente no ensino técnico, contribuem para que as ações pedagógicas se tornem contextualizadas,

¹⁰ Os planos de cursos são documentos norteadores para o planejamento das aulas, mediante aprovação do Centro Paula Souza (CPS).

inovadoras, transformadoras, e sejam reavaliadas, pois os conhecimentos, as experiências compartilhadas, socializadas, remetem a análises e reflexões sob pontos de vistas variados, indo além do espaço escolar.

5.3. Grau de Satisfação com o Projeto Aula Assistida

As questões de 8 até 16 representadas pelas tabelas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 buscaram avaliar o grau de satisfação dos docentes referente ao Projeto Aula Assistida, por meio de uma escala de tipo Likert¹¹, conforme modelo apresentado a seguir no Quadro 4.

Quadro 4. Avaliação de grau de satisfação

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
----------------------------	---	---	---	---	---	----------------------------

Fonte: Autoria própria (2022).

Tabela 1. Grau de satisfação quanto ao apoio da direção e coordenação

8. O trabalho docente na sala de aula, quando desenvolvido com o apoio da direção, e em parceria com a coordenação, contribui para a qualidade das aulas.

	Discordo totalmente		
	1	0	0%
	2	0	0%
Grau de satisfação	3	0	0%
	4	0	0%
	5	35	100%
	Concordo totalmente		

Fonte – autoria própria (2022).

A Tabela 1 mostra que todos os docentes pesquisados, ou seja, os 35, acreditam que o desenvolvimento do trabalho docente pautado na perspectiva interativa e participativa, envolvendo a equipe (de gestão, coordenação, orientação educacional) com foco no processo pedagógico, reflete positivamente na qualidade das aulas.

Na opinião dos pesquisados, a responsabilidade e o comprometimento com o desempenho nas aulas, são dos atores envolvidos com o processo educacional, independentemente de estar diretamente ou não na sala de aula. Pois, parte-se do entendimento, de que cada pessoa da equipe de gestão e pedagógica, de acordo com as suas atribuições, seus

¹¹ Escala Likert: Na escala de Likert, os respondentes precisavam marcar somente os pontos fixos estipulados na linha, em um sistema de cinco categorias de resposta (pontos) que vão de “aprovo totalmente” a “desaprovo totalmente”.

conhecimentos, experiências, colaboram, para que as práticas pedagógicas sejam significativas e concretizem os objetivos de aprendizagem dos alunos.

Libâneo (2015, p. 3) ao dizer que a escola tem as suas formas de organização e gestão, refere-se à escola, enquanto instituição, como sendo “uma unidade social em que pessoas trabalham juntas (lugar de interação, lugar de relações) para alcançar determinados objetivos e, especificamente, o de promover o ensino-aprendizagem dos alunos”.

Cabe ressaltar que essa dinâmica organizacional e de gestão, com perspectivas e intenções de práticas pedagógicas eficientes, a serem desenvolvidas em sala de aula, inicia-se no planejamento, sob a condução do diretor (gestor) e do coordenador pedagógico e com a participação da comunidade escolar. Ou seja, essa parceria contínua da direção e coordenação no desenrolar do trabalho docente na sala de aula possibilita a materialização da proposta pedagógica estabelecida no planejamento inicial, com foco nos objetivos e metas da escola, os quais se deseja concretizar, com resultados positivos em relação a aprendizagem e formação dos alunos.

Duas das competências de gestão pedagógica elencadas por Lück (2009, p. 93) dizem que o diretor (gestor)

59. Identifica e analisa a fundo limitações e dificuldades das práticas pedagógicas no seu dia a dia, formulando e introduzindo perspectivas de superação, mediante estratégias de liderança, supervisão e orientação pedagógica.

60. Acompanha e orienta a melhoria o processo ensino-aprendizagem na sala de aula mediante observação e diálogo de *feedback* correspondente.

A fim de complementar a importância da articulação e condução do processo pedagógico, Lück (2009) afirma que gestão pedagógica é uma das dimensões mais importantes sob a responsabilidade do diretor escolar, cabendo-lhe coordenar, liderar e avaliar o trabalho pedagógico exercido pelos docentes, em conjunto com o coordenador pedagógico e coordenadores de áreas, pois a efetividade dessa dimensão converge com todas as outras, e reflete diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, que resulta na formação dos educandos para atuar socialmente.

Tabela 2. Grau de satisfação em relação ao comprometimento dos observadores

9. A presença da direção ou coordenação em sua aula, visando observar o trabalho pedagógico em desenvolvimento, demonstra comprometimento dos observadores com o processo ensino aprendizagem.

Grau de satisfação	Discordo totalmente		
	1	0	0%
	2	0	0%
	3	2	6%
	4	0	0%
	5	33	94%
	Concordo totalmente		

Fonte – autoria própria (2022).

A tabela 2 mostra que 33 docentes, ao presenciar a equipe de gestão e pedagógica observando a sua aula, entende que esta equipe tem por intenção, diante de suas atribuições, estabelecer proximidade com a prática pedagógica docente, conhecendo o contexto, identificando características da turma, observando métodos utilizados, e outros detalhes, que após análise, avaliação e reflexão, possam direcionar os diálogos individuais, as considerações coletivas nas reuniões de planejamento, pedagógicas e de cursos.

Partindo do pressuposto de que o ato de observar a aula demonstra comprometimento da equipe de gestão e pedagógica com a aprendizagem dos alunos, Libâneo (2009, p. 8) considera que

uma escola bem-organizada e gerida é aquela que cria as condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens.

É um momento em que observador e observado cumprem o seu papel pedagógico de forma compartilhada, visando atender à proposta pedagógica inicial do seu plano de trabalho de modo a repensá-la, revê-la e reavaliá-la, no intuito de trazer melhorias ao processo ensino aprendido em desenvolvimento.

Tabela 3. Grau de satisfação quanto à eficácia das ações

Considerando a execução do Projeto Aula Assistida e visando a sua eficácia, responda de acordo, com a importância das ações:

		Questão 10 ter diálogo logo após as observações		Questão 11 fazer orientações individuais posteriores		Questão 12 estabelecer reflexões coletivas nas reuniões de curso e pedagógica em busca de melhorias das práticas pedagógicas		Questão 13 realizar socializações de práticas positivas e inovadoras em reuniões de curso e pedagógica	
Grau de satisfação	Discordo totalmente								
	1	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	2	1	3%	0	0%	0	0%	0	0%
	3	1	3%	0	0%	1	3%	2	6%
	4	1	3%	2	6%	1	3%	1	3%
	5	32	91%	33	94%	33	94%	32	91%
	Concordo totalmente								

Fonte – autoria própria (2022).

As questões 10, 11, 12 e 13 foram agrupadas, por tratarem das ações realizadas, para o desenvolvimento e concretização do Projeto Aula Assistida, sob a percepção e opinião dos docentes, quanto ao grau de satisfação e importância.

As respostas demonstram, que a partir da implantação, do início do projeto, os observadores passam a ter compromisso com os observados, quanto ao antes, o durante e o depois do ato de observar.

Esse olhar observador é no sentido de (re)direcionar, contribuir para (re)construção, inovação e (res) significação de um processo de ensino e aprendizagem que atendas às especificidades dos envolvidos, sendo aos docentes, o oferecimento de suporte de apoio pedagógico e, aos discentes, a garantia de aulas ministradas com qualidade.

O processo de desenvolvimento do projeto, do início ao fim, deve ser mediado por ações orientativas, participativas, reflexivas, construtivas, críticas e avaliativas, envolvendo *feedbacks*, em situações pré-determinadas e planejadas.

Do contexto da atuação docente, das práticas da sala de aula, começam a surgir indicadores, apontamentos, registros e resultados que nortearão a continuidade das propostas

pedagógicas, de acordo com a realidade da escola, como também, servirão de parâmetros para a formação em exercício dos docentes.

Instaura-se a real possibilidade de utilizar espaços e tempos como a sala de aula, as reuniões de planejamentos, pedagógicas e de cursos, para fomentar a reflexão, o aprendizado, a troca de experiências e conhecimentos, em prol da formação de todos os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 4. Grau de satisfação quanto à socialização de práticas pedagógicas

14. Considerando as várias modalidades e as especificidades dos cursos ofertados, os saberes docentes, a interdisciplinaridade das áreas do conhecimento, as propostas dos currículos, e a formação plena do aluno, torna-se relevante compartilhar práticas pedagógicas, que possam contribuir para a atuação docente reflexiva e construtiva.

	Discordo totalmente		
	1	0	0%
	2	0	0%
Grau de satisfação	3	2	6%
	4	0	0%
	5	33	94%
	Concordo totalmente		

Fonte – autoria própria (2022).

A Tabela 4 demonstra que 33 docentes consideram importante compartilhar as práticas pedagógicas, inclusive para dar continuidade na análise, cabe ressaltar que os dados obtidos nas questões um (1), dois (2) e três (3), apontam que a unidade escolar pesquisada, possui um grupo bem heterogêneo de docentes, com formação acadêmica, e experiências temporais-pedagógicas diversificadas, constituída da trajetória pessoal e profissional.

Ressalta-se que a opinião dos docentes surgiu da convicção que eles têm sobre o Projeto Aula Assistida e a proposta da socialização das práticas pedagógicas utilizadas nas salas de aulas, de acordo com as particularidades dos cursos ofertados, visando intensificar as oportunidades de aprendizados com seus colegas de atuação.

Libâneo (2009, p. 4) descreve a escola “como lugar de aprendizagem, de compartilhamento de saberes e experiências, ou seja, um espaço educativo que gera efeitos nas aprendizagens de professores e alunos”.

Então é necessário que a equipe de gestão e pedagógica tenha o compromisso de estabelecer momentos (reuniões) para compartilhamentos e socializações coletivas de práticas

pedagógicas interdisciplinares, desenvolvidas no contexto de atuação (sala de aula), tornando o espaço escolar, um lugar de aprendizagem, não só dos alunos, mas também dos docentes.

Esses momentos giram em torno da real possibilidade de a escola formar profissionais reflexivos. Conforme Alarcão (2001, p. 19) “não basta ficar apenas no pensar. É preciso agir para transformar”.

E Schön (2000, p. 32) defende a ideia de que “podemos refletir sobre a ação, pensando retrospectivamente sobre o que fizemos, de modo a descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para um resultado inesperado”.

Diante das colocações do autor e focados na prática docente, o ato de refletir sobre as ações contribui para que o trabalho pedagógico desenvolvido e em desenvolvimento seja avaliado, com possibilidades de melhorias e (re)estruturações no processo ensino-aprendizagem.

Tabela 5. Grau de satisfação em relação ao desempenho dos alunos

15. O Projeto Aula Assistida contribui para que os alunos tenham melhor desempenho.

Grau de satisfação	Discordo totalmente		
	1	1	3%
	2	0	0%
	3	5	14%
	4	2	6%
	5	27	77%
	Concordo totalmente		

Fonte – autoria própria (2022).

A Tabela 5 demonstra que 27 docentes acreditam que o Projeto Aula Assistida contribui para o melhor desempenho dos alunos. Ressalta-se que, de fato, pretende-se, por meio do Projeto Aula Assistida, que o trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula seja observado, analisado, compartilhado e socializado, que as práticas sejam analisadas sob a perspectiva de trocar ideias e experiências que visam melhorias, adequações nas ações pedagógicas, as quais consequentemente refletem no processo ensino-aprendizagem.

Vasconcellos (2019, p. 179) orienta que “é preciso investir prioritariamente na formação permanente e em serviço do professor, para que possa ter melhor compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalhos mais apropriados”.

5.4. O Projeto durante a pandemia

A Questão 16 refere-se ao Projeto Aula Assistida durante a pandemia, ora representada na Tabela 6.

Tabela 6. Percepção quanto a continuidade do Projeto na pandemia

16. Dar continuidade ao Projeto durante a pandemia foi positivo?			
Grau de satisfação	Discordo totalmente		
	1	1	3%
	2	0	0%
	3	5	14%
	4	2	6%
	5	27	77%
Concordo totalmente			

Fonte – autoria própria (2022).

A Tabela 6 demonstra que 27 dos docentes consideraram importante a continuidade do Projeto Aula Assistida durante a pandemia.

É válido ressaltar que durante a pandemia da COVID-19, em cumprimento à legislação federal, estadual e municipal que tinham por objetivos combater a disseminação da doença, por períodos determinados pelo Centro Paula Souza (CPS) as aulas presenciais na unidade escolar pesquisada foram suspensas e a continuidade do processo educacional se deu pela Plataforma *Teams* por meio de aulas síncronas (simultâneas) e assíncronas (que não ocorrem em tempo real). Sendo assim houve redução no número de aulas assistidas, mas foi possível dar continuidade por meio de agendamentos prévios com os docentes.

5.5. Aperfeiçoamento Profissional

As questões abertas de 17 até 20 descrevem as opiniões e sugestões dos 35 respondentes, que por motivos de sigilo estão numeradas de 1 a 35 de acordo com suas respostas.

Questão 17. Participar do Projeto Aula Assistida contribui para seu aperfeiçoamento profissional? Em quê?

Quadro 5. Respostas literais quanto à participação no Projeto Aula Assistida

Docente	Respostas dadas à questão 17
1	Sim em todos os aspectos.
2	De poder melhorar os pontos mais fracos (caso existir e/ou for notado).
3	Trocas de experiências.
4	Sim. Com uma análise sobre os procedimentos pedagógicos por um terceiro, irá pontuar métodos educacionais que possa contribuir com o aperfeiçoamento das aulas. Contribui sim, com certeza!!!!
5	A experiência vivida traz novos momentos profissionais e que acabam trazendo novos conhecimentos.

(continuação)

(continuação)

6	A observação feita em aula assistida nos traz um <i>feedback</i> que muito contribui a nossa docência, pois é diferente de um <i>feedback</i> de aluno, as observações levantadas muitas vezes nos trazem um maior conhecimento de como estamos e o que podemos fazer para melhorar.
7	Penso que contribui e muito. É importantíssimo para nos professores essa investigação, análise e reflexão dessa crítica construtiva da prática docente, mesmo porque sempre temos que melhorar.
8	A refletir sobre as metodologias utilizadas em sala de aula.
9	Sim, possibilidade de inserção de novas metodologias para melhor construção do conhecimento.
10	Sim, pois podemos trocar experiências.
11	Acredito que toda contribuição e apoio vindos da direção e coordenação da escola, contribui muito para o aperfeiçoamento profissional do docente, pois, pode apontar melhorias através de críticas construtivas ou sugestões que favoreçam esse crescimento profissional, além de despertar no professor o sentimento de que seu trabalho é reconhecido e bem assistido, no sentido de assistência, inclusive.
12	Sim, a proposta de <i>feedbacks</i> com análises e ponderações de outros professores é, sem sombra de dúvidas, um fator enriquecedor que contribui muito para a evolução da qualidade do profissional dentro de sala de aula.
13	Contribuiu muito, pois evidenciou o comprometimento da equipe gestora com o processo ensino-aprendizagem.
14	Sim, o projeto possibilita um novo olhar sobre o trabalho desenvolvido, pontos que podem ser melhorados que o professor sozinho não conseguiria observar e exemplos positivos que podem ser levados para um maior número de docentes.
15	Sim, contribuiu muito através das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e os resultados obtidos foram muito positivos, estimulando a sua utilização. Agregou muito conhecimento e abriu novas visões de como envolver os alunos no processo ensino aprendizagem.
16	Sim. Para o estabelecimento de reflexões na busca por melhorias das práticas pedagógicas.
17	Melhoria das aulas, preparação de aulas utilizando novas estratégias.
18	Contribuiu para melhoria de minhas práticas pedagógicas através dos comentários e orientações sobre as aulas assistidas.
19	Percebo que quanto maior a participação de todos no processo ensino-aprendizagem, mais eficaz se torna o trabalho desenvolvido, bem como um olhar mais harmônico e humanizado dentre os responsáveis.
20	Me fez adaptar em diferentes situações, desenvolver minha criatividade.
21	Não percebi mudança.
22	Contribui quando o professor observador faz pontuações no que pode ser melhorado após assistir a aula.
23	Na melhoria continuação da didática e comportamento em sala de aula para transmissão do conhecimento.
24	Sim. Buscar novas metodologias de ensino.
25	Sim, pois desta forma eu consigo ter uma devolutiva do meu trabalho, podendo aprimorar o meu trabalho, visando a melhorar o desenvolvimento do aluno.
26	Sim! Contribui pela facilidade de adaptação, velocidade da informação e troca de experiências.
27	Identificar gaps em práticas pedagógicas a fim de tratá-las.
28	Com análise de alguém que não está envolvido no processo da aula, é possível identificar práticas que são valiosas e devem ser preservadas, como práticas que podem ser melhoradas.
29	Foram poucas ocasiões em que os professores assistiram minhas aulas, não consigo quantificar um aperfeiçoamento em relação a isso.
30	Contribuiu para maior reflexão no processo ensino-aprendizagem.
31	Buscar novas técnicas de ensino e aprimoramento da utilização de ferramentas on-line e da internet.
32	É bom saber que há alguém na sala que possa nos orientar para melhorar o processo ensino-aprendizagem.
33	Sim, através de metodologias diversificadas, permitindo novas experiências. Sim, contribuiu. O projeto por se tratar de uma ação completa, desde a observação pelos profissionais, a interação e socialização de atividades, pode mostrar ajustes para a melhoria das minhas aulas e de demais colegas. Permite que possamos apropriar de novos métodos de ensino e aplicarmos ou adaptarmos para nossas aulas. Quando o coordenador de curso nos orienta individualmente sobre o seu ponto de vista daquela aula, faz com que possamos pensar em melhorias e buscar novas estratégias.
34	Uma nova visão de quem está olhando pelo lado de fora. Maior diversidade.
35	Evolução e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e valorização do processo ensino-aprendizagem.

Fonte – autoria própria (2022).

As respostas obtidas podem ser sintetizadas da seguinte forma: dos 35 respondentes, 31 acreditam que o Projeto Aula Assistida contribui para o seu aperfeiçoamento profissional e quatro não se posicionaram de acordo com o proposto na questão, portanto estão categorizadas como respostas imprecisas.

No quadro 6, para melhor compreensão e visualização, as mesmas respostas à questão 17 foram categorizadas por semelhanças, de acordo com a opinião dos docentes.

Quadro 6. Categorização das respostas quanto à participação no Projeto Aula Assistida

<p>1</p> <p>Trocas de experiências</p>	<p>Troca de experiências. (3)</p> <p>A experiência vivida traz novos momentos profissionais e que acabam trazendo novos conhecimentos. (5)</p> <p>Sim, pois podemos trocar experiências. (10)</p> <p>Sim! Contribui pela facilidade de adaptação, velocidade da informação e troca de experiências. (26)</p>
<p>2</p> <p>Metodologias, práticas pedagógicas e estratégias diversificadas</p>	<p>Sim. Com uma análise sobre os procedimentos pedagógicos por um terceiro, irá pontuar métodos educacionais que possa contribuir com o aperfeiçoamento das aulas. Contribui sim, com certeza!!!! (4)</p> <p>A refletir sobre as metodologias utilizadas em sala de aula. (8)</p> <p>Sim, possibilidade de inserção de novas metodologias para melhor construção do conhecimento. (9)</p> <p>Sim, contribuiu muito através das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e os resultados obtidos foram muito positivos, estimulando a sua utilização. Agregou muito conhecimento e abriu novas visões de como envolver os alunos no processo ensino aprendizagem. (15)</p> <p>Sim. Para o estabelecimento de reflexões na busca por melhorias das práticas pedagógicas. (16)</p> <p>Melhoria das aulas, preparação de aulas utilizando novas estratégias. (17)</p> <p>Contribuiu para melhoria de minhas práticas pedagógicas através dos comentários e orientações sobre as aulas assistidas. (18)</p> <p>Sim. Buscar novas metodologias de ensino. (24)</p> <p>Identificar <i>gaps</i> (lacunas) em práticas pedagógicas a fim de tratá-las. (27)</p> <p>Com análise de alguém que não está envolvido no processo da aula, é possível identificar práticas que são valiosas e devem ser preservadas, como práticas que podem ser melhoradas. (28)</p> <p>Buscar novas técnicas de ensino e aprimoramento da utilização de ferramentas on-line e da internet. (31)</p> <p>Sim, através de metodologias diversificadas, permitindo novas experiências. Sim, contribuiu. O projeto por se tratar de uma ação completa, desde a observação pelos profissionais, a interação e socialização de atividades, pode mostrar ajustes para a melhoria das minhas aulas e de demais colegas. Permite que possamos apropriar de novos métodos de ensino e aplicarmos ou adaptarmos para nossas aulas. Quando o coordenador de curso nos orienta individualmente sobre o seu ponto de vista daquela aula, faz com que possamos pensar em melhorias e buscar novas estratégias. (33)</p> <p>Evolução e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e valorização do processo ensino-aprendizagem. (35)</p>
<p>3</p> <p>Feedbacks, devolutivas e orientações</p>	<p>De poder melhorar os pontos mais fracos (caso existir e/ou for notado). (2)</p> <p>A observação feita em aula assistida nos traz um <i>feedback</i> que muito contribui a nossa docência, pois é diferente de um <i>feedback</i> de aluno, as observações levantadas muitas vezes nos trazem um maior conhecimento de como estamos e o que podemos fazer para melhorar. (6)</p> <p>Sim, a proposta de <i>feedbacks</i> com análises e ponderações de outros professores é, sem sombra de dúvidas, um fator enriquecedor que contribui muito para a evolução da qualidade do profissional dentro de sala de aula. (12)</p> <p>Não percebi mudança. (21)</p> <p>Contribui quando o professor observador faz pontuações no que pode ser melhorado após assistir a aula. (22)</p> <p>Sim, pois desta forma eu consigo ter uma devolutiva do meu trabalho, podendo aprimorar o meu trabalho, visando a melhorar o desenvolvimento do aluno. (25)</p> <p>Foram poucas ocasiões em que os professores assistiram minhas aulas, não consigo quantificar um aperfeiçoamento em relação a isso. (29)</p> <p>É bom saber que há alguém na sala que possa nos orientar para melhorar o processo ensino-aprendizagem. (32)</p>

(continuação)

(continuação)

4 Trabalho docente e o aperfeiçoamento profissional	De poder melhorar os pontos mais fracos (caso existir e/ou for notado). (2) Penso que contribui e muito. É importantíssimo para nos professores essa investigação, análise e reflexão dessa crítica construtiva da prática docente, mesmo porque sempre temos que melhorar. (7) Acredito que toda contribuição e apoio vindos da direção e coordenação da escola, contribui muito para o aperfeiçoamento profissional do docente, pois, pode apontar melhorias através de críticas construtivas ou sugestões que favoreçam esse crescimento profissional, além de despertar no professor o sentimento de que seu trabalho é reconhecido e bem assistido, no sentido de assistência, inclusive. (11) Sim, o projeto possibilita um novo olhar sobre o trabalho desenvolvido, pontos que podem ser melhorados que o professor sozinho não conseguiria observar e exemplos positivos que podem ser levados para um maior número de docentes. (14) Me fez adaptar em diferentes situações, desenvolver minha criatividade. (20) Na melhoria continuação da didática e comportamento em sala de aula para transmissão do conhecimento. (23) Uma nova visão de quem está olhando pelo lado de fora. Maior diversidade. (34)
5 Comprometimento e reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem	Contribuiu muito, pois evidenciou o comprometimento da equipe gestora com o processo ensino-aprendizagem. (13) Percebo que quanto maior a participação de todos no processo ensino-aprendizagem, mais eficaz se torna o trabalho desenvolvido, bem como um olhar mais harmônico e humanizado dentre os responsáveis. (19) Contribuiu para maior reflexão no processo ensino-aprendizagem. (30)
6 Resposta imprecisa	Sim em todos os aspectos. (1) *conforme recomendação da banca já redistribui as respostas que não se encaixam como "imprecisas".

Fonte – autoria própria (2022).

Essas respostas mostram a adesão dos professores ao Projeto Aula Assistida, destacando-se as trocas de experiências, a visão sobre estratégias diversificadas de ensino, os *feedbacks* e orientações, a possibilidade de aperfeiçoamento profissional e o maior comprometimento e possibilidade de reflexão sobre seu trabalho.

5.6. Dificuldade ou constrangimento em participar do Projeto

Questão 18. Você sentiu algum tipo de dificuldade ou constrangimento em participar do Projeto? Qual?

Quadro 7. Respostas literais quanto à dificuldade ou constrangimento em participar do Projeto Aula Assistida

Docente	Respostas dadas à questão 18
1	Nenhum
2	Nenhum!
3	Não
4	Não
5	Não senti dificuldade ou constrangimento, pelo contrário, senti que foi bom poder ser observado para poder melhorar a forma de <u>ministrar minhas aulas</u> .
6	De maneira alguma me sinto nessas dificuldades, pelo contrário, me sinto apoiado e pronto para absorver, se necessário, críticas que vão me direcionar ao melhoramento do trabalho docente (Aperfeiçoando sempre).

(continuação)

(continuação)

7	Não
8	Não!!!!
9	Não.
10	De maneira alguma.
11	Não.
12	Não, pois reforçou a visão democrática e participativa da instituição.
13	Não, embora aqui na Etec ainda não tive esta experiência, esta prática é muito natural em outra escola que leciono. Acredito que no início pode gerar algum constrangimento, mas depois quando estamos mais habituados é muito comum a troca e se torna muito gratificante observar os resultados com as melhorias sugeridas.
14	Não senti nenhum constrangimento.
15	Nenhuma.
16	Não
17	Nenhum constrangimento.
18	Na unidade em que leciono há muito apoio em todos os momentos, portanto, socializar o que estamos desenvolvendo é um fato rotineiro.
19	Não
20	Acho um pouco constrangedor, tanto para os alunos, quanto para o docente.
21	Quando comecei na Etec me sentia constrangida, hoje não mais. Acredito que se este projeto é divulgado detalhadamente nas reuniões de curso, nenhum professor, principalmente os novatos, não se sentirão constrangidos.
22	Não. Sempre enxerguei com bons olhos receber <i>feedback</i> de pessoas importantes para o meu desenvolvimento profissional.
23	De início um pouco de nervosismo por estar sendo observado, mas isto passa ao pensar na proposta do projeto.
24	Não, me sinto à vontade quanto ao trabalho dos coordenadores.
25	Não
26	Não.
27	Não, é importante passar para o professor que a intensão é ajudar, e não fiscalizar. Passar segurança ao professor.
28	Senti falta de <i>feedbacks</i> , foram poucas participações e não obtive um <i>feedback</i> rápido sobre a percepção.
29	Não.
30	Nenhum constrangimento, adorei!
31	Não, através deste projeto me sinto ainda mais parte da equipe.
32	Não senti dificuldade e nem fiquei constrangido.
33	No começo sim e depois com a evolução da aula não. A simples presença de um supervisor dentro da sala de aula, mesmo sabendo que é para somar, remete ao docente uma maior responsabilidade deixando-o "menos espontâneo" vindo as vezes atrapalhar o rendimento. Quanto aos alunos, depois que tivemos a aula assistida, os mesmos acharam o procedimento invasivo, como uma maneira de fiscalizar do que acrescentar algo ao aprendizado
34	Não, pelo contrário, valoriza o trabalho em equipe.
35	Não.

Fonte – autoria própria (2022).

Dos 35 respondentes, 19 não sentiram nenhum tipo de dificuldade ou constrangimento, 12 não sentiram dificuldade ou constrangimento e aproveitaram a oportunidade para destacar qualidades sobre a execução do Projeto Aula Assistida, quatro citaram os motivos por se sentirem constrangidos.

No quadro 8 para melhor compreensão e visualização as respostas estão categorizadas por semelhanças de acordo com a opinião dos docentes.

Quadro 8. Categorização por semelhança acerca da compreensão e visualização do Projeto Aula Assistida

<p style="text-align: center;">1</p> <p>Não houve dificuldade e/ou constrangimento</p>	<p>Nenhum (1) Nenhum! (2)</p> <p>Não (3)</p> <p>Não (4)</p> <p>Não (7)</p> <p>Não!!!! (8)</p> <p>Não (9)</p> <p>De maneira alguma (10)</p> <p>Não (11)</p> <p>Não senti nenhum constrangimento. (14)</p> <p>Nenhuma (15)</p> <p>Não. (16)</p> <p>Nenhum constrangimento. (17)</p> <p>Não (19)</p> <p>Não (25)</p> <p>Não. (26)</p> <p>Não. (29)</p> <p>Não senti dificuldade e nem fiquei constrangido. (33)</p> <p>Não. (35)</p>
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Não houve dificuldade e/ou constrangimento.</p> <p>Destaca-se: trabalho em equipe, desenvolvimento profissional, apoio, <i>feedback</i> e socialização de práticas</p>	<p>Não senti dificuldade ou constrangimento, pelo contrário, senti que foi bom poder ser observado para poder melhorar a forma de ministrar minhas aulas. (5)</p> <p>De maneira alguma me sinto nessas dificuldades, pelo contrário, me sinto apoiado e pronto para absorver, se necessário, críticas que vão me direcionar ao melhoramento do trabalho docente (Aperfeiçoando sempre). (6)</p> <p>Não, pois reforçou a visão democracia e participativa da instituição. (12)</p> <p>Não, embora aqui na Etec ainda não tive esta experiência, esta prática é muito natural em outra escola que leciono. Acredito que no início pode gerar algum constrangimento, mas depois quando estamos mais habituados é muito comum a troca e se torna muito gratificante observar os resultados com as melhorias sugeridas. (13)</p> <p>Na unidade em que leciono há muito apoio em todos os momentos, portanto, socializar o que estamos desenvolvendo é um fato rotineiro. (18)</p> <p>Quando comecei na Etec me sentia constrangida, hoje não mais . Acredito que se este projeto é divulgado detalhadamente nas reuniões de curso, nenhum professor, principalmente os novatos, não se sentirão constrangidos. (21)</p> <p>Não. Sempre enxerguei com bons olhos receber <i>feedback</i> de pessoas importantes para o meu desenvolvimento profissional. (22)</p> <p>Não, me sinto à vontade quanto ao trabalho dos coordenadores. (24)</p> <p>Não, é importante passar para o professor que a intensão é ajudar, e não fiscalizar. Passar segurança ao professor. (27)</p> <p>Nenhum constrangimento, adorei! (30)</p> <p>Não, através deste projeto me sinto ainda mais parte da equipe. (31)</p> <p>Não, pelo contrário, valoriza o trabalho em equipe. (34)</p>
<p style="text-align: center;">3</p> <p>Constrangimento, nervosismo, falta de <i>feedback</i> e presença de um supervisor</p>	<p>Acho um pouco constrangedor, tanto para os alunos, quanto para o docente. (20)</p> <p>De início um pouco de nervosismo por estar sendo observado, mas isto passa ao pensar na proposta do projeto. (23)</p> <p>Senti falta de <i>feedbacks</i>, foram poucas participações e não obtive um <i>feedback</i> rápido sobre a percepção. (28)</p> <p>No começo sim e depois com a evolução da aula não. A simples presença de um supervisor dentro da sala de aula, mesmo sabendo que é para somar, remete ao docente uma maior responsabilidade deixando-o "menos espontâneo" vindo às vezes atrapalhar o rendimento. Quanto aos alunos, depois que tivemos a aula assistida, os mesmos acharam o procedimento invasivo, como uma maneira de fiscalizar do que acrescentar algo ao aprendizado (33)</p>

Fonte – autoria própria (2022).

5.7. Sugestões para aperfeiçoamento e continuidade do Projeto

Questão 19. Faça sugestões para aperfeiçoar e dar continuidade ao Projeto Aula Assistida.

Quadro 9. Respostas literais para aperfeiçoar e dar continuidade ao Projeto Aula Assistida

Docente	Respostas dadas à questão 19
1	Está ok
2	Sem sugestões, apenas agradecimento pelo comprometimento e interesse em sempre melhorar o ensino aprendido.
3	Não há
4	Utilizar os resultados apontados pelas análises realizada em aula para promover aulas com metodologias diversificadas, envolvendo o aluno como um todo
5	Seria estar tranquilo, receber bem a presença do observador e ser você mesmo em suas aulas.
6	A sugestão é fazer com que o professor entenda que vai nos auxiliar, aprimorar mais ainda nosso desempenho, tudo na vida deve tem como melhorar, nem que for o mínimo, que pode causar grandes impactos e sozinhos na maioria das vezes não conseguimos visualizar certos detalhes no dia a dia.
7	Acredito que o projeto está no caminho certo
8	Acontecer em mais vezes e em diferentes salas e momentos
9	Aceitar, porque não estamos isolados nesta missão.
10	Que os docentes possam ter um olhar de positividade em relação ao projeto, no sentido de que as críticas, sugestões ou avaliações advindas do mesmo venham melhorar a qualidade de suas aulas. Que sintam que todo o planejamento, o amor e a dedicação que dispõem para a realização de suas aulas podem sempre receber "novos olhares" que contribuam para o seu crescimento profissional.
11	Estar aberto ao projeto como uma espécie de formação complementar individual pode fazer toda a diferença na transformação dessa experiência em aprimoramento profissional.
12	Sem sugestões, pois o projeto atende plenamente às demandas pedagógicas, contribuindo para o melhor desempenho de docente e discente.
13	Profissionais da área em comum conseguem interagir de forma fantástica, a troca de ideias é muito importante para trazer a vivência prática em sala de aula, tanto no aspecto positivo quanto negativo, ou seja, reproduzir novamente as ações que deram certo quanto excluir as que não geraram o resultado esperado.
14	Que continuem diversificando suas aulas, para que a cada aula assistida possamos aprender meios novos de deixar nossas aulas mais atrativas.
15	Que contribuam com suas práticas para que sejam compartilhadas com os demais docentes.
16	O docente não pode se esquecer que ele exerce um papel de mediador, de facilitador dos conhecimentos. Se ele for capaz de instigar a curiosidade do aluno pode ter certeza que o mesmo irá procurar os caminhos adequados para a obtenção das respostas (um dos caminhos é o docente)
17	Sempre estar adepto a o que há de novo, tentar trazer a tecnologia que os alunos usam fora da sala, para as aulas.
18	Não tenho sugestão no momento.
19	Acredito que os professores quando cientes do objetivo do projeto devem seguir com sua aula normal e observar nas reuniões de curso os resultados encontrados para fazer uma autoavaliação e melhorar seu desempenho em sala de aula aproveitando de práticas pedagógicas compartilhadas
20	Solicitar aos gestores à aula assistida, sempre que trazer um conteúdo inovador para os alunos.
21	A continuidade deste projeto e de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado do aluno, pois melhora muito o nosso entendimento de como nossas aulas são entendidas pelos alunos.
22	Dar continuidade em inovação e vivência das atividades operacionais.
23	Projeto poderia continuar, talvez com um número maior de "aulas assistidas". Acredito que é importante para o avaliado ter opiniões e certamente, quem está assistindo, poderá coletar práticas que poderão ser aplicadas aos demais eixos e professores.
24	O <i>feedback</i> constante sobre todas as situações observadas.
25	Cobrar os <i>feedbacks</i> , pensar em melhorias, aceitar os apontamentos que precisam melhorar e querer melhorar sempre.
26	Seria interessante os <i>feedbacks</i> dos alunos.
27	Metodologias diversificadas (ativas);

(continuação)

(continuação)

28	Uso de Laboratórios;
29	Projetos;
30	<i>Feedback</i> dos alunos.
31	O projeto deve continuar, pois é para melhoria do rendimento escolar e para auxiliar o trabalho docente. É muito pertinente.
32	Inserir o gestor como aluno e fazê-lo participar, e não somente como um espectador crítico,
33	Conscientização da importância do Projeto para o fortalecimento das práticas pedagógicas e do trabalho em equipe.

Fonte – autoria própria (2022).

Dos 35 respondentes, dois não responderam e 33 contribuíram com ideias e sugestões para a continuidade e aperfeiçoamento do projeto Aula Assistida.

No quadro 10 para melhor compreensão e visualização as respostas estão categorizadas por semelhanças de acordo com a opinião dos docentes.

Quadro 10. Categorização por semelhança para aperfeiçoamento e continuidade do Projeto Aula Assistida

1 <i>Feedbacks</i> dos observadores, dos alunos e melhoria do processo ensino aprendizagem	<p>O docente não pode se esquecer que ele exerce um papel de mediador, de facilitador dos conhecimentos. Se ele for capaz de instigar a curiosidade do aluno pode ter certeza que o mesmo irá procurar os caminhos adequados para a obtenção das respostas (um dos caminhos é o docente). (16)</p> <p>Sempre estar adepto a o que há de novo, tentar trazer a tecnologia que os alunos usam fora da sala, para as aulas. (17)</p> <p>Solicitar aos gestores à aula assistida, sempre que trouxer um conteúdo inovador para os alunos. (20)</p> <p>A continuidade deste projeto e de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado do aluno, pois melhora muito o nosso entendimento de como nossas aulas são entendidas pelos alunos. (21)</p> <p>O <i>feedback</i> constante sobre todas as situações observadas. (24)</p> <p>Cobrar os <i>feedbacks</i>, pensar em melhorias, aceitar os apontamentos que precisam melhorar e querer melhorar sempre. (25)</p> <p>Seria interessante os <i>feedbacks</i> dos alunos. (26)</p> <p><i>Feedback</i> dos alunos. (30)</p>
2 Aperfeiçoamento profissional, melhoria na qualidade das aulas	<p>Utilizar os resultados apontados pelas análises realizada em aula para promover aulas com metodologias diversificadas, envolvendo o aluno como um todo (4)</p> <p>A sugestão é fazer com que o professor entenda que vai nos auxiliar, aprimorar mais ainda nosso desempenho, tudo na vida deve tem como melhorar, nem que for o mínimo, que pode causar grandes impactos e sozinhos na maioria das vezes não conseguimos visualizar certos detalhes no dia a dia. (6)</p> <p>Que os docentes possam ter um olhar de positividade em relação ao projeto, no sentido de que as críticas, sugestões ou avaliações advindas do mesmo venham melhorar a qualidade de suas aulas. Que sintam que todo o planejamento, o amor e a dedicação que dispõem para a realização de suas aulas podem sempre receber “novos olhares” que contribuam para o seu crescimento profissional. (10)</p> <p>Que os docentes possam ter um olhar de positividade em relação ao projeto, no sentido de que as críticas, sugestões ou avaliações advindas do mesmo venham melhorar a qualidade de suas aulas. Que sintam que todo o planejamento, o amor e a dedicação que dispõem para a realização de suas aulas podem sempre receber “novos olhares” que contribuam para o seu crescimento profissional. (11)</p> <p>Que continuem diversificando suas aulas, para que a cada aula assistida possamos aprender meios novos de deixar nossas aulas mais atrativas. (14)</p> <p>Acredito que os professores quando cientes do objetivo do projeto devem seguir com sua aula normal e observar nas reuniões de curso os resultados encontrados para fazer uma autoavaliação e melhorar seu desempenho em sala de aula aproveitando de práticas pedagógicas compartilhadas. (19)</p>

(continuação)

(continuação)

	O projeto deve continuar, pois é para melhoria do rendimento escolar e para auxiliar o trabalho docente. É muito pertinente. (31)
3 Sem sugestões, considerações para continuidade, agradecimento e opinião sobre o projeto	Está ok (1) Sem sugestões, apenas agradecimento pelo comprometimento e interesse em sempre melhorar o ensino aprendido. (2) Não há (3) Seria estar tranquilo, receber bem a presença do observador e ser você mesmo em suas aulas. (5) Acredito que o projeto está no caminho certo (7) Acontecer em mais vezes e em diferentes salas e momentos (8) Aceitar, porque não estamos isolados nesta missão. (9) Sem sugestões, pois o projeto atende plenamente às demandas pedagógicas, contribuindo para o melhor desempenho de docente e discente. (12) Não tenho sugestão no momento. (18) Dar continuidade em inovação e vivência das atividades operacionais. (22) Inserir o gestor como aluno e fazê-lo participar, e não somente como um espectador crítico. (32)
4 Socialização das práticas observadas entre a equipe docente	Profissionais da área em comum conseguem interagir de forma fantástica, a troca de ideias é muito importante para trazer a vivência prática em sala de aula, tanto no aspecto positivo quanto negativo, ou seja, reproduzir novamente as ações que deram certo quanto excluir as que não geraram o resultado esperado. (13) Que contribuam com suas práticas para que sejam compartilhadas com os demais docentes. (15) Projeto poderia continuar, talvez com um número maior de "aulas assistidas". Acredito que é importante para o avaliado ter opiniões e certamente, quem está assistindo, poderá coletar práticas que poderão ser aplicadas aos demais eixos e professores. (23)
5 Recursos para aperfeiçoamento do projeto	Metodologias diversificadas (ativas). (27) Uso de Laboratórios. (28) Projetos. (29)

Fonte – autoria própria (2022).

Os respondentes consideram que o Projeto Aula Assistida contribui para o aperfeiçoamento profissional e a melhoria da qualidade das aulas, e para aperfeiçoar e dar continuidade, destacam a importância do *feedback* dos observadores, dos *feedbacks* dos alunos sobre as aulas e as metodologias utilizadas, e que as práticas observadas sejam socializadas entre as áreas e eixos tecnológicos da unidade escolar.

5.8. Sugestões aos gestores quanto ao Projeto

Questão 20. Faça sugestões aos gestores para aperfeiçoar e dar continuidade ao Projeto Aula Assistida.

Quadro 11. Respostas literais quanto às sugestões aos gestores para aperfeiçoar e dar continuidade ao Projeto Aula Assistida

Docente	Respostas dadas à questão 20
1	Acredito que se tivéssemos um momento em que o aluno pudesse avaliar o professor, dar o seu <i>feedback</i> também seria interessante
2	Através dos resultados obtidos nas aulas, propor métodos de ensino que possam ajudar o docente a dar um significado à educação ao educando
3	Deixar claro aos docentes da importância da aula assistida como uma ferramenta de melhorar o desempenho dos professores

(continuação)

(continuação)

4	Como os docentes, o trabalho em equipes é a vitrine para obter visibilidade do progresso. Manter o alinhamento entre gestão e docentes é uma maneira de garantir organização e eficiência. O título do projeto é Aula Assistida, acho que confundem, porque na verdade é uma "assistência em equipe".
5	Acredito que o projeto está no caminho certo
6	Acontecer de forma interdisciplinar um coordenador de curso assistindo aula de outro curso
7	Aumentar a frequência das aulas assistidas.
8	Para os gestores que possam sempre estar estabelecendo laços de bom relacionamento com toda a equipe, com um olhar amplo que consiga alcançar tanto o bom funcionamento da escola quanto a eficiência do ensino e a valorização e reconhecimento de toda a equipe envolvida no processo de ensino-aprendizagem.
9	Uma ideia seria realizar uma prévia orientação/preparação do docente instruindo sobre as etapas e objetivos do projeto, pode proporcionar uma maior abertura a <i>feedbacks</i> .
10	Idem resposta anterior.
11	A frequência é algo muito importante para a qualidade do desenvolvimento deste trabalho, que deve ser revisitado sempre que necessário para verificar se as alterações sugeridas foram realizadas e além disso se geram resultado.
12	Minha sugestão é que o Projeto continue a ser desenvolvido, envolvendo cada vez mais professores.
13	Acredito na importância da continuidade do Projeto, visto como uma estratégia formativa que pode favorecer a reflexão sobre a prática docente no sentido de ajudar e aprimorar a qualidade das suas aulas.
14	Que o Projeto Aula Assistida continue, pois agrega muito conhecimento.
15	A equipe gestora, assim como os docentes, deve ser a ponte entre o trabalho desenvolvido por cada um. Assim como o educador deve estimular a participação efetiva de cada aluno, com novas práticas e estratégias de ensino, a equipe gestora deve estimular o corpo docente a ter acesso à novas propostas pedagógicas, bem como se posicionar de forma colaborativa e participativa.
16	Não tenho sugestão no momento.
17	Acredito que o projeto deve ser exposto nas reuniões de curso/ planejamento para que todos os professores fiquem cientes do objetivo do projeto. Ainda, devem ser divulgadas as observações que quando compartilhadas agregam nas aulas de outros professores, como alguma prática pedagógica utilizada na aula que foi assistida.
18	Assim como já é feito, dar continuidade no retorno a sala de aula, após um <i>feedback</i> de ajuste, para confirmação da melhoria percebida.
19	O trabalho deve continuar.
20	Quanto mais trocarmos ideias sobre os resultados das observações e melhor para o nosso desenvolvimento.
21	Ter sempre <i>feedback</i>
22	Projeto poderia continuar, talvez com um número maior de "aulas assistidas". Acredito que é importante para o avaliado ter opiniões e certamente, quem está assistindo, poderá coletar práticas que poderão ser aplicadas a demais eixos e professores.
23	Deixar sempre o professor decidir qual é o melhor dia para aula assistida
24	Criar métricas para "padronizar" os relatórios e conseguir apontar ao docente suas dificuldades, para que ele entenda o nível que está e o que precisaria fazer para melhorar. Aqui na empresa que trabalho eles usam um termo chamado "Qualidades de um colaborador XXX" de 3 em 3 meses recebemos <i>feedbacks</i> sobre como estamos, como podemos melhorar e assim por diante, acho muito bom isso.
25	Gostaria de ter acesso aos <i>feedbacks</i> dos alunos assim, podemos mudar nossa metodologia sempre que necessário.
26	Cronograma.
27	Socialização.
28	Portfólio.
29	O projeto permite realizar alguns ajustes pedagógicos, buscando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A fase de conversar com os docentes é muito importante, pois é o momento de alinhar estratégias, buscar outros caminhos para o enriquecimento das aulas e oportunizar diferentes situações de aprendizagens para os educandos. Essa fase também serve para ressaltar os processos que estão dando certo e exaltar o bom trabalho. A parte de socialização é o momento de dividir acertos e erros, angústias e conquistas com os processos abordados pelos docentes, por isso se torna um projeto tão importante e que contribui para a melhoria de todos, em benefício ao aluno.
30	O interlocutor deveria fazer uma abordagem mais "tranquila", ou seja, explicar aos alunos o porquê da sua presença em sala de aula.
31	Aperfeiçoamento contínuo.

Fonte – autoria própria (2022).

Dos 35 respondentes, quatro não responderam e 31 deram sugestões aos gestores (executores do projeto) na unidade escolar pesquisada.

No quadro 12 para melhor compreensão e visualização as respostas estão categorizadas por semelhanças de acordo com a opinião dos docentes.

Quadro 12. Categorização por semelhança acerca de sugestões aos gestores quanto ao Projeto Aula Assistida

<p style="text-align: center;">1</p> <p>Ter <i>feedback</i> dos alunos e dos gestores</p>	<p>Acredito que se tivéssemos um momento em que o aluno pudesse avaliar o professor, dar o seu <i>feedback</i> também seria interessante. (1)</p> <p>Assim como já é feito, dar continuidade no retorno a sala de aula, após um <i>feedback</i> de ajuste, para confirmação da melhoria percebida. (18)</p> <p>Ter sempre <i>feedback</i> (21)</p> <p>Criar métricas para "padronizar" os relatórios e conseguir apontar ao docente suas dificuldades, para que ele entenda o nível que está e o que precisaria fazer para melhorar. Aqui na empresa que trabalho eles usam um termo chamado "Qualidades de um colaborador XXX" de 3 em 3 meses recebemos <i>feedbacks</i> sobre como estamos, como podemos melhorar e assim por diante, acho muito bom isso. (24)</p> <p>Gostaria de ter acesso aos <i>feedbacks</i> dos alunos assim, podemos mudar nossa metodologia sempre que necessário. (25)</p>
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Utilizar os resultados coletados no Projeto para o desempenho docente</p>	<p>Através dos resultados obtidos nas aulas, propor métodos de ensino que possa ajudar o docente a dar um significado a educação ao educando (2)</p> <p>Acredito na importância da continuidade do Projeto, visto como uma estratégia formativa que pode favorecer a reflexão sobre a prática docente no sentido de ajudar e aprimorar a qualidade das suas aulas. (13)</p> <p>Que o Projeto Aula Assistida continue, pois agrega muito conhecimento. (14)</p> <p>A equipe gestora, assim como os docentes, deve ser a ponte entre o trabalho desenvolvido por cada um. Assim como o educador deve estimular a participação efetiva de cada aluno, com novas práticas e estratégias de ensino, a equipe gestora deve estimular o corpo docente a ter acesso à novas propostas pedagógicas, bem como se posicionar de forma colaborativa e participativa. (15)</p>
<p style="text-align: center;">3</p> <p>Socialização de práticas e interações entre os docentes</p>	<p>Acredito que o projeto deve ser exposto nas reuniões de curso/ planejamento para que todos os professores fiquem cientes do objetivo do projeto. Ainda, devem ser divulgadas as observações que quando compartilhadas agregam nas aulas de outros professores, como alguma prática pedagógica utilizada na aula que foi assistida. (17)</p> <p>Quanto mais trocarmos ideias sobre os resultados das observações e melhor para o nosso desenvolvimento. (20)</p> <p>O projeto permite realizar alguns ajustes pedagógicos, buscando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A fase de conversar com os docentes é muito importante, pois é o momento de alinhar estratégias, buscar outros caminhos para o enriquecimento das aulas e oportunizar diferentes situações de aprendizagens para os educandos. Essa fase também serve para ressaltar os processos que estão dando certo e exaltar o bom trabalho. A parte de socialização é o momento de dividir acertos e erros, angústias e conquistas com os processos abordados pelos docentes, por isso se torna um projeto tão importante e que contribui para a melhoria de todos, em benefício ao aluno. (29)</p>
<p style="text-align: center;">4</p> <p>Sugestões e considerações para aperfeiçoar a execução do Projeto</p>	<p>Deixar claro aos docentes da importância da aula assistida como uma ferramenta de melhorar o desempenho dos professores (3)</p> <p>Como os docentes, o trabalho em equipes é a vitrine para obter visibilidade do progresso. Manter o alinhamento entre gestão e docentes é uma maneira de garantir organização e eficiência. O título do projeto é Aula Assistida, acho que confundem, porque na verdade é uma "assistência em equipe". (4)</p> <p>Deixar claro aos docentes da importância da aula assistida como uma ferramenta de melhorar o desempenho dos professores (6)</p> <p>Aumentar a frequência das aulas assistidas. (7)</p> <p>Para os gestores que possam sempre estar estabelecendo laços de bom relacionamento com toda a equipe, com um olhar amplo que consiga alcançar tanto o bom funcionamento da escola quanto a eficiência do ensino e a valorização e reconhecimento de toda a equipe envolvida no processo de ensino-aprendizagem. (8)</p> <p>Minha sugestão é que o Projeto continue a ser desenvolvido, envolvendo cada vez mais professores. (9)</p> <p>A frequência é algo muito importante para a qualidade do desenvolvimento deste trabalho, que deve ser revisitado sempre que necessário para verificar se as alterações sugeridas foram realizadas e além disso se geram resultado. (11)</p>

(continuação)

(continuação)

	<p>O interlocutor deveria fazer uma abordagem mais "tranquila", ou seja, explicar aos alunos o porquê da sua presença em sala de aula. (12)</p> <p>Projeto poderia continuar, talvez com um número maior de "aulas assistidas". Acredito que é importante para o avaliado ter opiniões e certamente, quem está assistindo, poderá coletar práticas que poderão ser aplicadas a demais eixos e professores. (22)</p> <p>Deixar sempre o professor decidir qual é o melhor dia para aula assistida (23)</p> <p>Cronograma. (26)</p> <p>Socialização. (27)</p> <p>Portfólio. (28)</p> <p>O interlocutor deveria fazer uma abordagem mais "tranquila", ou seja, explicar aos alunos o porquê da sua presença em sala de aula. (30)</p>
5	Acredito que o projeto está no caminho certo (5)
Respostas imprecisas	<p>Idem resposta anterior. (10)</p> <p>Não tenho sugestão no momento. (16)</p> <p>Aperfeiçoamento contínuo. (31)</p>

Fonte – autoria própria (2022).

Os respondentes sugerem aos gestores que haja também *feedbacks* de alunos sobre as aulas, para possíveis ajustes de metodologias e práticas. Que os dados coletados nas observações sejam socializados, na perspectiva de estabelecer diálogos, motivar a interação e a troca de experiências dos docentes, sobre as diversas práticas pedagógicas utilizadas na sala de aula. E que os observadores sempre deixem claro aos participantes que o projeto tem por finalidade contribuir para o desempenho profissional, a melhoria das aulas, e do processo ensino-aprendizagem.

A escola é o resultado de como o grupo pensa e interage, afirmam Fullan e Hargreaves (2000). Nesse sentido, as respostas às questões opinativas (8 a 20) permitem afirmar que esta escola caminha na direção de formar uma verdadeira comunidade colaborativa de aprendizagem. De acordo com os professores, o Projeto Aula Assistida promove a interlocução entre os atores escolares. As observações de aulas levam a debates e trocas sobre concepções e metodologias; há empenho, apoio mútuo e diálogo nesse processo. O projeto promoveu, gradativamente, o envolvimento, o sentimento positivo de pertencimento ao grupo e a reflexão dos docentes sobre o próprio trabalho, bem como a adesão a novos procedimentos didático-pedagógicos.

5.9. Roda de conversa com a equipe pedagógica

Por sugestão da banca de qualificação para melhor atender aos objetivos propostos na pesquisa, posteriormente à aplicação do questionário aos docentes, foi realizada uma roda de conversa com participantes da equipe pedagógica para levantar, especificamente, suas percepções sobre: (a) a aceitação e a participação dos docentes no Projeto Aula Assistida; (b) os resultados do Projeto; (c) as facilidades e as dificuldades observadas; (d) o próprio

embaraço/desembaraço ao adentrar e opinar sobre as aulas que assistiam; (e) possíveis constrangimentos por parte dos docentes.

A roda de conversa foi o modo encontrado para desenvolver um diálogo específico com os responsáveis pela gestão da Etec (três coordenadores e um orientador educacional), lembrando que eles já haviam respondido ao questionário como docentes, pois exercem dupla função. A roda aconteceu presencialmente em dia e horário pré-combinados, fora do horário de trabalho de todos. A pesquisadora conduziu o debate, questão a questão, e foi anotando as respostas, que estão sintetizadas conforme segue.

Os componentes da equipe pedagógica destacaram a importância de o Projeto Aula Assistida ser constituído por ações e estratégias contínuas, em que prevalece o diálogo entre os docentes, a equipe pedagógica e a gestora, numa perspectiva interativa e democrática, ou seja, todos têm a liberdade e a oportunidade de se posicionarem quanto ao andamento e à (re)adequação do Projeto quando necessário. Ou seja, que não é uma proposta pronta e engessada, mas sim construída sob diversos olhares e contextos. Para eles, isso aumenta o grau de confiabilidade, a visibilidade e a compreensão de que essa ação de aproximar para observar, dialogar, analisar e rever práticas, busca contribuir para a efetividade da gestão pedagógica e para o desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico docente, sem objetivo de censurar ou de formular juízos de valor sobre os envolvidos e nem causando, previamente, constrangimentos ou imposições equivocadas.

Uma ação bem importante, na consideração dos participantes da roda, é o esclarecimento aos discentes sobre o Projeto, a fim de esclarecer que o docente não está sendo vigiado, e sim, que se pretende uma parceria entre coordenação, docentes e gestão.

A proposta do Projeto, bem esclarecida, reverte-se para os envolvidos em momentos de reflexão e de aprendizado contínuo, individual e coletivo, no próprio do local de atuação, em que o foco é o levantamento de indicadores para rever e inovar as práticas pedagógicas e aperfeiçoar continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

Os participantes da roda lembraram que, após a observação, o observador apresenta ao docente que teve a aula assistida, suas considerações, por meio de relatório escrito e conversa, de forma discreta e individual, estabelecendo interatividade e reflexões significativas para a consolidação da ação de observação. Sendo assim, gradualmente, o grau de aceitabilidade e participação dos docentes aumenta, o que traz relevância para a continuidade do Projeto.

Por fim, destacaram que a rotina escolar é permeada por acontecimentos e situações inesperadas, como por exemplo, a falta docente não planejada, o comparecimento ou atendimento aos pais sem agendamento, conflitos interpessoais, entre outros, os quais exigem

da equipe, com suas inúmeras atribuições, flexibilidade e assertividade para atender às demandas, sem prejudicar o cumprimento da carga horária e as atividades previstas.

Com isso, lembraram os participantes, imersos nesses desafios e imprevistos, mesmo havendo alinhamento entre a equipe, há interferências ocasionais que geram inevitavelmente mudanças no cronograma das visitas, espaçamento nas idas à sala de aula, e conseqüentemente, nas observações.

Portanto, caso não sejam administradas e reagendadas as visitas, há o risco de desestimular os observadores e os docentes na continuidade do Projeto.

Com a coleta e apresentação dos dados acredito ter evidenciado que a escola pode ser de fato um espaço coletivo de produção do conhecimento docente e que relações de trabalho pautadas na reflexão sobre a ação e voltadas para o desenvolvimento são essenciais para a formação docente e para que os professores encontrem um significado para sua profissão. Nesse sentido a liderança do diretor, aberta à participação e articulada aos demais componentes da equipe, é fundamental à gestão pedagógica da escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese inicial formulada para esta pesquisa foi de que o Projeto Aula Assistida contribui positivamente para o desenvolvimento das atividades escolares para o aperfeiçoamento do quadro de profissionais da escola.

Nessa direção, a pesquisa teve por objetivo geral investigar, da perspectiva dos docentes e da equipe pedagógica, a efetividade e os resultados do Projeto Aula Assistida no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico desenvolvido nos cursos de ensino médio e técnico de uma Escola Técnica Estadual de São Paulo. Com os objetivos específicos buscou-se descrever o Projeto Aula Assistida, sua implantação e o perfil dos participantes, levantar expectativas e percepções em relação ao projeto e às próprias funções dentro dele, identificar facilidades e diagnosticar dificuldades quanto à execução do projeto e, por fim, apresentar contribuições do projeto para o trabalho pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os dados coletados, entendo que a hipótese foi confirmada e que os objetivos foram atendidos, sendo que, pelas respostas obtidas, ficou evidenciado o envolvimento e o protagonismo dos sujeitos escolares no Projeto Aula Assistida.

Assim, pode-se concluir que, nesta escola, foi possível confirmar o que dizem autores da literatura pedagógica que compuseram o aporte teórico da pesquisa, ou seja, que a participação alavanca o desenvolvimento profissional individual e o coletivo, a produção de saberes próprios da escola e a constituição de uma cultura colaborativa. Nesse sentido, destaca-se a relevância da integração da equipe gestora que, sob a liderança da diretora, impulsiona, coordena e promove a continuidade do projeto, busca soluções para transpor obstáculos e mantém o entusiasmo da equipe escolar. Outrossim, o diretor, como principal gestor da escola, tem um papel fundamental na liderança da gestão pedagógica com foco na construção, elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico, o qual deve ser voltado para a realidade da comunidade escolar, constituído e articulado por ações e estratégias que contemplem a eficácia do trabalho pedagógico, mas também contribua para o desenvolvimento profissional dos principais atores e concretizadores do processo ensino-aprendizagem, que são os docentes.

Considerando o compromisso, as responsabilidades estabelecidas pelas inúmeras atribuições e demandas que o diretor e a equipe pedagógica têm na condução da comunidade escolar, é fundamental que entre eles se estabeleçam a comunicação eficiente, a convivência pautada na relação dialógica e participativa, e que, nas relações interpessoais prevaleça o respeito e a confiança, sendo o suporte para o desenvolvimento da proposta escolar.

O Projeto Aula Assistida, parte integrante do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade escolar pesquisada, iniciou-se e teve sua continuidade devido à iniciativa e à relação de confiança conquistada pela equipe gestora junto aos docentes. As evidências colhidas nos depoimentos de quem trabalha no “chão da escola” permitem afirmar que o local de trabalho, sob uma boa liderança, apresenta fundamentos e características que norteiam reflexões individuais e coletivas quanto às ações, às práticas docentes e às práticas gestoras.

Os desafios do processo educacional, dentro da escola são constantes e variáveis, mas os responsáveis pelo Projeto Aula Assistida (diretor e equipe pedagógica), mantiveram-se dispostos e persistentes a dialogarem com os docentes sobre a importância do trabalho pedagógico participativo, construtivo e interativo, desmistificando a convicção de que o professor tem que saber e dominar tudo que está ao seu redor, e pode sim permitir-se e confiar nas possibilidades da (re)construção da trajetória pessoal e profissional na realidade em que se encontra inserido.

As ações como assistir aulas, observar o trabalho pedagógico e apoiar o docente foram se fortalecendo quanto ao caráter orientativo e evidenciando que a socialização das práticas pedagógicas de sucesso desenvolvidas nos cursos oferecidos pela unidade escolar contribui para a inovação e melhorias do processo pedagógico.

Com isso, o espaço escolar deixa de ser visto como um lugar de formação apenas para o aluno, e passa a ser visto como uma comunidade de aprendizagem, em que cada um com sua visão, experiências, conhecimentos, histórias de sucesso, mas também, de insucessos, frustrações e inseguranças, quando compartilhadas, contribui para o desenvolvimento próprio e dos demais, norteando reflexões sobre ações que são (re)avaliadas e (re)pensadas sob diversas perspectivas dos que a integram.

A escola pesquisada, conforme dizem os dados coletados, tem priorizado a gestão participativa e dialógica, a qual dá suporte para fortalecer a união da equipe e demonstrar aos envolvidos que o espaço escolar, como ambiente colaborativo de aprendizado coletivo e contínuo, pode amenizar os impactos causados pelas mudanças que chegam às escolas institucionalizadas.

Sob essa perspectiva interativa, cabe ao diretor liderar e conduzir a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) numa perspectiva democrática, que se aproxime da realidade, atendendo às expectativas e aos anseios da comunidade escolar e buscando soluções para os problemas, de modo que o aprendizado seja constante e transformador.

Como pesquisadora e como gestora escolar pretendo continuar contribuindo para que as escolas sejam espaços de aprendizados individuais e coletivos, em que as ações, experiências,

casos de sucessos e dificuldades vividas, sejam compartilhadas, socializadas e analisadas sob diversos olhares da comunidade escolar, evidenciando a importância do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, incentivando melhorias e inovações nas práticas pedagógicas e educativas e defendendo a convivência democrática e colaborativa entre a equipe, sempre tendo em vista a prioridade quanto à eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Espero que, com a divulgação dos resultados dessa pesquisa e por iniciativa da equipe de direção e pedagógica de outras unidades escolares, surja a possibilidade e o interesse em desenvolver projetos semelhantes, de modo a reafirmar que o trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula não é isolado, de responsabilidade única e exclusiva de cada docente, mas sim planejado e concretizado numa perspectiva interativa e construtiva entre os que integram a equipe escolar, de acordo com suas funções e atribuições.

Como produto apresento à equipe escolar um relatório-síntese que contribuirá para a continuidade e o desenvolvimento do projeto na unidade escolar.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. A. da S.; DOURADO, L. F. (org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018. 59 p. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.
- ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 144 p.
- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. 104 p.
- ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- ARAÚJO, E. S. **Gestão escolar na rede estadual de Minas Gerais: desafios da formação administrativa do diretor**. 2017, 182 p. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5519937. Acesso em: 04 jun. 2021.
- ARAÚJO, M. B. U. de. A gestão pedagógica faz a diferença na escola? **Educação & Linguagem**. [s.l.], ano 6, n. 1, p. 69-89, jan-abr, 2019. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/05/5_REdLi_20191.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.
- ARRUDA, T. S. **A criatividade no trabalho pedagógico do professor e o movimento em sua subjetividade**. 2014, 270 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em escola, aprendizagem, ação pedagógica e subjetividade na educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. 2014. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17574/1/2014_TatianaSantosArruda.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BRASIL. Decreto-Lei 5.452 de 1º de maio de 1943. **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**, Rio de Janeiro. RJ, ago. 1943.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília. DF, dez. 1996.

BRASIL. Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Brasil Profissionalizado**, Brasília. DF, dez. 2007.

BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf. Acesso em 01 junho 2022.

BRASIL. **Caderno de educação em direitos humanos**. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, 2013. 76 p.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**, Brasília. DF, jun. 2014.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação: Conselho Pleno. 2015, 16 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 01 junho 2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017a. **Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**, Brasília. DF, fev. 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Cartilha sobre o novo ensino médio é lançada na biblioteca do Senado**. Agência Senado, 10 ago 2017b. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/08/10/cartilha-sobre-o-novo-ensino-medio-e-lancada-na-biblioteca-do-senado>. Acesso em 12 out. 2022.

BRASIL. Portaria nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017c. **Homologa a Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Diário Oficial da União: seção I, Ministério da Educação, Gabinete do Ministro, ed. 244, p. 146, 21 dez. 2017. BRASIL. Minuta de parecer e projeto de resolução.

Base nacional comum de competências do diretor escolar (BNC-Diretor Escolar).

Aprovado em 11 de maio de 2021a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191151-pcp004-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em 01 junho 2022.

BRASIL. Portaria nº 521, de 13 de julho de 2021b. **Institui o cronograma nacional de implementação do novo ensino médio.** Brasília: Diário Oficial da União: seção I, Ministério da Educação, Gabinete do Ministro, ed. 131, p. 46-47, 14 jul. 2021.

CAIXÊTA, S. M. **A formação de gestores de escola e o desenvolvimento do perfil da gestão pedagógica:** o caso da superintendência regional de ensino de Unaí/MG. 2014. 111 p. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/a-formacao-de-gestores-de-escola-e-o-desenvolvimento-do-perfil-da-gestao-pedagogica-o-caso-da-superintendencia-regional-de-ensino-de-unaimg/>. Acesso em: 04 jun 2021.

CAVALCANTE, M. M. D.; CARNEIRO, I. M. S. P.; SILVA, D. C. da. Trabalho pedagógico no espaço escolar: concepções, saberes, desafios e perspectivas. 2012. **Educação em Revista**, Porto Alegre, Marília, v. 13, n. 2, p. 55-70, jul-dez, 2012. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/3287>. Acesso em: 04 jun 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa:** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 248 p. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16779/1/2015_FabriciaEstevaoDaSilva_tcc.pdf. Acesso em 20 jul. 2022.

DALMORO, M., VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Anais do XXXII EnANPAD**. Rio de Janeiro, 6-10 set. 2008.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, 2007. v. 28, n. 100, p. 921-946. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>. Acesso em: 04 jun 2021.

FALSARELLA, A. M. A gestão escolar e o papel do gestor: das origens às concepções atuais. *In:* FALSARELLA, A. M. (org.). **Educação básica e gestão da escola pública**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2018. p. 27-57.

FALSARELLA, A. M. **Cotidiano escolar e atuação do gestor**: contribuições sobre o tema. Curitiba: Appris, 2021. 251 p.

FERREIRA, L. S. Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abr-jun 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/dZCLTB8HzT8BW7CSXrJzF9M/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun 2021.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. Tradução de Regina Garcez. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 136 p.

HEIDRICH, G. Como fazer observação de sala de aula. **Gestão Escolar**. 8 ed., 01 jul. 2010. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/620/como-fazer-observacao-de-sala-de-aula>. Acesso em: 30 jun. 2022.

KRAWCZYK, N. (Org.). **Sociologia do ensino médio**: crítica ao economicismo na política educacional. [Livro Eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2014. 208 p.

LEITE, S. A S; TAGLIAFERRO, A. D. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível: afetividade na sala de aula. **Psicologia Escolar e Educacional**, [on-line], vol. 9, n. 2, p. 247-260. 2005.

LIBÂNEO, J. C. As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos. **Presente! Revista de Educação**, CEAP, Salvador (BA), v. 60, p. 39-45, jan/abr. 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 262 p.

LIBÂNEO, J. C. **Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos**. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), 25 p. 2015. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/11022015_jose_carlos_libaneo_i.pdf. Acesso em: 30 jun . 2022.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2012. 544 p.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. 143 p.

MACEDO, L.; ANDRADE, A. I. Observação colaborativa de aulas, conhecimento profissional docente e supervisão: um estudo numa escola secundária em Portugal. Instrumento: **Revista de**

Estudo e Pesquisa em Educação, Juiz de Fora, v. 22, n. 2, p. 262-284, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/30837>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MENDONÇA, E. F. PNE e BASE Nacional Comum Curricular (BNCC): impactos na gestão da educação e da escola. *In*: AGUIAR, Márcia Ângela; DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018. p. 34-37. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

MOVIMENTO PELA BASE. **Dimensões e desenvolvimento das competências gerais da BNCC**. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competicencias_Progressao.pdf. 2018, 73 p. Acesso em: 15 set. 2022.

NININ, M. O. G. A atividade de observação nas práticas de orientação a professores: uma perspectiva crítica. **Revista Delta** (Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), v. 25, n. 2, 2009, p. 347-400. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/28240>. Acesso em: 12 jul. 2021.

NOVAES, I. L.; LEAL, I. O. J. Percepção de diretores acerca das atribuições na gestão pedagógica de escolas municipais de Jacobina (BA). 2018, 16 p. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 44, e174879, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/JPKz78xDw9PcSWstDRbSVDF/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2021.

OLIVEIRA, E. B. de. **O projeto político-pedagógico como instrumento de gestão pedagógica, democrática e de participação para uma escola estadual do Amazonas**. 2018, 98 p. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6430990. Acesso em: 04 jun 2021.

OLIVEIRA, G. C. de. **Gestão pedagógica: desafios e impasses**. 2007, 127 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Política e Administração Educacional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. 2017. Disponível em:

<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/862/1/Texto%20Completo.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.

OLIVEIRA, I. B. de. Políticas curriculares no contexto do golpe de 2016: debates atuais, embates e resistências. *In*: AGUIAR, Márcia Ângela; DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018. p. 55-58. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

OLIVEIRA, O. M. de. **O projeto político-pedagógico: instrumento para uma gestão escolar democrática**. 2013. 113 p. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2013. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/02/dissertacao-2010-olga-maria-de-oliveira.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Objetivos de desenvolvimento sustentável, 2015, 49 p. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 01 junho 2022.

REIS, P. **Observação de aulas e avaliação do desempenho docente**. Ministério da Educação de Portugal. Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Lisboa, 2011. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2019/05/pedro-reis.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Deliberação CEETEPS-06, de 14 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Coordenação de Curso nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS. São Paulo: **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, seção I, Poder Executivo, v. 122, n. 236, p. 45-46, 18 dez. 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Deliberação CEETEPS nº 003, de 18 de julho de 2013. Aprova o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo: **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, seção I, Poder Executivo, v. 123, n. 161, p. 91-93, 28 ago. 2013.

SÃO PAULO. Lei Complementar nº 1.240, de 22 de abril de 2014a. **Altera a Lei Complementar n. 1.044, de 2008, que institui o Plano de carreiras, de Empregos públicos e Sistema retributório dos servidores do CEETEPS e dá outras providências.** São Paulo, SP, abr. 2014.

SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Deliberação CEETEPS Nº 008, de 10 de julho de 2014b. Regulamenta as atribuições dos empregos públicos, abrangidos pelo Plano de Carreira, de Empregos Públicos e Sistema Retributório, de que trata o artigo 40 da Lei Complementar nº 1.044, de 13 de maio de 2008, alterada pela Lei Complementar nº 1.240, de 22 de abril de 2014 e dá providências correlatas. São Paulo: **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, seção I, Poder Executivo, v. 124, n. 129, p. 47-50, 15 jul. 2014.

SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Deliberação CEETEPS 18, de 16 de julho de 2015a. Dispõe sobre a atividade de Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**: seção I, Poder Executivo, São Paulo, v. 125, n. 131, p. 40-41, 18 jul. 2015.

SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Deliberação CEETEPS 20, de 16-07-2015b. Dispõe sobre a atividade de Professor Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS. São Paulo: **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, seção I, Poder Executivo, v. 125, n. 131, p. 41, 18 jul. 2015.

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256 p.

SILVA, F.E. **A observação da aula**: formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos. Monografia de especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade de Brasília. Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação. Brasília, 2015.

SOUTO, N. Q. O. **Diálogos entre a relação com o saber do professor, sua formação e o trabalho pedagógico**. 2013, 221 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em escola, aprendizagem, ação pedagógica e subjetividade na educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. 2013. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13886/1/2013_NataliaQueirozdeOliveiraSouto.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. 244 p.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise. *In: O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução Batista Kreuch. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, cap 1, p. 15-54.

TARDIF, M.; LESSARD, C. Os fundamentos interativos da docência. *In: O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução Batista Kreuch. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, cap 7, p. 231-273.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dec. 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 26 mar. 2021.

VALÉRIO, E. F. O. **Aprender ensinando – supervisão pedagógica, ensino e aprendizagem da profissão docente**. Tese de doutorado. Universidade de Lisboa. Instituto de Educação, especialidade em Supervisão e Orientação da Prática Profissional (2018). Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33141>. Acesso em 20 jul. 2022.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 16ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2019, 262 p.

WEFFORT, M. F. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico I**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. 36 p.

APÊNDICES

Apêndice A – Levantamento bibliográfico inicial

Palavra-chave	Autor	Ano	Título	Resultado do tema pesquisado
Gestão Pedagógica	ARAÚJO, E. S.	2017	Gestão escolar na rede estadual de Minas Gerais: desafios da formação administrativa do diretor	Aborda a importância da formação do diretor escolar, diante das inúmeras funções que ele desempenha, inclusive a gestão pedagógica, que dentre outras citadas, é considerada uma atividade fim da escola. Embasado nessas proposições, expõe ser indispensável, que o diretor tenha boa formação, o qual contribuirá, para a concretização dos objetivos educacionais. Partindo do campo de pesquisa e dos resultados obtidos, percebeu que há defasagem, tratando-se da formação de diretores oferecida e a função exercida pelos diretores da rede estadual de Minas Gerais. Portanto, propôs um Plano de Ação Educacional (PAE) para ajudar nas soluções dos problemas encontrados.
	ARAÚJO, M. B. U. de.	2019	A gestão pedagógica faz a diferença na escola?	Tem como foco principal identificar os aspectos que tornam a gestão pedagógica como fator determinante para obter resultados positivos no processo ensino aprendizagem. Através de análise documental, de dados e indicadores a autora apresentou um estudo sobre as concepções de Gestão Pedagógica e suas dimensões na perspectiva de alguns estudiosos, como também, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), objetivando tornar a gestão pedagógica determinante para o sucesso do processo ensino aprendizagem. E concluiu que é necessário ter diretrizes estruturadas, metas e objetivos claros rumo ao se deseja, que é um trabalho pedagógico eficaz, capaz de atender as necessidades educacionais nos diferentes contextos.
	CAIXÊTA, S. M.	2014	A formação de gestores de escola e o desenvolvimento do perfil da gestão pedagógica: o caso da superintendência regional de ensino de Unai/MG	Investiga a política de formação de gestores através do Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares (Progestão) ¹² , curso de formação oferecido pela Secretaria de Educação do Estado de MG, como também, de que forma contribui para a formação pedagógica dos gestores. A autora delimitou o estudo à formação dos gestores, como também, a dimensão da gestão pedagógica. A partir da sua atuação como analista educacional, análise documental, pesquisa bibliográfica, questionários aplicados e contatos in loco com gestores, obteve resultados, os quais propôs um curso de aprofundamento em Gestão Pedagógica visando desenvolver competências pedagógicas que possam contribuir para o trabalho pedagógico, práticas de sala de aula, e conseqüentemente a avaliação do processo ensino aprendizagem.
	NOVAES, I. L.; LEAL, I. O. J.	2018	Percepção de diretores acerca das atribuições na gestão pedagógica de escolas municipais de Jacobina (BA)	Pesquisaram sobre a percepção dos diretores das escolas municipais de Jacobina (BA), em relação as demandas pedagógicas que lhe são atribuídas. Na coleta de dados utilizaram questionários abordando assuntos como, PPP e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), como também, o envolvimento do diretor nas ações pedagógicas. Os resultados indicaram problemas relacionados a elaboração do PPP e do PDE, a participação de outros segmentos e das famílias para colaborar com as propostas e melhorias pedagógicas. Concluíram, que os diretores, mesmo diante das demandas administrativas, dificuldades em fortalecer o elo escola e família, eles se esforçam para que as ações pedagógicas sejam participativas e reconhecem a necessidade de direcionar grande parte do trabalho as atividades pedagógicas.
	OLIVEIRA, E. B. de.	2018	O PPP como instrumento de gestão pedagógica, democrática e de participação para uma EE do AM	Averigua o caso de uma EE do AM não ter PPP, e quais poderiam ser motivo, diante da sua longa existência, e se estava relacionado a um problema de gestão. O autor fez uma entrevista semiestruturada com professores de apoio pedagógico e professores, como também, escreveu sobre a existência e a importância da criação e consolidação do PPP, a fim de fortalecer o trabalho educacional, numa perspectiva democrática e participativa.
	OLIVEIRA, G. G. de.	2007	Gestão pedagógica: desafios e impasses	Investiga a estruturação da gestão pedagógica como ação determinante para se obter um ensino de qualidade. Realizou a análise documental, observação a entrevista semiestruturada, tendo como participantes a gestora, vice gestora, coordenadora pedagógica e orientadora educacional de uma escola pública rural do DF, como também, a revisão da literatura conceitual sobre gestão escolar. O foco principal da pesquisadora foi saber como cada profissional desempenha suas funções no dia a dia do cotidiano escolar. Os resultados demonstraram que a diretora valoriza uma gestão pedagógica participativa, e tem o apoio da vice gestora na execução das outras tarefas. Porém, identificou que alguns problemas, como: o número reduzido de membros da equipe, a falta de interesse de alguns professores em relação a proposta pedagógica, acabam interferindo no andamento do trabalho da equipe gestora, pois fica sobrecarregada e tendo que lidar com esses desafios. Portanto, é indispensável, no desenvolvimento do trabalho educacional, haja profissionais qualificados, engajados e comprometidos em assumir seu papel, de modo que, atendam as demandas necessárias.

(continuação)

¹²Progestão é um programa idealizado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) em 2000 de curso à distância destinada à formação continuada e em serviço dos profissionais que se encontram no exercício de atividades de gestão nas escolas. É oferecido em vários estados da federação.

(continuação)

Palavra-chave	Autor	Ano	Título	Resultado do tema pesquisado
Gestão Pedagógica	OLIVEIRA, O. M. de.	2013	O PPP: instrumento para uma gestão escolar democrática	Também investiga a construção e execução do PPP, de duas EE de MG, tendo como foco a atuação do gestor nesse processo, numa perspectiva de gestão democrática. Diante disso, o gestor tem a possibilidade de incentivar, motivar os atores da comunidade escolar, a participarem das situações problemas e desafios inerentes a gestão pedagógica. Para a realização da pesquisa a autora utilizou a análise documental, a entrevista semiestruturada relacionando com referenciais teóricos e de modo comparativo. Os resultados demonstraram que o PPP quando construído coletivamente, com a participação dos diversos atores e segmentos, traz contribuições positivas, e que melhor atendam ao contexto escolar. Sendo que, o gestor tem papel fundamental nessa liderança do trabalho conjunto, que visa a efetividade da gestão pedagógica no processo ensino aprendizagem.
Trabalho Pedagógico	ARRUDA, T. S.	2014	A criatividade no trabalho pedagógico do professor e o movimento em sua subjetividade	Aborda em seu estudo a importância da criatividade no trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, de modo que essa ação estratégica possa contribuir, trazer inovações para o processo ensino aprendizagem e a formação dos alunos. Com aportes teóricos de autores renomados, ocorreu a descrição da efetividade do professor utilizar de criatividade, adquiridas ao longo de sua trajetória, para dinamizar e enriquecer suas práticas no ato de ensinar. Destaca ainda, a relevância de considerar o contexto social, cultural e histórico do espaço onde se encontra inserido e vai atuar, para planejar, programar suas metas, e elencar os melhores recursos pedagógicos, visando oferecer um ensino de qualidade, obter resultados positivos nas diferentes demandas sociais e atender às expectativas educacionais de forma criativa, motivadora e significativa. Para a constituição das informações da pesquisa foram realizadas análise documental, entrevistas, e outras metodologias, que após analisadas, apresentaram as seguintes percepções e contribuições para a concretização do trabalho pedagógico: participação ativa e interativa dos envolvidos, explicando melhor, o uso criatividade, por parte do professor, para valorizar sua aula e qualificar sua atuação versus a recepção dos alunos como seres sociais, que são contemplados com uma aprendizagem eficaz.
	CAVALCANTE, M. M. D.; CARNEIRO, I. M. S. P.; SILVA, D. C. da.	2012	Trabalho pedagógico no espaço escolar: concepções, saberes, desafios e perspectivas	Estudam a complexidade do trabalho pedagógico na escola e a incidência com o processo de formação do professor. Utilizam de alguns achados de uma pesquisa já existente sobre a atuação do pedagogo nos espaços escolares e a formação inicial, delimitam-se a um campo empírico para coleta de dados, análise de documentos, observação direta e entrevista semiestruturada. E com os resultados do estudo, Cavalcante, Carneiro, Silva (2012 p. 69) concluem que: “a compreensão e a realização do trabalho pedagógico no contexto de ensino estão intrinsecamente vinculadas às concepções, aos saberes profissionais, a relação educador/educando, aos desafios e perspectivas suscitados nesse exercício profissional. Diante desses aspectos, os resultados do estudo vislumbram a necessidade de se concretizar um trabalho pedagógico sob o prisma das atuais demandas educacionais e sociais, que favoreça a melhor articulação entre teoria e prática à luz das necessidades e possibilidades dos contextos escolares”.
	SOUTO, N. Q. de O.	2013	Diálogos entre a relação com o saber do professor, sua formação e o trabalho pedagógico	Estuda a complexidade da relação docente com o saber, a sua formação e o trabalho pedagógico, numa perspectiva dialógica entre esses elementos, objetivando analisar as dicotomias existentes e a realidade ocorrida. Para isso, utilizou autores renomados com suas concepções teóricas, para discorrer sobre o assunto. Fez observações de sala de aula, entrevista semiestruturada e uma oficina temática, os quais foram analisados, trouxeram reflexões e maior profundidade sobre a importância de compreender a integração entre esses processos, levando em consideração a trajetória e atuação dos atores envolvidos.
Aula Assistida	NININ, M. O. G.	2009	A atividade de observação nas práticas de orientação a professores: uma perspectiva crítica.	Discute como ocorre o processo de observação em sala de aula, do ponto de vista dos docentes observadores, pautando-se na pesquisa crítica de alguns teóricos para sustentar a ação e explicá-la, de modo que, seja compreendida pelos envolvidos (observador e observado). A discussão está organizada em três partes: fundamentação teórica, metodologia e análise dos registros que foram coletados, com base na abordagem funcional da linguagem (linguística sistêmico-funcional). Os registros analisados por Ninin (2009 p. 393) “mostraram que a observação, do ponto de vista do observador, parece não indicar desenvolvimento a ambos os sujeitos envolvidos no processo, mas apenas ao observado”. Dando continuidade e complementando as análises, Ninin (2009 p. 394) destaca que: “a presença marcante dos processos verbais e materiais nos textos produzidos pelos observadores nos oferece a possibilidade de pensar que a tarefa de observar cumpre um papel descritivo da ação docente. Os relatos dos observadores sobre a atividade de observar mostraram que a atividade não se encontra no nível de consciência plena para os envolvidos, o que significa que ainda não abstraem dela subsídios para seu desenvolvimento e das comunidades educativas”. E houve ainda, a percepção por parte de Ninin (2009, p. 395) que “ao discutir as análises, como a história da atividade de observação, que carrega a imagem positivista de “fiscalização”, “verificação”, exerce influência nas escolhas lexicais dos indivíduos”. Portanto, para concluir, deixando como desafio, e até sugestão, Ninin (2009 p. 395) considera ainda: “a possibilidade de que as escolas sistematizem procedimentos de observação, mas deem a eles o lugar que merecem, no desenvolvimento dos profissionais, ou seja, também os procedimentos de pós-observação, possibilitando aos profissionais discutirem sobre o que for observado, fundamentando-se teoricamente, e de maneira orientada”.

Fonte: autoria própria (2022).

Apêndice B – Relatório-síntese

AULA ASSISTIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E ENSINO TÉCNICO

Ana Lucia Braido Assalin Dontale

Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Universidade de Araraquara

Linha de pesquisa: Gestão Educacional

Orientador: Prof^a Dr^a Ana Maria Falsarella

Dezembro de 2022

Resumo

Este texto é a síntese da pesquisa que resultou na dissertação de mestrado intitulada “Aula Assistida no Ensino Médio Integrado e Ensino Técnico”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara (Uniara) em dezembro de 2022. O objeto de estudo foi o Projeto Aula Assistida, parte integrante do Projeto Político-Pedagógico (PPP), desenvolvido desde 2013 no ensino médio e técnico de uma Escola Técnica Estadual de São Paulo (Etec), vinculada ao Centro Paula Souza (CPS), situada no interior do estado de São Paulo. A aula assistida é um procedimento gestão pedagógica que visa o desenvolvimento profissional docente, em que componentes da equipe pedagógica observam o trabalho de professores em sala de aula, mediante protocolo pré-definido e discussão pós-observação. O problema que levou ao tema foi: o Projeto Aula Assistida desenvolvido na Etec apresenta resultados positivos para o trabalho didático-pedagógico desenvolvido pelos docentes? O objetivo geral foi investigar, da perspectiva da equipe pedagógica e dos docentes, a efetividade e os resultados do Projeto. Foram objetivos específicos: (a) Descrever e avaliar a proposta e a implantação do Projeto Aula Assistida; (b) Levantar as expectativas e as percepções dos participantes (coordenadores e docentes) em relação ao Projeto e às próprias funções dentro dele; (c) Identificar as facilidades e diagnosticar as dificuldades quanto à execução do Projeto; (d) Apresentar as possíveis contribuições do Projeto para o trabalho pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa se justificou porque no levantamento bibliográfico realizado foram encontrados poucos estudos sobre o tema e pelo fato de a pesquisadora, sendo a diretora da Etec e participante do projeto desde seu início, entender que havia necessidade de avaliá-lo tendo em vista sua continuidade. A hipótese inicial foi de que o Projeto Aula Assistida tem contribuído positivamente para o desenvolvimento das atividades escolares e para o aperfeiçoamento do quadro de profissionais da escola. O apoio teórico teve como principais bases Alarcão, Libâneo, Lück, Vasconcellos e Weffort. A metodologia utilizada foi a de pesquisa quali-quantitativa, a qual foi desenvolvida em duas frentes: 1^a: exploração documental de registros da escola referentes ao Projeto Aula Assistida (desde 2013 até o presente ano de 2021); 2^a: pesquisa de campo, que teve por instrumento um questionário com 15 questões fechadas e 5 questões abertas, formatado com utilização da ferramenta *Microsoft Forms* e aplicado *online*. Participaram da pesquisa 35 sujeitos componentes da equipe escolar (gestores e docentes) em exercício no segundo semestre de 2021. Quanto às conclusões, observou-se a recepção positiva, o envolvimento da equipe escolar e a relevância da gestão participativa e dialógica que consolida o espaço escolar como um ambiente colaborativo e contínuo de aprendizado individual e coletivo. Com base nos resultados foi elaborado um relatório-síntese, que é o produto desta pesquisa, a ser entregue e debatido com a equipe escolar, de modo a contribuir para a continuidade e o aperfeiçoamento do projeto no âmbito da instituição e para o desenvolvimento profissional da equipe escolar. Também haverá divulgação em eventos e publicações educacionais de modo a contribuir para estudos sobre a gestão pedagógica.

Palavras-chave: Aula Assistida. Gestão Pedagógica. Trabalho pedagógico. Desenvolvimento profissional. Ensino Médio e Técnico.

1. INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa aqui apresentada é Aula Assistida no Ensino Médio Integrado e Ensino Técnico como ferramenta de gestão pedagógica. A pesquisa, que faz parte da linha de estudos em Gestão Educacional do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara (UNIARA), foi desenvolvida em uma escola técnica vinculada ao Centro Paula Souza, situada no interior do Estado de São Paulo.

Entende-se a aula assistida como um procedimento de desenvolvimento profissional em que componentes da equipe pedagógica observam o trabalho de professores em sala de aula, suas práticas e interações no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, mediante protocolo pré-definido e discussão pós-observação.

O que despertou meu interesse pelo tema foi minha experiência como gestora/diretora da unidade escolar e participante do Projeto Aula Assistida, parte integrante do Projeto Político-Pedagógico (PPP), desenvolvido desde 2013 no ensino médio e técnico.

Essa experiência na gestão escolar teve início em 2008, quando assumi a função de Diretora de Serviços da Área Acadêmica, na qual permaneci até o primeiro semestre de 2019, quando assumi a direção geral da Etec.

2. A PESQUISA

2.1. Tema

Durante esse tempo em que exerci a função de Diretora Acadêmica, eu ouvia bastante em reuniões de planejamentos e pedagógicas, relatos de docentes sobre práticas pedagógicas realizadas com sucesso nos diferentes cursos da Etec, como também, dificuldades encontradas com determinadas séries e módulos dos cursos ofertados. Sendo assim, em 2013, visando maior proximidade e conhecimento do trabalho docente desenvolvido na sala de aula surgiu, por minha iniciativa em conjunto com a coordenadora pedagógica e os coordenadores de curso, a idealização do Projeto Aula Assistida.

2.2. Problema e questões de pesquisa

Como participei juntamente com a coordenadora pedagógica, os coordenadores de curso e o orientador educacional na definição, desenvolvimento e acompanhamento do Projeto Aula Assistida, o problema que me levou ao tema foi: o Projeto Aula Assistida desenvolvido no ensino médio e técnico da Etec, na perspectiva dos professores e dos coordenadores apresenta, de fato, resultados positivos para a gestão pedagógica e para as práticas docentes na escola?

Esse problema se desdobrou nas seguintes questões: a) Qual a aceitação dos docentes em relação à implantação e execução do projeto? b) Na opinião dos docentes, o projeto contribuiu para a melhoria de suas práticas pedagógicas? Em quê? Perceberam dificuldades? Quais? c) Qual a percepção dos coordenadores (equipe pedagógica) quanto à aceitação e participação dos docentes? d) Qual a opinião dos coordenadores (equipe pedagógica) quanto aos resultados do projeto? Quais facilidades e dificuldades observam? e) Os coordenadores sentiram embaraço/desembaraço ao adentrar e opinar sobre as aulas assistidas? Sentiram constrangimentos por parte dos docentes?

2.3. Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi investigar, pela perspectiva dos docentes e dos coordenadores participantes, a efetividade e os resultados do Projeto Aula Assistida no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico. Foram objetivos específicos: a) Descrever e avaliar a proposta e a implantação do Projeto Aula Assistida. b) Levantar as expectativas e as percepções dos participantes (coordenadores e docentes) em relação ao Projeto e às próprias funções dentro dele. c) Identificar as facilidades e diagnosticar as dificuldades quanto à execução do Projeto. d) Apresentar as possíveis contribuições do projeto para o trabalho pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem.

2.4. Relevância

A pesquisa se justifica porque foram encontrados poucos estudos sobre o tema e, como diretora da Etec e participante do projeto desde seu início em 2013, entendi que havia necessidade de avaliá-lo de modo a levantar a percepção dos participantes quanto às contribuições do projeto para a gestão pedagógica e para as práticas docentes. Os resultados possibilitarão o aperfeiçoamento do projeto no âmbito da escola bem como o desenvolvimento profissional coletivo dos participantes.

2.5. Metodologia

A metodologia utilizada foi de uma pesquisa quali-quantitativa que se configurou, por sua particularidade, à semelhança de um estudo de caso, porque o objeto de estudo, Projeto Aula Assistida, foi idealizado, criado e ainda está em execução na unidade de ensino, em que a pesquisadora atua como diretora.

A pesquisa foi desenvolvida em duas frentes. A primeira constou de levantamento documental de registros da escola referentes ao Projeto Aula Assistida (desde 2013 até o ano de 2021).

A segunda implicou em pesquisa de campo realizada no segundo semestre de 2021, tendo um questionário como instrumento.

Por meio de diálogos presenciais e virtuais, a pesquisadora fez convite individual e apresentou a proposta de pesquisa aos docentes e à equipe pedagógica. Participaram da pesquisa 35 docentes em exercício na sala de aula no segundo semestre de 2021, sendo que há concomitantemente entre os respondentes, seis docentes que exercem também as funções de coordenador pedagógico, orientador educacional e coordenadores de curso, compondo, junto com a diretora, a equipe pedagógica da escola.

Eu que exerço a função de diretora da escola e que sou a pesquisadora, não participei como respondente do questionário.

2.6. Instrumento

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário com 15 questões fechadas (de múltipla escolha ou no formato da escala Likert) e cinco questões abertas. O questionário, aplicado *online*, foi o mesmo para todos os 35 participantes (29 docentes e 6 componentes da equipe pedagógica que, concomitantemente, também são docentes).

Ao final da coleta e organização dos dados do questionário, foi realizada uma roda de conversa com os componentes da equipe pedagógica da escola, por sugestão da banca de qualificação.

Os dados coletados foram tabulados, organizados e analisados com base no levantamento bibliográfico realizado em buscadores digitais¹³ e em publicações científicas da área da Educação.

2.7. Referencial teórico e legal

Para análise dos dados, os principais apoios teóricos vieram de Alarcão (2001, 2003) Dourado (2007), Fullan e Hargreaves (2000), Lück (2009), Libâneo (2006), Tardiff (2002), Tardiff e Lessard (2013), Schön (2000), Vasconcellos (2019) e Weffort (1996). Já, o principal aporte legal adveio da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017c), do Novo Ensino

¹³ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library OnLine* (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), portais de universidades de instituições de ensino públicas e privadas.

Médio (BRASIL, 2017a), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional (BRASIL, 2012), do Regimento Comum das Etecs (2013) e de outras deliberações do Centro Paula Souza.

Na perspectiva da gestão pedagógica como norteadora do trabalho pedagógico, dos resultados desejados no processo ensino-aprendizagem e do espaço escolar como comunidade de aprendizagem, faço a seguir uma síntese, dentre todos os autores, das relevantes reflexões de Fullan e Hargreaves (2000).

A colaboração forçada, sem o desejo de participação, gera inúmeras formas de resistência. Não existe cultura de colaboração dentro de uma escola por imposição externa, isto é, quando proveniente de diretrizes governamentais sem adesão dos atores internos, e ela não se forma de um dia para outro. Há que se reconhecer os desafios e a necessidade de tempo e de vivência dos processos para que as escolas se constituam em comunidades de aprendizagem.

Assim, para os processos colaborativos, o protagonismo dos sujeitos escolares é dispositivo fundamental, sendo que a capacidade de desenvolvimento no âmbito individual é essencial à participação no projeto coletivo. Na interlocução entre os professores, o debate e a troca sobre concepções e metodologias, trazem grande contribuição ao desenvolvimento profissional individual e coletivo, à cultura institucional colaborativa e à produção de conhecimentos e saberes próprios da escola.

O envolvimento da liderança é fundamental para a constituição e a sustentação de culturas colaborativas. Relações de trabalho orientadas para o desenvolvimento são essenciais para que os professores encontrem um significado para sua participação, seja pela constatação dos benefícios para a aprendizagem dos alunos, seja para o seu desenvolvimento profissional, e passem a envolver-se com maior entusiasmo. A vivência de processos colaborativos pode ter repercussões mesmo em professores resistentes, desde que percebam resultados positivos. Além disso, o sentimento positivo em relação à instituição em que trabalham é determinante no envolvimento dos docentes no trabalho colaborativo.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Técnica Estadual (ETEC) que trabalha com Educação Profissional Técnica de Nível Médio¹⁴ localizada em município do interior de São

¹⁴ Resolução CNE/CEB nº 06/2012 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. “Art. 3º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas *articulada* e *subsequente* ao Ensino Médio, podendo a primeira ser *integrada* ou *concomitante* a essa etapa da Educação Básica”.

Paulo, vinculada ao Centro Paula Souza (CPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE).

Em 2021, ano de realização da pesquisa de campo, a escola observada atendia 324 alunos no ensino médio e ensino médio integrado e 125 alunos em cursos modulares.

A equipe gestora era então composta por: Diretora de Escola, Diretores de Serviços (Área Acadêmica e Área Administrativa), Assessora Técnica Administrativa e Coordenadora Pedagógica. A Coordenação Pedagógica, além da coordenadora propriamente dita, envolvia também um Orientador Educacional e quatro coordenadores de curso, abrangendo áreas e eixos tecnológicos, respectivamente: (1) Ensino Médio, (2) Ambiente e Saúde, (3) Produção Alimentícia, (4) Gestão e Negócios, (5) Informação e Comunicação.

A equipe docente era formada por 33 docentes indeterminados (contratados por concurso público) e oito docentes determinados (contratados por processo seletivo, para permanência máxima de dois anos) e um Auxiliar Docente – que responde pelas atividades práticas de instrução e orientação aos alunos através de informações e demonstrações técnicas operacionais específicas nos laboratórios e nas oficinas, bem como zelar pela conservação de equipamentos e instalações, cumprir e fazer cumprir as normas de higiene e segurança do trabalho.

A escola contava ainda com quatro Agentes Técnicos Administrativos e uma Analista de Suporte e Gestão (Bibliotecária), três auxiliares de limpeza, seis vigilantes e duas merendeiras.

A escola funcionava em três turnos (manhã e tarde) com EM e Etim. O noturno era reservado para os cursos modulares.

3.1. O Projeto Aula Assistida como ferramenta da gestão pedagógica

O Projeto Aula Assistida como parte da gestão pedagógica partiu dos seguintes princípios: o trabalho didático-pedagógico desenvolvido em sala de aula não é responsabilidade apenas do docente, mas de toda equipe escolar. Este trabalho é mais produtivo e mais bem desenvolvido quando compartilhado. O compartilhamento implica em diálogo dos professores com os gestores e com os demais professores.

A aula assistida por um observador externo possibilita a reflexão sobre as experiências docentes e sua socialização. Permite a busca de solução de situações-problemas pontuais ou coletivas. Incentiva os docentes a reverem suas práticas e a utilizarem novas estratégias no processo de ensino-aprendizagem. Leva à formulação de indicadores que possibilitam o crescimento didático-pedagógico da instituição.

Assim, a aula assistida, como uma proposta de gestão pedagógica, é vista aqui como uma modalidade de formação em serviço que possibilita a cada membro da equipe escolar a reflexão sobre o próprio trabalho e sobre as ações coletivas.

3.2. O surgimento do Projeto

A formulação do Projeto Aula Assistida, em 2013, se baseou em entendimentos e valores comuns à equipe gestora e que acompanham o grupo da escola até o presente. Referem-se basicamente a que o trabalho didático-pedagógico desenvolvido em sala de aula não é responsabilidade apenas do docente, mas de toda equipe escolar, que este trabalho é mais produtivo e mais bem desenvolvido quando compartilhado e que o compartilhamento implica em diálogo dos professores com o gestor, com os coordenadores e com os demais professores.

Nessa época (em que eu exercia a função de Diretora Acadêmica) era comum ouvir em reuniões pedagógicas/de planejamento, em conversas informais, relatos de docentes sobre práticas pedagógicas bem-sucedidas e sobre dificuldades encontradas.

Pensando sobre o assunto, eu, em conjunto com a Coordenadora Pedagógica e os Coordenadores de Curso, idealizamos o Projeto Aula Assistida. O objetivo era alcançar maior proximidade e conhecimento sobre o trabalho docente desenvolvido na sala de aula.

Por meio de uma conversa informal, em reunião, com supervisores de ensino da Regional do CPS à qual pertence a Etec, apresentamos as primeiras ideias sobre observar e acompanhar as aulas dos professores e a possibilidade de criação do projeto “Acompanhamento Pedagógico ao Docente – Aula Assistida”, que acabou sendo incorporado ao vocabulário da equipe escolar simplesmente como “Projeto Aula Assistida”.

3.3. O Projeto em Desenvolvimento

O Projeto foi divulgado aos docentes em reunião de planejamento escolar e detalhado em reuniões pedagógicas, objetivando demonstrar as possibilidades de o trabalho docente-pedagógico ser desenvolvido com o apoio da direção e em parceria com a equipe pedagógica.

Houve todo um processo para esclarecimento de que o trabalho desenvolvido na sala de aula não precisa ser solitário, isolado, único e exclusivo de cada docente, mas pode e deve ser constituído com o apoio de educadores que exercem as funções de direção, coordenação e orientação educacional.

Então, foi sendo explicado, por meio de diálogos nas reuniões, que observar as peculiaridades ocorridas nesse processo de ensino e aprendizado simultâneo, não era uma ameaça ao docente no sentido de conhecer suas fragilidades e de criar concepções equivocadas

sobre o trabalho desenvolvido, mas sim de coletar dados, informações e registros das práticas pedagógicas efetivas, de compartilhar experiências e de discutir dificuldades comuns.

Com isso os docentes foram compreendendo os objetivos do Projeto Aula Assistida e familiarizando-se com a proposta das visitas dos coordenadores (observadores) às aulas, visando a princípio analisar o perfil das classes e registrar, por meio de relatórios simples, as práticas em andamento. Sempre com o cuidado de que, ao término de cada aula assistida, ocorresse diálogos e *feedbacks* entre observador e observado. As aulas observadas eram analisadas nas reuniões semanais que ocorriam entre direção e coordenação, buscando subsídios para nortear as ações e reflexões na (re)construção e (re)avaliação da proposta pedagógica da escola e da atuação docente.

O Projeto Aula Assistida foi sendo executado, inicialmente, com a adesão de alguns docentes, e tomando uma dimensão cada vez maior, fosse a convite do docente para ter sua aula observada, ou por iniciativa dos gestores e coordenadores, desde que houvesse concordância do docente, em dar prosseguimento ao projeto.

3.4. A fase de socialização

Conforme o Projeto Aula Assistida foi se desenvolvendo, em reunião semanal rotineira entre a direção e a coordenação, surgiu a ideia de convidar os docentes de áreas diversas a socializarem entre si, nas reuniões pedagógicas, as práticas consideradas mais relevantes pelos observadores, ou seja, metodologias inovadoras que dialogassem com os diferentes cursos, independentemente de a modalidade ser médio ou técnico.

Com isso, essas socializações passaram a fazer parte das reuniões pedagógicas.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Neste relatório apresento os dados coletados que julguei mais relevantes agrupados em dois grandes itens. O primeiro se refere ao perfil dos participantes da pesquisa e o segundo à satisfação em participar do Projeto.

4.1. Quanto ao perfil dos participantes

Observa-se que a maioria tem formação adequada ao exercício da profissão, boa experiência docente, experiências não-docentes importantes ao ensino técnico e vínculo estável com o CPS. Acredito que esse perfil contribuiu para o interesse e a adesão ao Projeto Aula Assistida, bem como para seu desenvolvimento, pois possibilita a constituição de uma equipe escolar menos vulnerável e menos sujeita à rotatividade, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1. Perfil dos participantes

31 docentes possuem licenciatura ou formação pedagógica e quatro são apenas graduados. 29 docentes possuem especialização, três especialização e mestrado, cinco mestrado e um doutorado. 03 docentes exercem a docência menos de cinco anos, 23 docentes de cinco a quinze anos, 05 docentes de dezesseis a vinte anos, 04 docentes mais de vinte anos. 17 docentes atuam na unidade escolar há mais de dez anos. 28 docentes possuem vínculo de atuação permanente com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, ou seja, são contratados por prazo indeterminado por terem ingressado por concurso público. 30 docentes possuem experiências profissionais não-docentes, fora da escola e 5 têm experiência apenas como docente.

Fonte – autoria própria (2022).

4.2. Quanto à satisfação e continuidade do Projeto Aula Assistida

No que tange ao questionário aplicado, é relevante destacar, nesta exposição, as respostas a duas questões abertas, apresentadas a seguir, que demonstram a abertura dos docentes para a continuidade do Projeto Aula Assistida.

- a) Participar do Projeto Aula Assistida contribui para seu aperfeiçoamento profissional? Em quê?

As respostas mostram a adesão dos professores ao Projeto Aula Assistida, destacando-se, as trocas de experiências, a visão sobre estratégias diversificadas de ensino, os *feedbacks* e orientações, a possibilidade de aperfeiçoamento profissional, e o maior comprometimento e possibilidade de reflexão sobre seu trabalho.

- b) Faça sugestões para aperfeiçoar e dar continuidade ao Projeto Aula Assistida.

Os respondentes consideram que o Projeto Aula Assistida contribui para o aperfeiçoamento profissional e a melhoria da qualidade das aulas, para aperfeiçoá-las e dar-lhes continuidade; destacam a importância do *feedback* dos observadores sobre as metodologias utilizadas, e de que as práticas observadas sejam socializadas entre os docentes das diversas áreas e eixos tecnológicos da unidade escolar.

Estes são dados importantes para o desenvolvimento e permanência do Projeto Aula Assistida, pois sua execução, favorece a visão democrática da gestão, a estabilidade/baixa rotatividade da equipe escolar, a interação entre os membros da equipe gestora, o envolvimento/adesão gradativa dos docentes, o planejamento e a devolutiva das observações em classe, a retomada e sistematização das discussões nas reuniões, a socialização de práticas

e metodologias das diversas áreas e eixos tecnológicos, a existência de clima propício à participação, a oportunidade de trocar experiências, compartilhar dificuldades e buscar soluções conjuntas para as situações-problemas, o contínuo aprendizado individual e coletivo, o fortalecimento, o comprometimento e a reciprocidade da equipe.

Após a aplicação do questionário, foi realizada uma roda de conversa com a equipe de gestão pedagógica da escola, especificamente para levantar suas percepções da perspectiva da coordenação do Projeto Aula Assistida. Os participantes da roda destacaram a importância de o Projeto ser constituído por ações e estratégias contínuas, em que prevalece o diálogo entre os docentes, a equipe pedagógica e a gestora, numa perspectiva interativa e democrática, ou seja, todos têm a liberdade e a oportunidade de se posicionarem quanto ao andamento e à (re)adequação do Projeto quando necessário.

Uma ação bem importante, na consideração dos participantes da roda, é o esclarecimento aos discentes sobre o Projeto, a fim de esclarecer que o docente não está sendo vigiado, e sim, que se pretende uma parceria entre coordenação, docentes e gestão.

A proposta do Projeto, bem esclarecida, reverte-se para os envolvidos em momentos de reflexão e de aprendizado contínuo, individual e coletivo, no próprio do local de atuação, em que o foco é o levantamento de indicadores para rever e inovar as práticas pedagógicas e aperfeiçoar continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados coletados, a hipótese inicial formulada para esta pesquisa, a saber, de que o Projeto Aula Assistida contribui positivamente para o desenvolvimento das atividades escolares para o aperfeiçoamento do quadro de profissionais da escola, foi confirmada, reforçando o que dizem os autores da literatura pedagógica consultados, de que a participação alavanca o desenvolvimento profissional individual e o coletivo, a produção de saberes próprios da escola e a constituição de uma cultura colaborativa.

A pesquisa possibilitou identificar os seguintes pontos relevantes na gestão pedagógica de uma escola, em especial na implementação e no desenvolvimento do Projeto Aula Assistida:

- a existência de condições de estabilidade da equipe escolar e de exercício da autonomia pedagógica que lhe é pertinente;
- a integração e a persistência da equipe gestora que, sob a liderança da diretora, impulsiona, coordena e promove a continuidade do Projeto, busca soluções para transpor obstáculos e mantém o entusiasmo da equipe escolar;

- a importância de que se estabeleça na escola a comunicação eficiente, a convivência pautada na relação dialógica e participativa, e de que, nas relações interpessoais prevaleça o respeito e a confiança;
- o estabelecimento, por parte da equipe gestora, de relações de confiança junto aos docentes, contribuindo para o contínuo aperfeiçoamento de suas trajetórias pessoais e profissionais;
- o caráter de orientação, socialização e compartilhamento da gestão pedagógica, e não de fiscalização e cobrança;
- o clima de trabalho colaborativo estabelecido.

Assim, as evidências colhidas permitem afirmar que o local de trabalho, sob uma liderança focalizada no aspecto pedagógico da escola, pode nortear reflexões, individuais e coletivas, que levam à inovação e a melhorias do processo pedagógico. Com isso, a escola passa a ser um espaço voltado não apenas ao ensino de alunos, mas à aprendizagem de todos.

O diretor, como gestor da escola, tem um papel fundamental na liderança da gestão pedagógica com foco na construção, elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico, o qual deve ser voltado para a realidade da comunidade escolar, constituído e articulado por ações e estratégias que contemplem a eficácia do trabalho pedagógico, o que implica no desenvolvimento profissional dos principais concretizadores do processo ensino-aprendizagem, que são os docentes.

Como pesquisadora e como gestora escolar pretendo continuar contribuindo para que as escolas sejam espaços de aprendizados individuais e coletivos, em que as ações, experiências, casos de sucessos e dificuldades vividas, sejam compartilhadas, socializadas e analisadas sob diversos olhares da comunidade escolar, evidenciando a importância do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, incentivando melhorias e inovações nas práticas pedagógicas e educativas e defendendo a convivência democrática e colaborativa entre a equipe, sempre tendo em vista a prioridade quanto à eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 144 p.
- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. 104 p.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de**

20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, Brasília. DF, fev. 2017.

BRASIL. Portaria nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017. **Homologa a Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Diário Oficial da União: seção I, Ministério da Educação, Gabinete do Ministro, ed. 244, p. 146, 21 dez. 2017.

BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf. Acesso em 01 junho 2022.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, 2007. v. 28, n. 100, p. 921-946. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>. Acesso em: 04 jun 2021.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. Tradução de Regina Garcez. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 136 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 262 p.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. 143 p.

SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Deliberação CEETEPS nº 003, de 18 de julho de 2013. Aprova o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo: **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, seção I, Poder Executivo, v. 123, n. 161, p. 91-93, 28 ago. 2013.

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. 244 p.

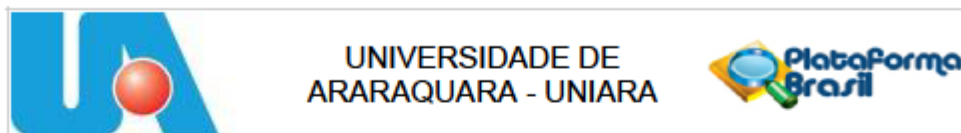
TARDIF, M.; LESSARD, C. Os fundamentos interativos da docência. *In: O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução Batista Kreuch. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, cap 7, p. 231-273.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 16ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2019, 262 p.

WEFFORT, M. F. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico I**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. 36 p.

ANEXOS

Anexo 1 – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética (CEP-Uniara)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Aula assistida no Ensino Médio integrado e Ensino Técnico

Pesquisador: Ana Lucia Braido Assalin Dontale

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 51958821.3.0000.5383

Instituição Proponente: ASSOCIACAO SAO BENTO DE ENSINO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.114.379

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa tem por tema a "aula assistida" e sua gestão pedagógica. O objeto de estudo é o "Projeto Aula Assistida", parte integrante do Projeto Político-Pedagógico (PPP), desenvolvido desde 2013 no ensino médio e técnico de uma Escola Técnica Estadual de São Paulo (Etec), vinculada ao Centro Paula Souza (CPS), situada no interior do estado de São Paulo. Entende-se a aula assistida como um procedimento de desenvolvimento profissional em que componentes da equipe pedagógica observam o trabalho de professores em sala de aula, mediante protocolo pré-definido e discussão pós-observação. O problema que levou ao tema foi: o Projeto Aula Assistida desenvolvido na Etec apresenta resultados positivos para o trabalho didático-pedagógico desenvolvido pelos docentes?

A pesquisa se justifica porque, no levantamento bibliográfico realizado foram encontrados poucos estudos sobre o tema e, como diretora da Etec e participante do projeto desde seu início, entendo que há necessidade de avaliá-lo de modo a levantar a percepção dos participantes quanto às contribuições do projeto para a gestão pedagógica e para as práticas docentes. A hipótese inicial é que o Projeto Aula Assistida tem contribuído positivamente para o desenvolvimento das atividades escolares, tanto por parte dos docentes quanto por parte dos gestores. O apoio teórico tem como principais bases Freire (1992), Dourado (2007), Lück (2009), Tardif e Lessard (2013) e Schon (2000). A metodologia utilizada será a pesquisa quali-quantitativa, e será desenvolvida em duas partes: 1ª. Exploração documental de registros da escola referentes ao Projeto Aula Assistida

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309		CEP: 14.801-320
Bairro: Centro	Município: ARARAQUARA	
UF: SP	Telefone: (16)3301-7263	Fax: (16)3301-7144
		E-mail: comitedeetica@uniara.com.br



UNIVERSIDADE DE
ARARAQUARA - UNIARA



Continuação do Parecer: 5.114.379

(desde 2013 até o presente ano de 2021); 2ª. pesquisa de campo, que terá por instrumento um questionário com questões fechadas e questões abertas, formatado com utilização do aplicativo Google Forms e aplicado online. Serão convidados a participar os componentes da equipe pedagógica da escola e os docentes que estejam em exercício no segundo semestre de 2021, aproximadamente 41 respondentes. Prevê-se a coleta de dados nos meses de dezembro de 2021 e janeiro/fevereiro 2022, destacando-se que a ida a campo somente se dará após autorização do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CPS), divulgação do parecer sobre o Projeto de Pesquisa emitido pelo Comitê Docente do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação e de sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Araraquara (UNIARA). Como resultados, espera-se levantar indicadores para o aperfeiçoamento do projeto na Etec e contribuir para o avanço dos estudos sobre aula assistida.

Critério de Inclusão: "os componentes da equipe pedagógica da escola e os docentes que estejam em exercício no segundo semestre de 2021, e que participam do projeto."

Critério de Exclusão: "os profissionais da escola que não compõem a equipe pedagógica da escola e os docentes que não estejam em exercício no segundo semestre de 2021."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral investigar, da perspectiva da equipe pedagógica e dos docentes, a efetividade e os resultados do Projeto aula assistida. Seus objetivos específicos são:

- (a) Descrever a proposta e a implantação do Projeto Aula assistida;
- (b) Apresentar o perfil dos participantes (coordenadores e docentes);
- (c) Levantar as expectativas e as percepções dos participantes em relação ao projeto e às próprias funções dentro dele;
- (d) Identificar as facilidades e diagnosticar as dificuldades quanto à execução do projeto;
- (e) Apresentar as possíveis contribuições do projeto para o trabalho pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos: A presente pesquisa envolve seres humanos, que responderão a questionário. Entendo que a probabilidade da ocorrência de riscos aos sujeitos, tais como desconfortos e constrangimentos, é mínima, pois serão adotados procedimentos para reduzir a possibilidade de riscos nos aspectos psicológicos, sentimentais e emocionais, tais como estresse, ocultação da opinião e de situações de conflitos sociais, discriminação e abalo nas relações sociais. Embora o sigilo, a privacidade e a confidencialidade quanto aos dados obtidos sejam prerrogativas da pesquisa científica, entende-se que reforçar uma rigorosa

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
 Bairro: Centro CEP: 14.801-320
 UF: SP Município: ARARAQUARA
 Telefone: (16)3301-7263 Fax: (16)3301-7144 E-mail: comitedeetica@unlara.com.br



UNIVERSIDADE DE
ARARAQUARA - UNIARA



Continuação do Parecer: 5.114.379

garantia destes, junto aos sujeitos participantes é imprescindível, tanto no decorrer da pesquisa quanto na devolutiva dos resultados. Para o caso de eventual dano ou mal-estar, será esclarecido que os procedimentos poderão ser cessados a qualquer momento a pedido do participante, bem como qualquer pergunta que cause algum constrangimento poderá deixar de ser respondida."

"Benefícios: Como benefícios, destacam-se: a compreensão dos problemas relacionados às especificidades da escola pesquisada e ao avanço dos conhecimentos sobre o tema pelo próprio pesquisador, pela equipe da escola e por outras escolas que possam se interessar. Espera-se que a investigação contribua também para a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos no campo da gestão escolar, em relação ao perfil e atuação do gestor e para sua disseminação, pelo pesquisador, em congressos, publicações e cursos, em que a aula assistida será destacada como possibilidade de formação reflexiva em serviço da equipe escolar."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

"Metodologia de Análise de Dados: Os dados coletados, de acordo com o questionário a ser aplicado, serão organizados em categorias, por meio de quadros, gráficos e tabelas, e analisados tomando por base os autores que constam no referencial teórico e outros que, no decorrer do estudo, se mostrarem relevantes para a análise."

"Desfecho Primário

Espera-se que a pesquisa realizada contribua para futuras reflexões entre a equipe de direção, a equipe pedagógica e os docentes sobre a importância da socialização de práticas didático-pedagógicas, no sentido de contribuir para a qualidade das aulas ministradas, e para a eficácia do processo de ensino-aprendizado nos cursos de ensino médio e técnico. Em síntese, espera-se levantar indicadores para o aperfeiçoamento do projeto na Etec, contribuir para o avanço dos estudos sobre aula assistida, bem como ampliar minha própria compreensão, como pesquisadora, sobre o tema."

"Tamanho da Amostra no Brasil: 41"

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos necessários para o desenvolvimento da pesquisa e solicitados pelo Comitê de Ética encontram-se devidamente redigidos e apresentados junto ao projeto.

Recomendações:

Este Comitê recomenda aos pesquisadores respeitarem o que foi descrito, na íntegra, neste projeto e que sigam as Resoluções 486/2012 (saúde) e 510/2016 (humanas) do Conselho

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
 Bairro: Centro CEP: 14.801-320
 UF: SP Município: ARARAQUARA
 Telefone: (16)3301-7263 Fax: (16)3301-7144 E-mail: comitedeetica@uniara.com.br



UNIVERSIDADE DE
ARARAQUARA - UNIARA



Continuação do Parecer: 5.114.379

Nacional de Saúde (CNS) as quais nos fundamentamos para a análise ética das pesquisas endereçadas a este Comitê. Em caso de dúvidas ou outras ocorrências surgidas no andamento do projeto, colocamo-nos à disposição dos pesquisadores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

No que concerne às atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, segundo as Resoluções 466/12 e a 510/16 CNS, o presente trabalho encontra-se APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Projeto de pesquisa encontra-se adequado e aprovado, de acordo com colegiado e com as normativas vigentes. Qualquer alteração que venha ocorrer, em especial Eventos Adversos, pedimos a gentileza de informar este CEP por meio de Emenda e/ou Notificação, junto a Plataforma Brasil e, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa solicitamos o encaminhamento do Relatório Parcial, e após a conclusão do mesmo o envio do Relatório Final, procedimentos esses de cunho obrigatório.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1826023.pdf	18/11/2021 23:15:17		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de Pesquisa Final.pdf	18/11/2021 23:11:01	Ana Lucia Braido Assalin Dontale	Aceito
Outros	Consentimento Institucional Final.pdf	18/11/2021 23:09:18	Ana Lucia Braido Assalin Dontale	Aceito
Outros	Questionário de aplicação.pdf	20/09/2021 15:09:58	Ana Lucia Braido Assalin Dontale	Aceito
Folha de Rosto	Folha de Rosto Assinada.pdf	20/09/2021 15:04:00	Ana Lucia Braido Assalin Dontale	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/09/2021 09:12:52	Ana Lucia Braido Assalin Dontale	Aceito
Outros	termo compromisso assinado.pdf	16/09/2021 08:53:24	Ana Lucia Braido Assalin Dontale	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
 Bairro: Centro CEP: 14.801-320
 UF: SP Município: ARARAQUARA
 Telefone: (16)3301-7263 Fax: (16)3301-7144 E-mail: comitedeetica@uniara.com.br



UNIVERSIDADE DE
ARARAQUARA - UNIARA



Continuação do Parecer: 5.114.379

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARARAQUARA, 19 de Novembro de 2021

Assinado por:
Adilson César Abreu Bernardi
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
Bairro: Centro CEP: 14.801-320
UF: SP Município: ARARAQUARA
Telefone: (16)3301-7263 Fax: (16)3301-7144 E-mail: com/ledeetica@uniara.com.br

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
 Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro - Araraquara - SP
 CEP 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263

www.uniara.com.br/comite-de-etica

CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Araraquara, 21 de julho de 2021.

Prezado Sr. Almério Melquíades de Araújo
 Coordenador de Ensino Médio e Técnico
 Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

Venho através desta solicitar a Vossa Senhoria autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada "Aula Assistida" sob minha responsabilidade, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara (UNIARA) e sob orientação da Profª Drª Ana Maria Falsarella.

O trabalho tem por objetivo geral investigar, da perspectiva da equipe pedagógica e dos docentes, a efetividade e os resultados do Projeto Aula Assistida. Os **objetivos específicos** são: (a) Descrever a proposta e a implantação do Projeto Aula Assistida; (b) Apresentar o perfil dos participantes (coordenadores e docentes); (c) Levantar as expectativas e as percepções dos participantes em relação ao projeto e às próprias funções dentro dele; (d) Identificar as facilidades e diagnosticar as dificuldades quanto à execução do projeto; (e) Apresentar as possíveis contribuições do projeto para o trabalho pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia envolverá um estudo de caso, caracterizando-se a pesquisa como qualitativa, e será desenvolvida em duas partes: 1ª. Exploração documental de registros da escola referentes ao Projeto Aula Assistida (desde 2013 até o presente ano de 2021); 2ª. pesquisa de campo, que terá por instrumento um questionário com questões fechadas e questões abertas, formatado com utilização do aplicativo *Google Forms* e aplicado *online*. Serão convidados a participar os componentes da equipe pedagógica da escola e os docentes que estejam em exercício no segundo semestre de 2021 da Etec de Vargem Grande do Sul, aproximadamente 41 respondentes.

O questionário será enviado ao participante somente após a concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCE), modelo anexo, sendo que, a consulta de interesse e a pesquisa ocorrerá fora do horário de trabalho dos participantes.

Prevê-se a coleta de dados nos meses de setembro, outubro e novembro de 2021, destacando-se que a ida a campo somente se dará após autorização do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CPS), divulgação do parecer sobre o Projeto de Pesquisa emitido pelo Comitê Docente do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação e de sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Portaria CONSEPE nº02 de 13 de maio de 2002, da Universidade de Araraquara (UNIARA).

Informo que o referido projeto de pesquisa será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as Resoluções vigentes (Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, a Resolução nº 510, de



Assinado com senha por ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO - Coordenador Técnico / CETEC - 04/08/2021 às 13:08:07.
 Autenticado com senha por ANA LUCIA BRAIDO ASSALIN DONTALE - Diretor de Escola Técnica - Etec / E179/DIR -
 21/07/2021 às 15:11:37.
 Documento Nº: 21273610-9836 - consulta à autenticidade em
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=21273610-9836>

SIGA

(continuação)



(continuação)



**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro - Araraquara - SP
CEP 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263

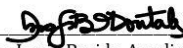
www.uniara.com.br/comite-de-etica

CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

07 de abril de 2016 e da Norma Operacional nº 001, de 30 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde) relacionadas com pesquisas com seres humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.



Ana Lucia Braido Assalin Dontale
Pesquisadora responsável

PARA PREENCHIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Autorizado ()
Não autorizado ()

Assinatura _____ Data: __/__/__.

Carimbo: _____.



Assinado com senha por ALMÉRIO MELQUIADES DE ARAÚJO - Coordenador Técnico / CETEC - 04/08/2021 às 13:08:07.
Autenticado com senha por ANA LUCIA BRAIDO ASSALIN DONTALE - Diretor de Escola Técnica - Etec / E179/DIR -
21/07/2021 às 15:11:37.
Documento Nº: 21273610-9836 - consulta à autenticidade em
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=21273610-9836>



CEE:TEP:SDCI:202:120895A

ANEXO 3 - PARECER DO CENTRO PAULA SOUZA



Governo do Estado de São Paulo
 Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza"
 Gestão Pedagógica
 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA "PAULA SOUZA"



PARECER

Assunto: Expediente de solicitação de orientação técnica

A área da Gestão Pedagógica (Geped) do Grupo de Supervisão Educacional (GSE) realizou análise da documentação referente ao pedido de autorização de pesquisa da Profa. Ana Lucia Braido Assalin Dontale da Etec Vargem Grande do Sul que é aluna do Programa de Pós-Graduação em Processo de Ensino, Gestão e Inovação, Curso de Mestrado, da Universidade de Araraquara (UNIARA), Campus Araras.

De acordo com a documentação analisada, no Projeto de Pesquisa (CEETEPS-CAP-2021/43214), o objetivo geral do trabalho é investigar, da perspectiva da equipe pedagógica e dos docentes, a afetividade e os resultados do Projeto Aula Assistida.

Os objetivos específicos são: (a) Descrever a proposta e a implantação do Projeto Aula Assistida; (b) Apresentar o perfil dos participantes (coordenadores e docentes); (c) Levantar as expectativas e as percepções dos participante sem relação ao projeto e às próprias funções dentro dele; (d) Identificar as facilidades e diagnosticar as dificuldades quanto à execução do projeto; (e) Apresentar as possíveis contribuições do projeto para o trabalho pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem.

Além da revisão bibliográfica, a metodologia ocorrerá por meio de um estudo de caso, caracterizando-se a pesquisa como qualitativa. Será desenvolvida em duas partes: 1ª. exploração documental de registros da escola referentes ao Projeto Aula Assistida desde 2013 até o presente ano de 2021); 2ª. pesquisa de campo, que terá por instrumento um questionário com questões fechadas e questões abertas, formatado com utilização do aplicativo Google Forms e aplicado on-line. Participarão componentes da equipe pedagógica da escola e os docentes, de maneira optativa, que estejam em exercício no 2º semestre de 2021, da Etec de Vargem Grande do Sul, aproximadamente 41 respondentes. A Profa. Ana Lucia anexou ao expediente o "Questionário para os docentes", CEETEPS-CAP-2021/43220.

Como resultados, espera-se levantar indicadores para o aperfeiçoamento do projeto na Etec e contribuir para o avanço dos estudos sobre aula assistida.

Com relação ao "Parecer Consubstanciado do CEP" na Plataforma Brasil, a Profa. Ana Lucia cita que cadastrará o pedido, aguardará o parecer Comitê de Ética da Faculdade UNIARA e da Cetec para a aplicação da pesquisa.

A Profa. Ana Lucia não acrescentou a "Autorização" da Direção da Etec Vargem Grande do Sul com relação a realização da pesquisa de Mestrado, por ela ser a Diretora da Unidade de Ensino.

Após análise da solicitação da Profa. Ana Lucia Braido Assalin Dontale, a área da Gestão Pedagógica manifesta-se favorável a realização da pesquisa na Etec Vargem Grande do Sul. Desde que a equipe gestora e os docentes assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Classif. documental	001.02.02.012
---------------------	---------------



Assinado com senha por ANA PAULA NOEMY DANTAS SAITO BORGES - 04/08/2021 às 09:58:20 e AMNERIS RIBEIRO CACIATORI - 04/08/2021 às 10:05:37.
 Documento Nº: 22010512-2651 - consulta à autenticidade em
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=22010512-2651>



SIGA

(continuação)

(continuação)



Governo do Estado de São Paulo
Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza"
Gestão Pedagógica
 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA "PAULA SOUZA"

Encaminhe-se à Coordenadoria do Ensino Médio e Técnico para que, se concorde, assine este Despacho e a Declaração da Instituição Coparticipante - Termo de Anuência Institucional (CEETEPS-DCI-2021/20995) e envie por meio do SP Sem Papel: _____@cps.sp.gov.br A/C da Direção da Unidade de Ensino, Profa. Ana Lucia Braido Assalin Dontale, para ciência.

Atenciosamente,

É o Parecer.

São Paulo, 04 de agosto de 2021.

Ana Paula Noemy Dantas Saito Borges
 Coordenador de Projeto
 Gestão Pedagógica

Amneris Ribeiro Caciatori
 Gestor de Supervisão Educacional
 Gestão Pedagógica

2



Assinado com senha por ANA PAULA NOEMY DANTAS SAITO BORGES - 04/08/2021 às 09:58:20 e AMNERIS RIBEIRO CACIATORI - 04/08/2021 às 10:05:37.
 Documento Nº: 22010512-2651 - consulta à autenticidade em
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigsex/public/app/autenticar?n=22010512-2651>



(continuação)



Governo do Estado de São Paulo
Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza"
Unidade de Ensino Médio e Técnico

Despacho

Interessado: Ana Lucia Braido Assalin Dontale

Assunto: Autorização para Pesquisa de Mestrado em Educação

Estou ciente e de acordo com o Parecer GSE/Geped em folhas 9-10.

Devolva-se à Etec para as providências sequenciais.

São Paulo, 04 de agosto de 2021.

Almério Melquiades de Araújo
Coordenador Técnico
Unidade de Ensino Médio e Técnico



Assinado com senha por ALMÉRIO MELQUIADES DE ARAÚJO - 04/08/2021 às 13:10:34.
Documento Nº: 22036454-482 - consulta à autenticidade em
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=22036454-482>

Classif. documental	001.02.02.012
---------------------	---------------



SIGA

ANEXO 4 - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro – Araraquara - SP
CEP 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263

www.uniara.com.br/comite-de-etica

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Ana Lucia Braido Assalin Dontale, portador do CPF: 300.591.958-78, sou pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, “ *Aula Assistida* ” comprometo -me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara -Uniara, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados para o CEP da Uniara ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, caso sejam solicitados;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da Uniara ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar o Relatórios parciais e o Relatório final ao o CEP da Uniara;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa.
- Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Araraquara, 17 de agosto de 2021.

Ana Lucia Braido Assalin Dontale
Pesquisador responsável

ANEXO 5 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/TCLE**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro - Araraquara SP - CEP: 14801-320 - Telefone:
(16) 3301.7263
www.uniara.com.br/comite-de-etica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa: **Aula assistida**

Pesquisador Responsável: **Ana Lucia Braido Assalin Dontale**

Nome do participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado "Aula assistida" de responsabilidade da pesquisadora **Ana Lucia Braido Assalin Dontale**.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por objetivo geral investigar, da perspectiva da equipe pedagógica e dos docentes, a efetividade e os resultados do Projeto aula assistida. Entende-se a aula assistida como um procedimento de desenvolvimento profissional em que componentes da equipe pedagógica observam o trabalho de professores em sala de aula, mediante protocolo pré-definido e discussão pós-observação. Espera-se levantar indicadores para o aperfeiçoamento do projeto na Etec e contribuir para o avanço dos estudos sobre aula assistida.

2. A participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário com quatorze questões fechadas e três questões abertas, formatado com utilização do aplicativo Google Forms, que será aplicado *online* pela própria pesquisadora.

3. A probabilidade da ocorrência de riscos aos sujeitos, tais como desconfortos e constrangimentos, é mínima, pois serão adotados procedimentos para reduzir a possibilidade de riscos nos aspectos psicológicos, sentimentais e emocionais, tais como estresse, ocultação da opinião e de situações de conflitos sociais, discriminação e abalo nas relações sociais. Embora o sigilo, a privacidade e a confidencialidade quanto aos dados obtidos sejam prerrogativas da pesquisa científica, entende-se que reforçar uma rigorosa garantia destes, junto aos sujeitos participantes é imprescindível, tanto no decorrer da pesquisa quanto na devolutiva dos resultados. Para o caso de eventual dano ou mal-estar, será esclarecido que os procedimentos poderão ser cessados a

Rubrica do pesquisador: _____ . Rubrica do participante: _____ .



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro - Araraquara SP - CEP: 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263
www.uniara.com.br/comite-de-etica

qualquer momento a pedido do participante, bem como qualquer pergunta que cause algum constrangimento poderá deixar de ser respondida.

4. Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão a compreensão dos problemas relacionados às especificidades da escola pesquisada e ao avanço dos conhecimentos sobre o tema pelo próprio pesquisador, pela equipe da escola e por outras escolas que possam se interessar. Espera-se que a investigação contribua também para a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos no campo da gestão escolar, em relação ao perfil e atuação do gestor e para sua disseminação, pelo pesquisador, em congressos, publicações e cursos, em que a aula assistida será destacada como possibilidade de formação reflexiva em serviço da equipe escolar.

5. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

6. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

8. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com **Ana Lucia Braido Assalin Dontale**, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: 19 99397-4082, e-mail: ana.dontale@uniara.edu.br, com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 - bloco C, no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: (16) 3301.7263, e-mail: comitedeetica@uniara.com.br, atendimento de segunda a sexta-feira das 08h00min. - 13h00min. - 14h00min - 17h00min, e/ou com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP, telefone (61) 3315.5877, e-mail: conep@saude.gov.br.

Eu, _____, RG nº _____
_____ declaro ter sido informado e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

Rubrica do pesquisador: _____. Rubrica do participante: _____.



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro - Araraquara SP - CEP: 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263
www.uniara.com.br/comite-de-etica

_____, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do participante

Ana Lucia Braido Assalin Dontale

Rubrica do pesquisador: _____. Rubrica do participante: _____.
Página 3 de 3